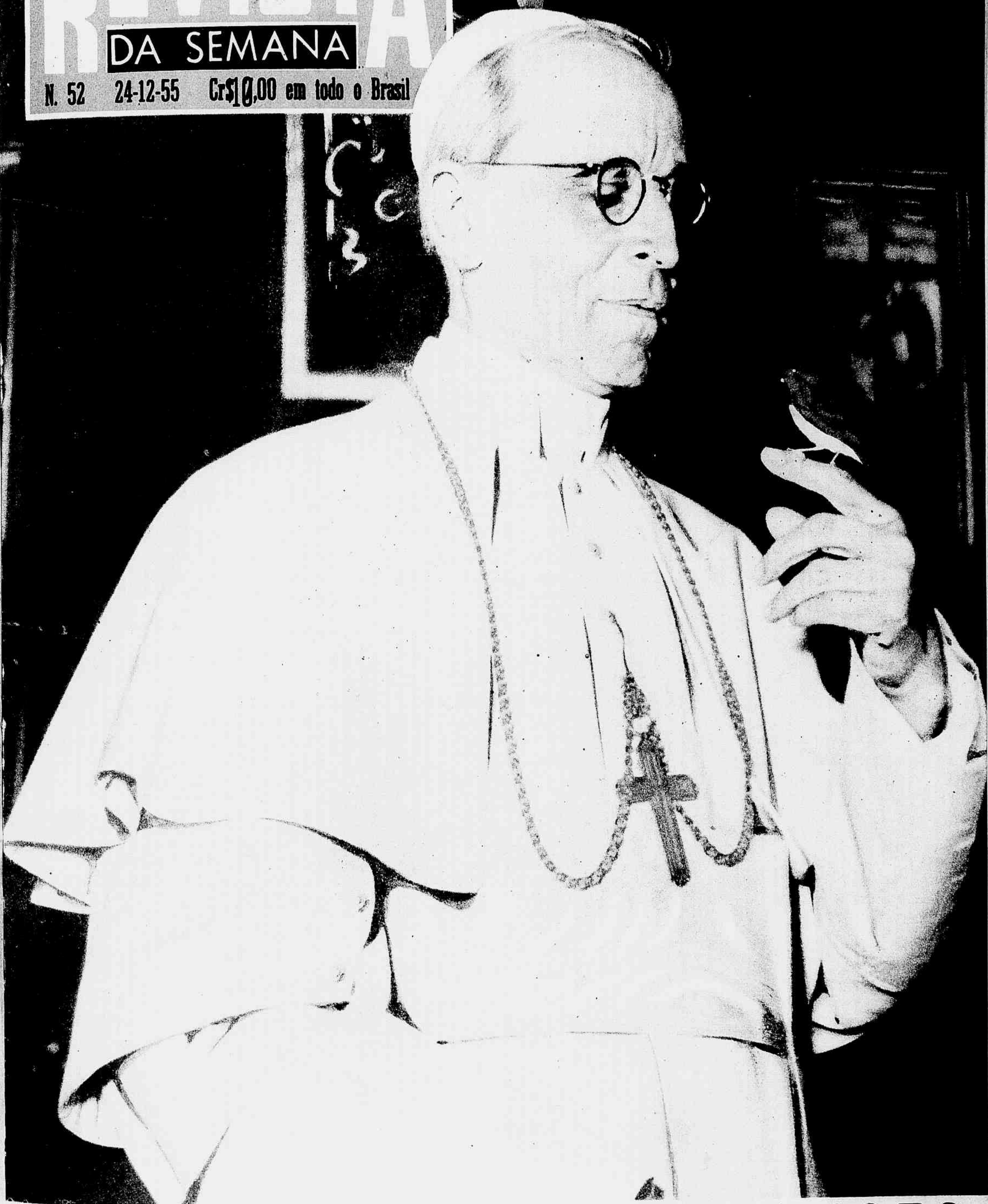


REVISTA

DA SEMANA

N. 52 24-12-55 Cr\$10,00 em todo o Brasil



EDIÇÃO
DE
NATAL

CALENDARIO PARA 1956

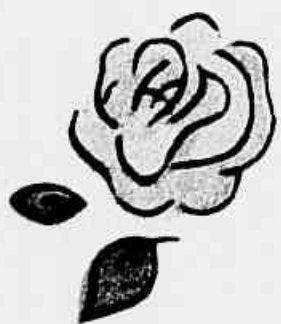
ANEXO

A BELEZA...

NO PITORESCO DA PAISAGEM.



A presença da mulher dá uma nota de beleza ao pitoresco da paisagem, onde se vê, como neste flagrante, um curioso capricho da natureza.



E onde quer que apareça uma mulher bonita, está sempre presente o Leite de Rosas, seu supremo embelezador. Companheiro inseparável de todas as mulheres elegantes e de gosto apurado, Leite de Rosas é o mágico da sedução e da beleza, atributos de que se orgulham as lindas filhas de Eva...

Laboratórios Leite de Rosas Ltda.

ANA NERI, 321 — Telefone 48-7660 — RIO DE JANEIRO

EM SEU LEITO DE DOR

O PAPA VIU JESUS

Primeira de duas reportagens de LUIZ MENEZES

CONFIRMA O VATICANO A NOTÍCIA DO APARECIMENTO DE CRISTO AO SUMO PONTÍFICE
★ APÓS O MILAGRE VOLTARAM RÁPIDAMENTE AS FORÇAS AO SANTO PADRE, ATÉ ENTÃO ENTRE A VIDA E A MORTE, JÁ DESENGANADO PELOS MÉDICOS ★ QUEM É PIO XII ★ A OPINIÃO DA IGREJA SOBRE O ACONTECIMENTO



O furo não nos pertence. Não somos os primeiros a noticiar a aparição de Nosso Senhor Jesus Cristo ao Santo Padre Pio XII quando de sua enfermidade no ano que passou. Contudo, «Revista da Semana» pode hoje apresentar a seus leitores a primeira reportagem com fotos exclusivas, tomadas na residência de verão do Papa, após a notícia de confirmação do Vaticano, àquela aparição maravilhosa. Vamos contá-la em mínimos detalhes. Não nos furtaremos aos pormenores necessários para elucidar as dúvidas deixadas pela revista italiana OGGI, quem primeiro divulgou a visão do Sumo Pontífice. Mas para isso, necessário será que iniciemos esse trabalho contando um pouco da história de Pio XII, príncipe da Igreja Católica, milagroso e reformador do Catolicismo.

Eugenio Maria Giuseppe Giovanni Pacelli, o 216º Papa da Santa Igreja Católica Apostólica Romana, nasceu num apartamento de terceiro andar, quase à sombra do Vaticano, numa tarde calma de 2 de março de 1876, tendo portanto 79 anos de idade, lutando pela paz com as armas do espírito numa época em que não se conhece a paz, mas a espada.

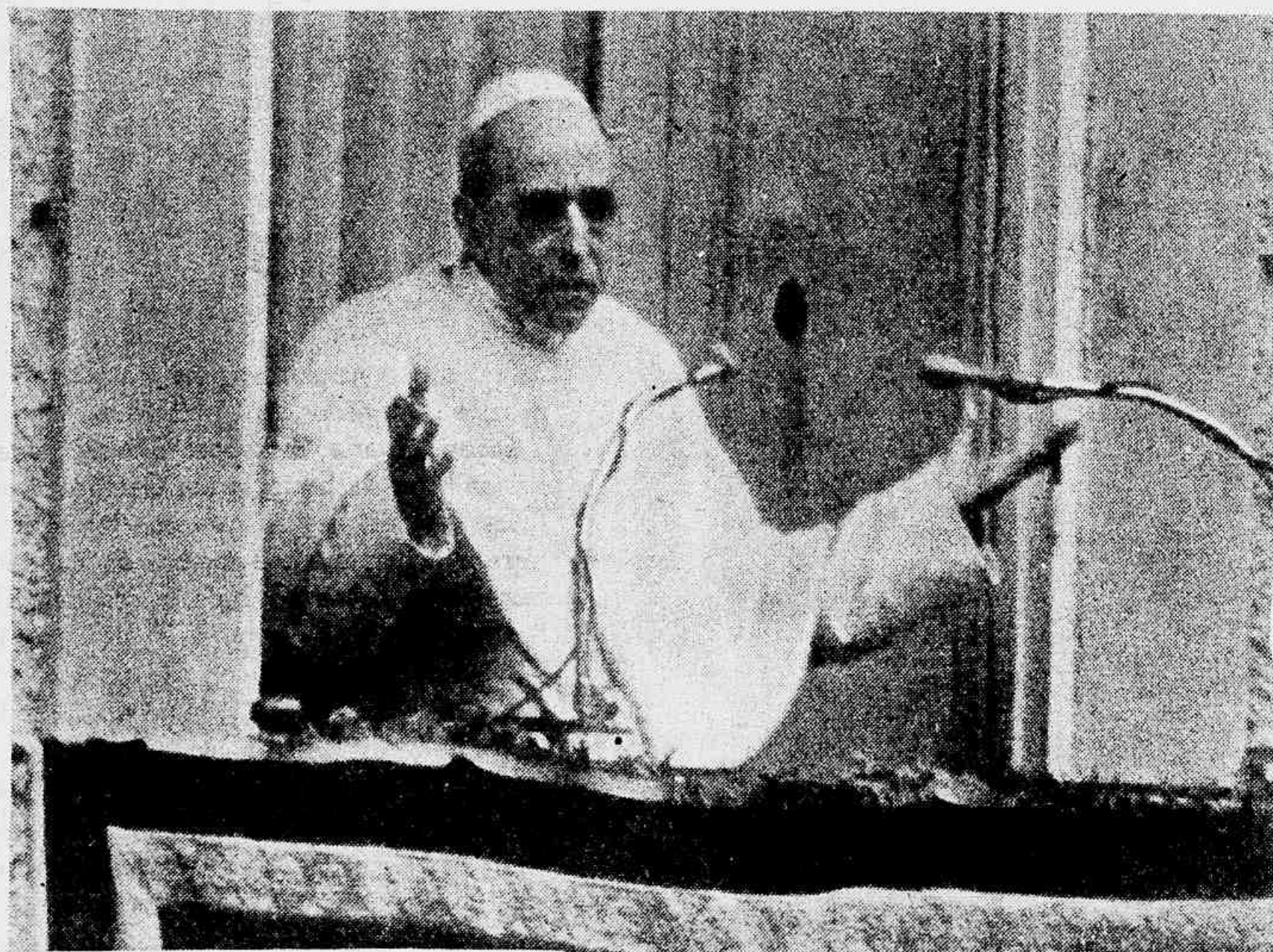
No momento de sua eleição para o Pontificado, em 2 de março de 1939, recebeu o nome simbólico de «Pio». Em suas primeiras palavras como Papa, fez da paz seu princípio mais vigoroso e imutável, e adotou para seu

DO TRONO PAPAL, Pio XII abençoa a multidão de fiéis. As audiências públicas são realizadas semanalmente, com grande afluência de gente.

O PAPEL DO JESUS



SUA SANTIDADE leva uma vida de trabalho, unida a uma vida de meditações e de preces. Seus dias principiavam bastante cedo, e não terminam sem que o último despacho tenha sido executado. Quando algo mais grave o preocupa, distinguem-se luzes em seu escritório até altas horas da noite.



AO MICROFONE, Pio XII tem falado com assiduidade. Por ocasião do Congresso no Rio, seu discurso de encerramento foi transmitido pelo rádio.

reino a seguinte divisa: «PAZ, A OBRA DA JUSTIÇA». Contudo, seu pontificado iria abranger a um dos mais tormentosos períodos de toda a História — primeiro, a segunda guerra mundial, e depois, a «guerra fria» com sua constante ameaça de mergulhar o mundo em outro conflito sangrento, nesta época de armas atômicas.

A Paz que Pio XII imagina para o mundo é o tema dominante de todos os discursos importantes, das mensagens que transmite pelo rádio, das encíclicas e outros documentos. Ele exorta, a que todos os cristãos se unam em torno da Igreja de Roma como um meio de reforçar as forças dessa mesma Paz.

Mas os obstáculos à sua luta por esse supremo anseio foram e continuam sendo formidáveis, principalmente por causa da intensa perseguição à Igreja Católica nos países comunistas, num período de após guerra e até os dias que correm.

Durante seu pontificado, em que pesem as graves dificuldades, a Igreja Católica tem passado por muitos marcos em sua longa história. Sob Pio XII, a Igreja Católica viu seu mundo de fiéis aumentar de cerca de 375 milhões para 400 milhões de pessoas. Sob Pio XII, a Igreja vibrou com o maior jubileu de

PELA SIMPLIFICAÇÃO DO



PIO XII foi o 1º Papa a aceitar a televisão como instrumento de suas idéias. Foi filmado há pouco, quando discursava, para toda a Europa, advertindo os homens contra o ateísmo. O discurso vertido em oito línguas, foi escutado por milhões de pessoas, em todos os países da Europa Ocidental.

seus anais, com as comemorações do Ano Santo, em 1950.

Foi Pio XII quem deu à Igreja Católica seu primeiro dogma do século XX, o primeiro desde o dogma enunciado pelo Conselho do Vaticano sobre a infalibilidade do Papa, em 1870, e o primeiro decretado pessoalmente por um Papa desde 1854. Foi este o Dogma da Assunção da Virgem Maria, proclamado em 1º de novembro de 1950.

Foi Pio XII quem, no consistório secreto de 1946, pôs fim à secular maioria italiana no Sagrado Colégio de Cardiais, em obediência a sua política de expandir o caráter internacional da Igreja. E foi Pio XII quem, uma vez mais, no consistório secreto de 1953, elevou ao nível máximo a composição do Colégio de Cardiais, que pela primeira vez desde os dias longínquos do Papa Clemente XI, em 1706, passou a contar com 70 membros.

Finalmente, em 8 de dezembro de 1953, Pio XII inaugurou o Primeiro Ano Mariano, dedicado à devoção da Mãe de Cristo.

A história o mantém e o recordará como um Papa progressista. Foi ele quem autorizou a introdução de modificações nos antigos hábitos usados pelas freiras, tornando-os mais adequados aos tempos modernos. Pio XII

decretou também algumas medidas destinadas a simplificar o traje dos cardiais. E foi no presente pontificado que a disciplina do jejum eucarístico sofreu um pequeno relaxamento, permitindo-se aos católicos beber água antes de tomar a Sagrada Comunhão.

Esse homem frágil, de mãos notavelmente delicadas, ampla testa e pele quase transparente, cujo olhar suave passa a arder intensamente quando sua voz se torna mais vigorosa em suas repetidas denúncias do ateísmo, do comunismo, das desigualdades sociais e do ódio do homem pelo homem, reina sob o título: Sua Santidade, o Papa; Bispo de Roma; Vigário de Jesus Cristo; Sucessor de São Pedro; o Príncipe dos Apóstolos; Sumo Pontífice da Igreja Universal; Patriarca do Ocidente; Arcebispo e Metropolita da Província Romana e Soberano do Estado da Cidade do Vaticano.

O Primeiro Papa romano desde Benedito XIII (1724-1730) Pio XII é um autêntico romano. Seus pais descendem de uma família patriciana. Seu avô, Marcantônio Pacelli, fundou o órgão semi-oficial do Vaticano «L'Osservatore Romano», e foi também Ministro das Finanças do Vaticano, sob o reinado do Papa Gregório XVI, e novamente sob Pio IX de

1851 a 1870. O pai de Pio XII, Filippo, era advogado eclesiástico, tendo sido Deão dos Advogados dos consistoriais do Vaticano.

Eugênio Pacelli recebeu sua educação primária em casa, e mais tarde em escolas públicas. Com a idade de 17 anos, decidiu ser padre, ingressando no Colégio de Alma Capranca. Aos 23 anos foi ordenado, após uma carreira escolástica tão brilhante que o Papa Leão XII mandou chamá-lo para apresentá-lo pessoalmente seus cumprimentos. Leão XII não o esqueceu, e foi por sua intervenção que o jovem padre foi chamado para o Vaticano em 1901 a fim de trabalhar na Congregação para Assuntos Eclesiásticos Extraordinários, o início de uma carreira que o iria conduzir ao trono papal.

Contava 41 anos de idade quando foi consagrado Bispo, passando poucos meses depois a Arcebispo. Tinha 53 anos quando foi elevado à categoria de Cardeal. E em 2 de março de 1939, no dia mesmo em que comemorava 63 anos, foi eleito Papa. Pio XII celebrou seu 50º ano como padre em 1949, pouco antes de proclamar o Ano Santo de 1950.

O pontificado de Pio XII foi colorido inicialmente pela luta do catolicismo contra a perseguição comunista. Seu primeiro choque

CULTO, PELA GRANDE COMPREENSÃO DOS ATUAIS PROBLEMAS, PIO XII É UM PAPA MODERNO.

O PAPA VIU JESUS

com o comunismo data da guerra civil espanhola, quando era ainda secretário de Estado do Vaticano. Tornou-se Papa mesmo às vésperas da deflagração do segundo conflito mundial. E jamais cessou de clamar, contra os perigos que confrontavam o mundo, enquanto a sombra ameaçadora de uma nova guerra tornava-se cada vez maior. Durante o período belicoso de 1939 a 1945, apelou pela Paz sem descanso e lançou todos os recursos do Vaticano nos esforços para socorrer aos que sofriam em toda parte. Após a guerra, voltou-se para a ameaça à Igreja Católica nos países da Europa Oriental, onde o comunismo se consolidava. Sua luta foi tão acirrada que o mundo todo chegou a vê-lo como antagonista de Stalin numa luta detrás dos bastidores. Até hoje Pio XII permanece nessa luta, tendo conseguido sensíveis progressos. Dizem seus auxiliares mais diretos que recentemente exultou de satisfação, apesar de convescente, emocionando-se com as notícias e fotografias que chegavam do Congresso Eucarístico, realizado no Rio de Janeiro. Afirmam essas fontes que o Papa chorou quando gravou para a Emissora do Vaticano o discurso que pronunciou encerrando o magno conclave.

Emociona-se facilmente; mas é inflexível quando fala. Tem amor pela natureza e nunca perde seu costume de menino, consagrando duas horas do dia às meditações e orações profundas. A oportunidade que se nos apresenta para contar um pouco da história do Soberano Pontífice, nos obriga a detalhar um pouco da sua vida privada. Seus milagres ultrapassaram as fronteiras da velha península. Seus dotes de bondade e o contacto pessoal com sua pessoa, serão contados na próxima reportagem, quando ensaiaremos a recapitulação de sua terrível enfermidade, seus dias mais agudos e a visão que teve do Deus-Homem.

ESTUDIOSO de todos os problemas humanos, Pio XII aprimora, ainda hoje, seus fabulosos conhecimentos, consultando inúmeros livros de sua biblioteca particular — quando não prefere a maravilhosa e incalculável Coleção Vaticana.

SUA SANTIDADE o Papa Pio XII, Bispo de Roma, carregado em triunfo. Usa outros títulos ainda: Vigário de Cristo, Sucessor de Pedro, Patriarca do Ocidente, Pontífice da Igreja Universal, Metropolitano da Província Romana.



REDATOR-CHEFE..... Celestino Silveira
ASSISTENTE... José Roberto Teixeira Leite
PAGINAÇÃO..... Victor Tapajós
COLABORADORES — Adalgisa Nery, Demóstenes Varela, Hynenny Gomes, Petrarca Maranhão, Milton Salles, Pedro Müller, Sérgio Silveira e Vinicius Lima.
ILUSTRADORES — Alberto Lima, Ramón Fortuna, Jeronymo Ribeiro e Maria Tereza.
FOTÓGRAFOS — Alberto Ferreira Lima, Arnaldo Vieira, N. Viana e Vito Vasconcelos.

SUMÁRIO

REPORTAGENS

O Papa viu Jesus	3/6
«Banzo-Aiê»	8/10
Os doze MAIS do futebol carioca	18/21
Crime na Catedral	26/27
O suave milagre	32/33
O tema e a poesia do Natal	34/35
Arte brasileira em Neuchatel	44/45
O Brasil é o país da liberdade	49/51
1955 passado a limpo	55/57

SEÇÕES

Champanhota	11
Puxe pelo Cérebro	12
Semana em Revista	14/15
Astrológica	16
Artes	22
Pelas esquinas da noite	25
Palavras Cruzadas	28
Música	36
Femininas	38/39
TV na Revista	40
Literária	42/43
Revista há cinquenta anos	46
Último flash	58
Figura em foco	59
Fortuna	62/63

LITERATURA

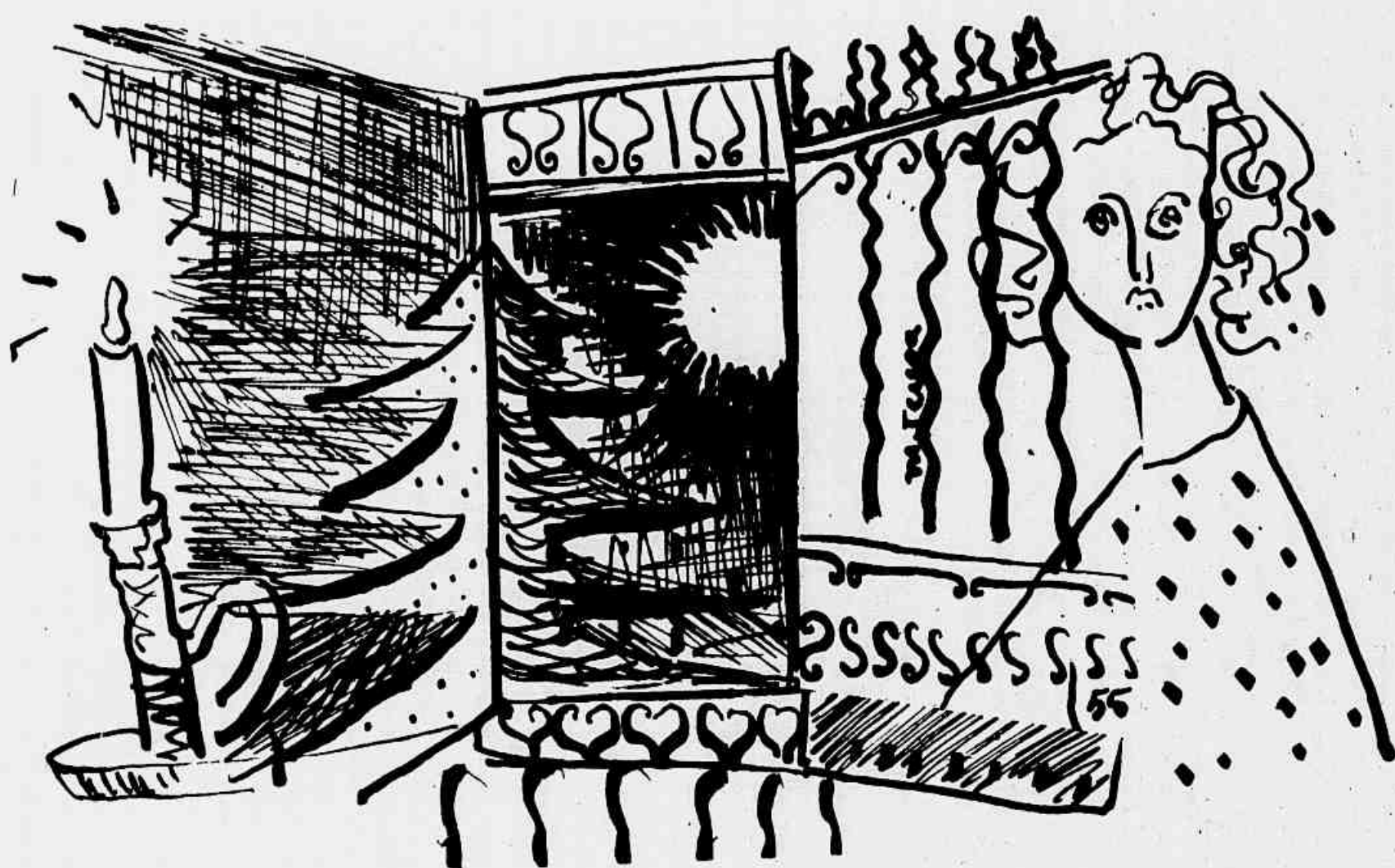
Propósitos de Natal (A. Nery)	7
História de Natal (O. Henry)	30/31
Natal aqui, a saudade a boreste (Van Jafa)	48
O Machado de Prata (Conan Doyle)	60/61

CAPA

Sua Santidade o Papa Pio XII (Foto U.P.)

**EXTRA — CALENDÁRIO PARA 1956 — NÃO
PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE.**

Essa edição consta de 64 páginas.



Desenho de MARIA TEREZA

PROPÓSITOS DE NATAL

TODAS as nossas horas têm mistérios e todos os nossos dias têm grandezas porém, nenhuma hora e nenhum dia do ano se apresenta para a humanidade com um conteúdo de beleza e poesia mais altas do que o dia de Natal.

O Menino Deus não viveu apenas o seu tempo. Ele continua a viver em todos os tempos no espírito e na alma dos homens. No dia em que toda a cristandade se alegra com as comemorações da vinda de Jesus ao mundo, suspendamos um pouco a permanência das nossas fraquezas, das nossas paixões, dos nossos ressentimentos e comunguemos por um dia ao menos, neste grande e consolador mistério do Natal. Tenhamos em mente afastar as mágoas do coração, trazidas por alguém a quem amamos, esqueçamos as lágrimas derramadas diante do impacto da calúnia e da crueldade atiradas à nossa alma e sejamos por amor ao Deus Menino, a continuação da fonte suprema da Bondade e do Perdão da qual somos ligados no pensamento Daquela que é só Amor!

3) Façamos da nossa sensibilidade, uma luz distribuindo carinho e ternura aos que sofrem e aos que se acham abandonados na desolação e no pranto. Esqueçamos o caminho do orgulho e do amor próprio e derrubemos as fronteiras erguidas pelas palavras de ofensa ou por gestos de impiedade! Sejamos bons, sejamos simples. Sejamos como as flores que louvam a claridade do dia exaurindo-se em cores e perfumes. Sejamos como as águas alegres dos rios contemplando a grandeza das estrelas na imensidão da noite e sejamos como a criança louvando com a alegria todas as

coisas criadas por Deus! Larguemos o nosso espírito no espaço infinito e todas as mágoas e queixas desaparecerão como grãos de areia perdidos no vento! Afoguem o nosso coração na bondade, na ternura e no amor deslimitado e por esse caminho chegaremos à plenitude da felicidade onde se encontra a face luminosa do Senhor!

Deixemos que a nossa alma límpida e fortalecida no perdão ilimitado aos nossos semelhantes, pulse com a mesma profundidade secreta da estrela azul que indicou o presépio onde nascendo estava, o Salvador dos Mundos!

4) Façamos com que as horas do dia de Natal caiam sobre os nossos corações e façam com que desabrochem nêles, as flores naturais dos nossos sentimentos de ternura, amor e condescendência, em substituição aos rancores alojados na nossa débil natureza humana. Natal é a paz universal, é a plenitude radiosa de toda a nossa essência divina, é a alegria que contenta todos os recantos da alma e faz entoar na eternidade os mais belos cânticos de puro e inalterável amor! Amemos o Natal não por que seja um dia facultativo ao trabalho mas por que ele resume para a alma dos homens todas as virtudes que o tempo não destrói em nós e todas as ligações que nos prendem à perfeição que devemos alcançar diante do olhar do Senhor! Amemos o Natal na figura de Jesus-Criança e teremos amado a Deus como Ele precisa ser amado!

ADALGISA NERY

“BANZO-AIÊ”



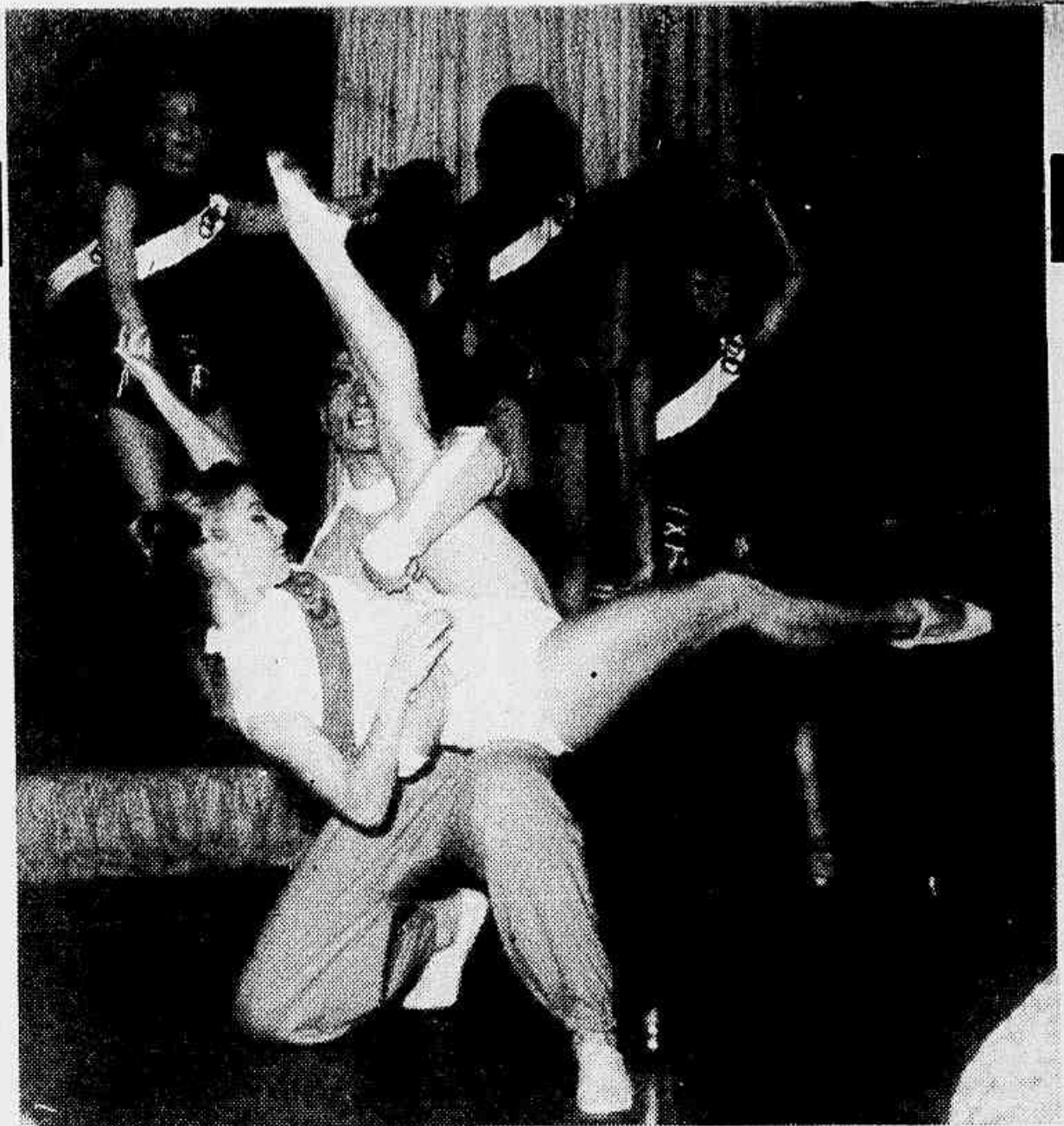
Lilian Fernandes, uma das revelações de revista no teatro musicado, dá vida e mocidade exuberantes nas suas interlências em «Banzo Aiê».

No final, o espetáculo é alucinante de sons e cores, como sempre acontece com as realizações de Carlos Machado. Ai estão George Green, Grande Othelo, Lilian Fernandes, Blackout e Billy Davis.

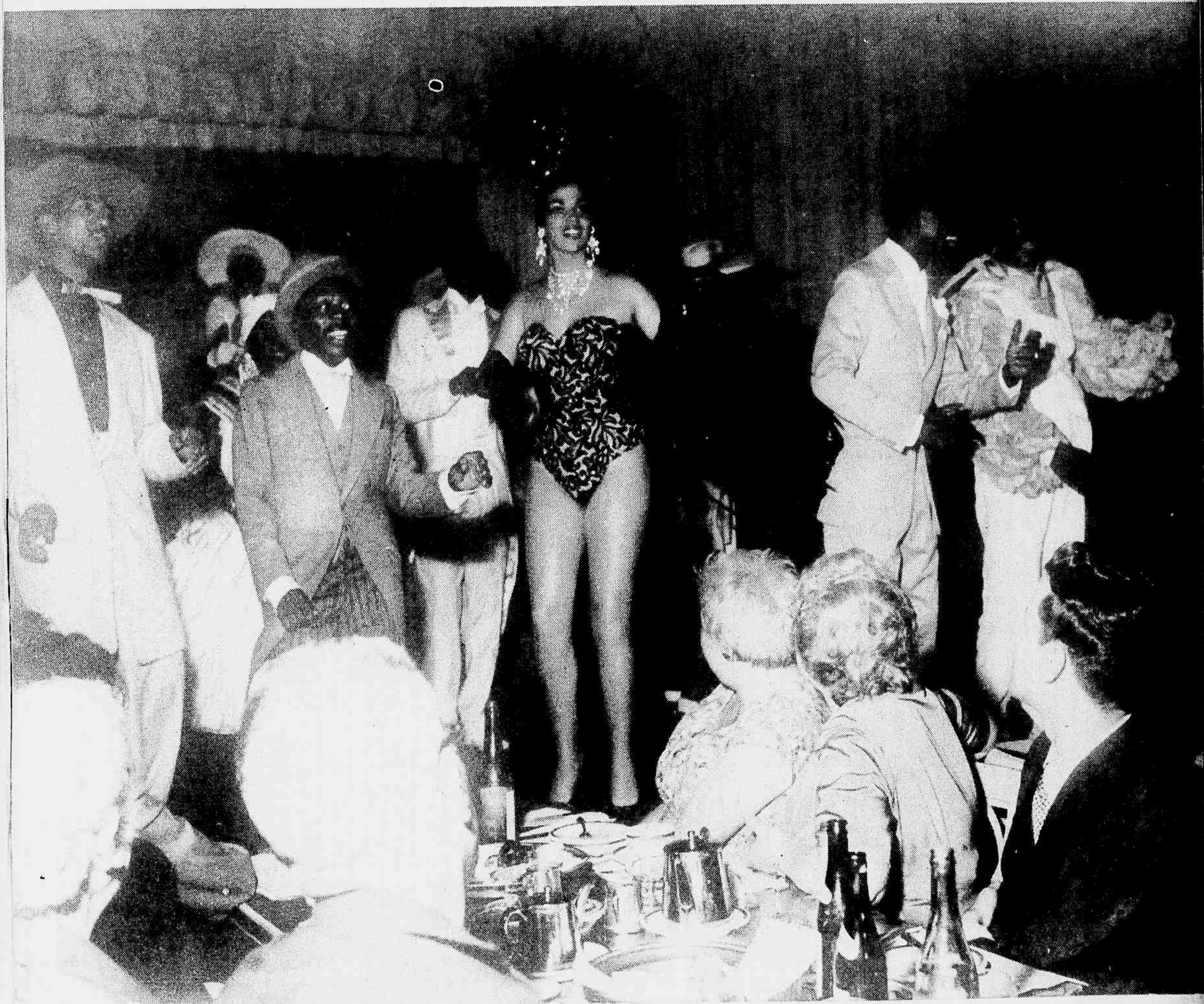
A COLABORAÇÃO DE UM GRANDE "CAST", EM

A cidade continua a proporcionar às platéias da madrugada (frequentadores de «boites» e restaurantes noturnos), luxuosos e deslumbrantes espetáculos que rivalizam, sem desdouro, com os mais arrojados de Paris, Nova York, Londres e outros grandes centros europeus. Já o nosso público se habituou a êsse esbanjamento de cifras — gastam-se milhões — para produzir sessenta ou setenta minutos de encantamento para os olhos e os ouvidos. Desde «Esta vida é um Carnaval», não acertava Carlos Machado com tanta felicidade para produzir um «show» esfusiante de graça, movimento, ritmos e comicidade, qual o que nos está oferecendo. Seu título, «Banzo-Aiê», foi inspirado em motivo folclórico e sugerido por Ari Barroso. Deu sorte. Mas o que mais agrada nesse soberbo conjunto de fatores humanos para distrair as multidões, é o sincronismo dos números de fantasia e coreografia, com os ligeiros «sketchs», tudo sem quebra de continuidade, numa sucessão alucinante de quadros e visões que não se esquecem.

Espetáculo genuinamente feito para os turistas, não exige do espectador pleno conhecimento do nosso idioma: a música, a dança e a beleza das mulheres jovens compreendem-se em tôdas as línguas, sem maiores apuros. E o visitante da cidade, leva consigo, entre as gratas impressões do



Marina Marcel e Tony Pardina, com o corpo de baile, no quadro de homenagem ao campeão mundial de salto Ademar Ferreira da Silva.





Rio, tema universalizado e consagrado, a imagem das visões perturbadoras que se associam nesse desenrolar de quadros e cortinas. Registre-se ainda, a contribuição admirável de Gisele, tão feliz na escolha dos modelos para as garôtas de Carlos Machado e sempre inspirada nos figurinos que se apresentam ao auditório. «Banzo-Aiê» realinha o alto crédito do seu produtor e prestigia o teatro musicado no seu mais alto estilo.

Marina Marcel (ao alto) e Luzia Vitória (à esquerda), em luxuosas «toilettes» de Gisela. — Olivinha Marinho e Domingos Campos (à dir.) no pátio da Casa Grande, em «Banzo Aiê».



O TEATRO DE ARENA NO RIO DE JANEIRO — O VERÃO CHEGOU: PRAIAS E PISCINAS ESTÃO LOTADAS



Numa «avant-première», a sra. Marta Rocha e o sr. Álvaro Piano.

Não é preciso ser muito esperto, nem mesmo jornalista, para saber que o verão já chegou. E chegou com toda força, obrigando-nos a tomar a primeira condução, já armados de calção, em direção à primeira brecha na praia e algumas gotas de água que sobram no mar e faltam na bica. Mas, a chegada, ainda mais importante que a do verão, é a do Teatro de Arena no Rio. Coisa velha, velhíssima mesmo, em São Paulo, foi lançada no Rio pelo sr. Eduardo Tapajós, o anjo bom, em função de diretor, do Hotel Glória. O primeiro autor apresentado foi Pirandello, por um grupo extraordinário de cinco artistas e nenhum cenário. Uma noite elegante e teatral cem por cento marcou a ocasião. Todos nós estamos de parabéns.

★

Continuam em grande moda os almoços só para senhoras. Outro dia, a sra. Eva Monteiro de Carvalho ofereceu uma dessas reuniões, em homenagem e despedida à senhora Dolores Guinle, que está se preparando para ir aos Estados Unidos. Após a reunião, as sras. Leda Galiez, Naná Winnans e Dolores Guinle foram fazer compras na cidade, e chamaram a atenção, pela elegância, de tal forma, que tiveram que adiar as compras que ainda faltavam.

A televisão Tupi e, particularmente, o programa social de Jacinto de Thormes nos permitiram explicar aos telespectadores os resultados da «enquete» que promovemos entre os homens de sociedade para saber quais as senhoras que poderiam representar a beleza, a elegância, o «charme», a inteligência, a simpatia e etc. Parece que o programa agradou muito e provocou grandes comentários.

★

O Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro encerrou com sucesso e grande frequência os seus dez anos de filmes sobre arte. Trata-se de mais outro empreendimento daquela organização que vem espalhando cultura.

★

Nosso simpático amigo, o Elmo, acaba de abrir uma filial em Copacabana que tem o seu nome. Talvez esta nota pareça um pouco comercial. Não tem importância; amigo é amigo e temos que correr o risco. Pena que não tenhamos podido comparecer ao «cocktail».

★

Estêve elegantíssimo e concorrido o «cocktail» promovido pela Sul América para comemorar o seu sexagésimo aniversário. A vovó das companhias de seguro ficou com a sua sede superlotada.

★

Com muitos apitos, serpentinas, grito de carnaval e muitos abraços, a sra. Baby Vignoli comemorou mais um aniversário. Parabéns, Baby.

★

Amália Rodrigues, no seu segundo recital no Teatro do Copa conseguiu tal sucesso que o sr. Otávio Guinle propoz-lhe que todas as segundas-feiras, enquanto estiver no Brasil, apresentasse-se naquela casa. O teatro de «smockings» e decotes aplaudiu a fadista.

★

Após três meses de Estados Unidos, o sr. Gabriel Ferreira foi recebido pela sra. Luís Fernando Lopes, sua cunhada, que organizou uma recepção em sua homenagem. Estiveram presentes ao «party» o sr. e sra. Roberto Singery, sr. e sra. Waldemar Bojunga, sr. e sra. Francisco

INTERNACIONAIS

Muitas conjecturas estão sendo feitas em torno do súbito rompimento de contrato de Gloria Vanderbilt que deveria filmar um «western» com Frank Sinatra. Muitas já foram feitas, porém, nenhuma definitiva.

★

Tôda Nova Iorque ficou desagradavelmente surpresa com a morte repentina do nobre russo, príncipe Gourielli Tchkonina, alegre espôso de Helena Rubinstein, a rainha dos cosméticos.

★

Linda Cristian, a bonita ex-espôsa de Tyrone Power, fez uma cena pública de ciúme, ao notar o olhar de Mariano Arcava para Tina Louise.

★

Barbara Hutton, a multimilionária e muitas vezes casada herdeira norte-americana, está com seu sexto casamento em situação ruim. O Barão Gottfried Fom Cramm, tenista alemã, está ameaçando de bater as azas.

★

Para o próximo dia 23, Elza Maxwell está programando uma grande festa no Waldorf, na intenção de homenagear o milionário e armador grego, Stravos Niarchos e sua mulher.

Batista, sr. e sra. Herculano Tomaz Lopes, sr. e sra. Mário Slerca, sr. e sra. Jaime Bastian Pinto, sr. e sra. Gerardo Goes, sr. e sra. Ari de Castro, sr. e sra. Carlos Eduardo de Souza Campos, sr. e sra. Roberto Marinho, sr. e sra. Stanley Gomes e sra. Ivone Monteiro.

★

Com um «cocktail» o sr. e sra. Cecil Hime inauguraram o novo bar. Parece que não havia maneira mais correta mesmo...

Notas de São Paulo

A Sra. Carmem Terezinha Solbiati já está em São Paulo. — Enquanto isto, o sr. Ricardinho Fazanello deixa os Estados Unidos, para onde foi o sr. Tony Mayrink Veiga. A disputa ainda continua.

Um dos pontos de reunião elegante paulista é aos sábados, no «Coo d'Or». Trata-se de uma das mais famosas e apetitosas feijoadas.

Parece que o destino (muito bom, por sinal) da boite Lord é receber os artistas que terminam seus contratos com o Copacabana. Assim tem sido com todos os «internacionais» que passam pelo Copa. Esta é a vez de Jean Sablon.

O sr. e sra. Eleazar de Carvalho (ela é pianista) foram contratados para dar um concerto em Bruxelas.

Dorival Caymi não deixará São Paulo. O baiano está resistindo às ofertas das casas noturnas cariocas.



Durante a votação que escolheu a «glamour», vemos a sra. Eduardo Duvivier, os cronistas Ibrahim Sued e Al Neto.

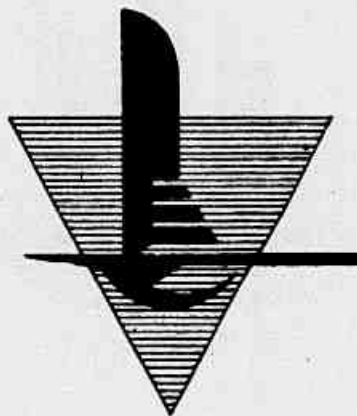
Uns viajam a
CUIABÁ
outros a
CAMPO GRANDE

mas todos
seguem pelo
mesmo caminho:

NACIONAL
TRANSPORTES AÉREOS

CIDADES SERVIDAS EM
MATO GROSSO:

Bela Vista	Guiratinga
Cáceres	Maracajú
Campo Grande	Nortópolis
Corumbá	Poconé
Coxim	Ponta Porã
Cuiabá	Poxoréu
Dourados	Três Lagoas



Rua Santa Luzia, 685-B - Tels. 32-7399 e 32-6119 - Rio

O uso do cheque proporciona

CONTRÔLE — SEGURANÇA — EFICIÊNCIA

ABRA UMA CONTA NO

**BANCO FINANCIAL
NOVO MUNDO S. A.**

Enderêço Telegráfico: «MUNBANCO»

MATRIZ: Rua do Ouvidor, 71/73 — Caixa Postal 919 — Telefone: 52-2010 — Rio de Janeiro.

AGÊNCIA: Rua Figueiredo Magalhães, 22 — Telefone: 37-9399 — Copacabana.

AGÊNCIA MEIER: Rua Dias da Cruz, 170 — Loja 1.

FILIAL: Rua João Bricola, 37 — Caixa Postal 8159 — Telefone: 32-6121 — São Paulo.

AGÊNCIA: Rua 15 de Novembro, 142 — Telefone: 2-5110 — Santos.

Puxe pelo cérebro

NOSSA COLUNA DE TESTES

- 1—Nasceu em 1862 e morreu em 1910; foi um grande contista americano:
 - Anderson?
 - O. Henry?
 - Mark Twain?
- 2—Quantos cantos possui, ao todo, a Divina Comédia:
 - 99?
 - 90?
 - 100?
- 3—Bernard Berenson tornou-se famoso:
 - Crítico literário?
 - Químico?
 - Historiador de arte?
- 4—«Orfeu nos Infernos» é uma opereta de:
 - Gluck?
 - Jacopo Peri?
 - Offenbach?
- 5—«A solidão é como chuva...» — início de um poema de:
 - Rilke?
 - Hoelderlin?
 - Lenau?
- 6—Que grande escritor francês tem um ensaio sobre Vermeer de Delft:
 - Appolinaire?
 - Aragon?
 - Proust?
- 7—Que é a Lei de Bode:
 - Lei de distância das estrelas?
 - Lei da atração e repulsão?
 - Lei da gravidade?
- 8—Quem foi Rosenkreutz:
 - Fundador de um Império?
 - De uma religião?
 - De um banco?
- 9—Quantas províncias possui a Holanda:
 - Quinze?
 - Quatro?
 - Dez?
- 10—Qual dessas palavras quer dizer NÃO, em russo:
 - La?
 - Niet?
 - Nein?
- 11—Que jogador de futebol carioca era também boxeur:
 - Romeu?
 - Tadeu?
 - Joel?
- 12—Suicidou-se num dia de Natal:
 - Antero de Quental?
 - Van Gogh?
 - Raul de Pompéia?
- 13—Quem foi Fracastorio:
 - Um humanista italiano?
 - Um geógrafo francês?
 - Um músico alemão?
- 14—A alquimia é uma proto-ciência de origem:
 - Árabe?
 - Caldaica?
 - Egípcia?
- 15—O «M» é um livro religioso, pertencente à seita dos:
 - Mormons?
 - Rosacruz?
 - Djezidi?

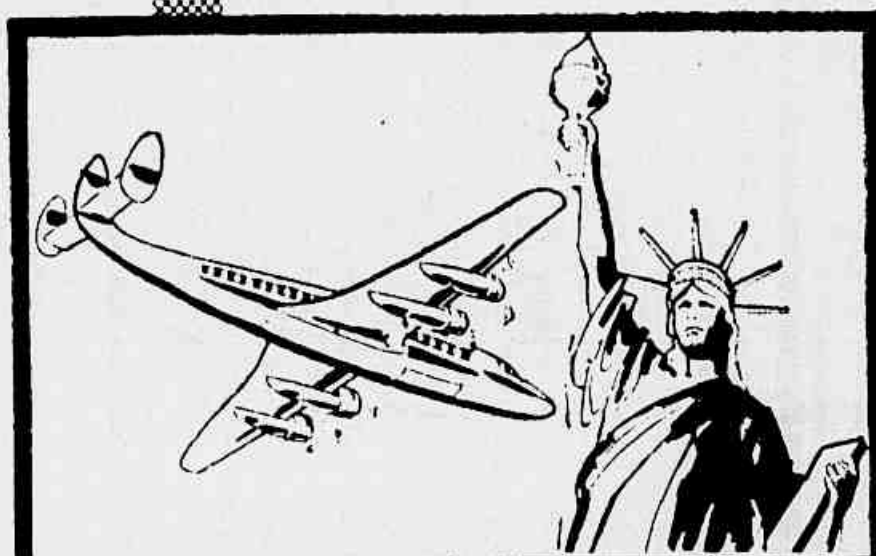
CLASSIFICAÇÃO: — Resposta 0: estado primitivo — homem-macaco; de 1 a 3: cultura inferior — selvagem; de 4 a 6: cultura média — estudante ginásial; de 7 a 11: cultura superior — universitário; de 12 a 14: um sábio; todas as 15: um gênio em pessoa.

RESPOSTAS: 1 — O. Henry; 2 — 100; 3 — Historiador de arte; 4 — Offenbach; 5 — Rilke; 6 — Proust; 7 — Lei da distância das estrelas; 8 — Fundador de uma religião; 9 — Dez; 10 — Niet; 11 — Tadeu; 12 — Raul de Pompéia; 13 — Humanista italiano; 14 — Egípcia; 15 — Rosacruz.

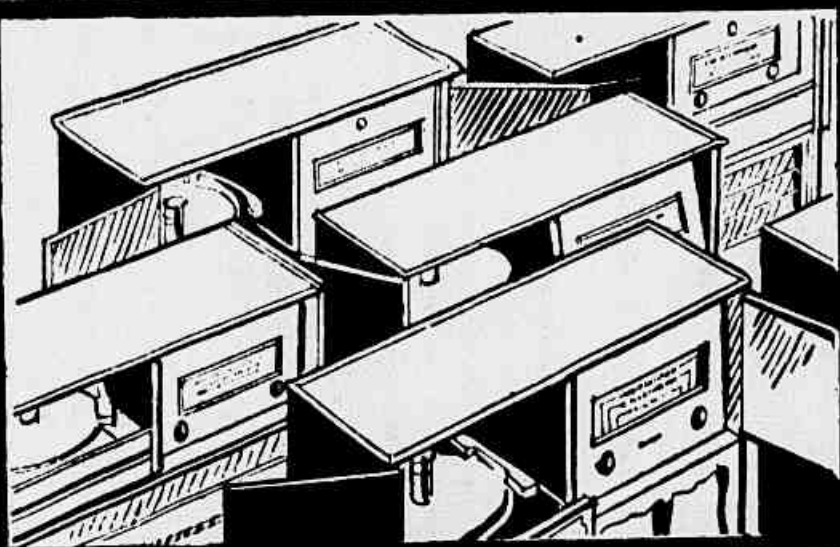
SINFONIA DE PRÊMIOS

jorra da victrola mágica

RCA VICTOR



★ 8 Dias em Nova Iorque, Com
Tôdas as Despesas Pagas! Já
Pensou?



★ Dezenas de Rádio-Victrolas
de Graça! E Uma Delas Po-
derá Ser A Sua...



★ Milhares de Cruzeiros em
Discos. Sua Coleção Poderá
Agora Ficar Completíssima!

Carta Patente 177, de 9-2-49

Sensacional lançamento da RCA VICTOR!

4 Concursos Com Um Só Cupom!

Este é o momento para você
comprar a sua Rádio-Victrola
RCA Victor! E ao fazer o primeiro
pagamento, você receberá um cupom
numerado que lhe dará direito a con-
correr a estes prêmios maravilhosos!
*Mas é preciso que você se decida
antes do dia 14 de janeiro!*
Procure maiores detalhes sôbre esta
autêntica *chuva de prêmios* com o
revendedor RCA Victor mais próximo.

Datas dos Concursos:

- 1.º Concurso: 21 de novembro
- 2.º Concurso: 23 de dezembro
- 3.º Concurso: 31 de janeiro de 1956
- 4.º Concurso: (Viagem a Nova Iorque)
31 de janeiro de 1956

RCA VICTOR

Líder mundial em Rádio e Discos... a primeira em Televisão!



A SEMANINHA

«Na Maternidade São Cristóvão trocaram um filho de cor por um branco.»

O negócio foi assim: Aproximando-se o Carnaval, os autores da «Nôga Maluca» pretendem fazer a reprise do samba «Toma que o filho é teu»...

Médicos sanitários têm verificado que algumas leiterias desta capital vendem o precioso alimento sob o aspecto físico mais ou menos branco, mais ou menos sujo, mais ou menos caro...

— Afinal, Goa é província ou colônia?

Eis aí a confusão
Que Pandit Nehru derrama:
Flávio Costa (por que não?)
Resolveria a questão
Mandando... o Vasco da Gama!

SANTOS ALVES

NACIONAIS

Trecho de um artigo publicado no «Correio da Manhã», e assinado pelo senhor All Right: «Espero em Deus que Manoel de Souza Leão Carneiro Bandeira não se preocupe, homem de espírito que é, com essa coisa de compulsória, idade limite, ou que outro nome tenha, e não cesse de deliciar os leitores de bom gosto com os seus versos, que quando são rimados eu os acho invariavelmente bons». Que quando são rimados, eu os acho invariavelmente bons... Viram só o alto espírito crítico do senhor All Right?...

Enquanto isso, nosso cônsul em Nova York, Hugo Gouthier, comunicava ao Itamarati ter tido conhecimento de um imenso contrabando de café, recém-chegado aos Estados Unidos, prove-



CONFLITO NO CAIS

● NO CAIS DO PORTO, o desaparecimento de um quilo de café causou uma verdadeira batalha, entre a Polícia Portuária e os estivadores, um dos quais havia sido acusado de ser o autor do furto, protestando inocência, e em seguida, rebelando-se. Os policiais, não sabendo manter a calma indispensável em tais momentos, dispararam suas armas contra os trabalhadores que protestavam em altos brados contra a prisão do colega, causando inúmeras vítimas, uma das quais veio a falecer. É do momento em que era sepultada essa vítima o flagrante acima, em que aparecem entre outras pessoas o representante do Ministro do Trabalho. Os estivadores ameaçaram fazer greve, recusando-se a voltar ao trabalho enquanto garantias de vida não lhes fossem concedidas.

(Foto «O Globo»)

A SEMANA

DE SETE EM SETE

● As semanas passam e o deputado José Maria Alkmin não vê nenhum jeito de ter o seu nome escrito sem delrupações. E' Alkmim... E' Alkimim... E' tudo, menos, A-L-K-M-I-N, tal como foi herdado da família. Para não destoar da maioria, a reportagem que publicamos na edição anterior, também saiu com o nome errado. — Errada foi também a declaração feita pelo sr. Carlos Eduardo de Souza Campos (Didu) ao ser entrevistado pela televisão. Referindo-se a uma equipe de polo denominada «Baton Rouge», afirmou ser Baton Rouge uma cidade de Nova Orleans, quando não é bem isso, mas a capital do Estado de Louisiana, em cujo território está situada Nova Orleans. — E houve os cinquenta dezembros de Érico Veríssimo, que veio especialmente dos E.E.U.U. para festejar a data e para declarar que naquele país não lhe sobra tempo para escrever. — Pior são os mosquitos. Desapareceram os funcionários da Saúde Pública incumbidos de acabar com os focos na cidade, e a dita ficou à solta. Mosquito na Tijuca, mosquito no centro, mosquito em Copacabana. Uma barbaridade. Ante-ontem, um companheiro aqui da casa deixou de marcar o ponto por não ter dormido com os «culex». Um bonito presente de Natal para o carioca! — Enquanto os rapazes do Clube do Eça, depois de uma «sangria» com castanhas cozidas, marcaram o segundo jantar para o dia 29. E pretendem reeditar a 1ª edição do «Crime do Padre Amaro», fotografando página por página. — Houve aquele domingo da araruta, com os pequenos do futebol desancando os grandes (Bangu-Vasco 5x0, sabe lá o que é isso?), e o Botafogo mostrando que ainda é capaz de uma proeza. Mas só uma... — O faquir Urbano ganhou mas não levou. Ganhou o campeonato mundial da fome mas não levou o dinheiro que o Silki foi gastar na Europa. — Houve eleições na SBAT mas o Raymundo Magalhães continuou na presidência. — José Ferrer mostrou que também pode dirigir um filme e fazer o galã simultaneamente. — E os Caçadores Imperiais do Tirol, de calças curtas, convenientemente encervejados como ordena o ritual, deram um ar da gloriosa Vienna de outros tempos. Um amor de fim de ano.



REVUE DER ZEIT (Nobeit)

niente do Brasil. Acrescentou que conhecia inclusive o nome das firmas responsáveis, quer a brasileira, quer a norte-americana. Vamos a ver que providências serão tomadas.

Parece que uma tradição está morrendo, na vida carioca: no último dia 8 de dezembro, festa da Imaculada Conceição, apenas quatro casamentos foram celebrados, em todo o Rio de Janeiro.

Passou algumas horas no Rio, quando se dirigia ao Rio Grande do Sul, proveniente de Washington, o romancista Érico Veríssimo, que vai a Porto Alegre comemorar seu 50º aniversário, ao lado de sua mãe. Há três anos Veríssimo está ausente do Brasil, em virtude de seu cargo, na Organização dos Estados Americanos, não lhe permitir ausências prolongadas. A presente por exemplo, não excederá de vinte dias.

Foi comemorado a Semana da Marinha, com várias solenidades. Um neto do Marquês de Tamandaré, Joaquim Marques Lisboa Neto, octogenário e boêmio, foi agora amparado pela Marinha, que assim presta, mais uma vez, o tributo de seu reconhecimento à memória de seu mais ilustre oficial, em todos os tempos.

O vereador Antônio Jorge, positivamente é um homem que não quer desgostar a ninguém. Ao lhe ser indagado por que desejava votar secretamente, ao presidir mais uma sessão da Câmara de Maracapanã, esclareceu: «E' que posuo amigos de ambos os lados...»

A última rodada do Campeonato Carioca de Futebol foi realmente surpreendente: o Flamengo perdeu para o Olaria por 3 a 2, o Vasco foi

esmagado pelo Bangu, por 5 a 0 e o Fluminense derrotado por 2 a 1, em sua casa, pelo Bonsucesso. A coisa foi tão espantosa que até o América e o Botafogo conseguiram vencer seus adversários, o Madureira e o Canto do Rio, respectivamente...

A VINGANÇA DA ESTATUA

NA ILHA do Governador, uma estátua matou uma criança. Que as estátuas se vinguem na pessoa de um Don Juan dissoluto, como acontece no drama de Tirso de Molina, no poema de Byron ou na ópera de Mozart, está bem, não nos causa repulsa. Porém, quando a vítima é uma criança, e quando a estátua, longe de pertencer a algum Comendador ultrajado, é o busto de um Poeta, e glorioso Poeta, que morreu jovem, e sabe, portanto, a dor dos que cedo morrem, não há como não lamentar o fato. Brincavam várias crianças em torno ao busto de Castro Alves, quando a mais viva delas, em dado momento, resolveu deslocar de seu pedestal o rosto em bronze do bardo. Conseguiu-o — antes não o tivesse conseguido. Porque, resvalando do apoio, a pesada peça foi atingir o menino em cheio no peito, causando-lhe morte instantânea. É que os poetas são ciosos de sua glória, reagindo com violência, mesmo depois de mortos, ainda que seja a mão de uma criança quem de leve a ameace.

EM REVISTA



QUASE LINCHAMENTO EM SÃO PAULO

● **TRES LADRÕES** penetraram em uma residência em São Paulo. Pressentindo-os, o zelador do prédio, Adão Pinto, chamou a Rádio Patrulha. Ao chegar essa, um dos policiais da guarnição foi morto, a tiros, por um dos meliantes, feito o que, todos três fugiram. Os demais policiais começaram uma caçada implacável aos fugitivos, e por volta das duas e trinta da madrugada, foi capturado Vicente Mendes, em quem identificaram os guardas o autor do homicídio — a despeito da viva negativa do vilão. Excessos lamentáveis se seguiram, de parte dos policiais, os quais, indignados com o bárbaro crime de Vicente, por pouco não praticavam um crime também, linchando selvagememente o matador. Até repórteres e fotógrafos foram alvo da fúria (até certo ponto justificável) dos policiais, que sem embargo abusaram de seu poder, e não fôsse a segura intervenção de alguns guardas mais serenos, e não sabemos como tudo teria terminado, tal a violência indiscriminada dos mantenedores da ordem (Foto «O Globo»)



CONCHITA EXECUTA UMA FUGA

● Não, é claro, uma Fuga de Bach — que a tão altas paragens não chega o seu minguado gênio acordeonístico —, porém uma simples fuga de casa, do marido: fuga inexplicável, inconcebível, injustificável, ininteligível. Conchita Mascarenhas, que há cerca de dois anos se casou com seu antigo professor de acordeão, Mário Mascarenhas, acaba de deixá-lo, sumariamente, após um breve bilhete de despedida. Havia tempos que Mascarenhas vinha notando que algo de novo se imiscuia na vida do casal: Conchita já não era a mesma, o acordeão já não a interessava. Alguma coisa a perturbava. Sabe-se agora o quê: um novo amor, que apareceu na forma de um conhecido comerciante de automóveis usados, cujo ponto de mercancia fica justamente em frente ao apartamento do casal. A vida de Conchita com Mário, que havia começado em tempo «allegro», encerra-se agora de modo algo «agitado». Tudo porque a jovem loura não soube manter seu coração «moderato»; entregando-se aos braços de uma paixão «fugace»...

INTERNACIONAIS

Em Stratford-on-Avon, terra natal de William Shakespeare, quando da representação da peça «Titus Andronicus», do grande dramaturgo inglês, inúmeras senhoras, na plateia, desmaiaram, tal a tragicidade da peça, e o realismo de que a impregnaram os aiores.

Um médico dinamarquês foi a causa (involuntária) de uma questão diplomática recentemente surgida entre a Dinamarca e as ilhas Faeros, território dinamarquês que goza de certa autonomia. A população das ilhas desejava que um médico nascido nas próprias ilhas Faeros fôsse o encarregado da Saúde de seus habitantes. O Ministério da Saúde da Dinamarca entendeu, porém, de nomear para o posto um médico do continente. Por tal motivo, as ilhas em questão ameaçam separar-se definitivamente da Dinamarca.

Os «Diálogos das Carmelitas», de George Bernanos, que tanto sucesso obtiveram, quando de sua representação entre nós, há alguns meses, estão sendo agora musicados pelo ilustre compositor Francis Poulenc, que tenciona transformá-los em ópera.

Foi inaugurado, em Copenhague, o maior relógio astronômico do mundo: a roda do relógio que indica o movimento do polo celeste levará nada menos de 25.700 anos para efetuar uma volta completa sobre si mesma. Até lá, esperemos.

Dia da Segurança do Tráfego, nos Estados Unidos: nada menos de 68 vítimas dos carros...

Noticia-se que só durante o transcorrer do mês passado, Grace Kelly posou para duas mil fotografias de publicidade!

Os napolitanos inventaram o Raio X em terceira dimensão...

Foi detido como espião inglês, pelas autoridades comunistas chinesas, o Bispo Católico de Changai, Monseñor Kung Pin-Mei, com os seus principais cúmplices.

A Universidade de Havana foi cercada pela Polícia, que assim impediu a realização do enterro simbólico do estudante cubano Raul Cervantes Hernandez, morto a tiros há algumas semanas, em um choque com os policiais.

Prêsa de súbito acesso de loucura, um cidadão, nos Estados Unidos, munido-se de um afiado machado, correu para a rua, degolou uma criança, matou uma mulher, feriu um policial e vários transeuntes e suicidou-se em seguida com um tiro de revólver.

Após trinta e tantos anos de Câmara dos Lordes, o Marquez George Horatio Charles de Cholmondeley, erguendo-se com dificuldade de sua cadeira, ante o pasmo geral, começou o seguinte discurso: «Senhores. Afinal o desejo de fazer algo faz-me levantar desta cadeira. E preciso empregar todos os meios, leis, multas e até mesmo a prisão para acabar com os coelhos na Inglaterra...»

Adquira a última palavra!

PARA A SUA COSINHA!

FOGÃO REI DE LUXO

a gás de querosene
INTEIRAMENTE PORCELANIZADO A FOGO!

turno REI

com janela de vidro
redutível! Gestosos
assados, pudins, bolos...
com menos trabalho!



Modelo EB

ASP. o R III-54

Cosinha SEMPRE NOVA!
Os Fogões REI queimam o combustível completamente, conservando a limpeza das panelas e das paredes! Suas linhas elegantes e a porcelana muito branca dão um toque de beleza à cosinha que se reflete na casa inteira!

Pratos DELICIOSOS!
Os Fogões REI asseguram o cozimento perfeito, indispensável ao preparo de pratos apetitosos e saudáveis! A família inteira se deliciará com os quitutes do forno!

Mais ECONOMIA!
Poupando os gastos de limpeza, reduzindo o trabalho, consumindo muito menos combustível, os Fogões REI diminuem as despesas da cozinha! E o seu manejo cômodo encantará as donas de casa!



Adquira o modelo
que lhe convém
nos Revendedores

REI

a magestade
que serve na
sua cosinha!

Produtos da Indústria Rei - H. Wacker S. A. - Matriz: Rua das Marrecas 5 - Rio

REVISTA DA SEMANA — 16

Semana Astrológica

INDICAÇÕES DO SEU HORÓSCOPO ENTRE OS DIAS 23 E 30 DE
DEZEMBRO DE 1955 (HEMISFÉRIO SUL)

SE O LEITOR NASCEU SOB O SIGNO DO:

- ★ CARNEIRO (21/9 — 20/10) — A semana apresentará certas dificuldades tanto na vida profissional como nos negócios domésticos. Com prudência e vontade, o leitor conseguirá o domínio da situação, transformando em êxito o que estava votado ao fracasso.
- ★ TOURO (21/10 — 20/11) — O novo período será totalmente intenso ao leitor. Não lhe dará maiores possibilidades nem lhe atravancará os caminhos. O resultado dos seus esforços dependerá da inteligência com que agir.
- ★ GÊMEOS (21/11 — 22/12) — Os próximos sete dias prenunciam-se muito favoráveis. Os acontecimentos evoluirão para soluções satisfatórias, proporcionando uma situação de folga. Os dias ímpares da semana serão os melhores.
- ★ CANCER (23/12 — 20/1) — O ambiente dos astros será o mais estimulante. O leitor sentir-se-á encorajado, animoso e forte nas resoluções, podendo, assim, aproveitar o ensejo para solucionar de uma vez, os casos pendentes.
- ★ LEO (21/1 — 20/2) — Os poderosos influxos da semana cairão, principalmente, no ângulo horoscópico relacionado à vida sentimental. A esse respeito, sua vida poderá ser profundamente tumultuada. Há perigo de profundos desentendimentos.
- ★ VIRGEM (21/2 — 22/3) — Há acentuadas possibilidades de uma mudança nos rumos do seu destino. Provavelmente mudará o leitor, pelo menos de opinião ou de posição. O que vier, porém, não será desfavorável.
- ★ LIBRA (23/3 — 20/4) — O leitor estará sujeito a certas violências, no curso da semana em foco. Evite toda e qualquer discussão de natureza política e, do mesmo modo, não procure forçar a solução dos casos pendentes e dependentes de terceiros.
- ★ ESCORPIÃO (21/4 — 21/5) — Uma onda de desconfiança encherá a semana. O pessimismo dominará o meio. Ponha o preto no branco, como se diz, em qualquer negócio, pois terá procedência a descrença reinante. A falsidade, na prática e na teoria, estará solta.
- ★ SAGITÁRIO (21/5 — 23/6) — Haverá muita chance nas especulações, na vida sentimental e ótimas oportunidades para amizades da maior valia. O clima dos astros lhe favorecerá, igualmente, a posição junto a terceiros, na obtenção de favor.
- ★ CAPRICÓRNIO (24/6 — 22/7) — Imponha sua vontade na solução dos casos em que for parte. Seu magnetismo pessoal estará dando o máximo, colocando-o, desse modo, numa posição de real domínio e de destaque.
- ★ AQUÁRIO (23/7 — 21/8) — O leitor poderá desenvolver, na semana entrante, uma grande e profícua atividade. As coisas lhe correrão bem e não encontrará dificuldades de porte, no seu caminho.
- ★ PEIXES (22/8 — 20/9) — Apenas os três últimos dias da semana lhe dorão margem a qualquer realização de algum relevo. O começo da semana será medíocre quanto ao influxo astral, não propiciando algo de certa valia.

OS NOMES DA SEMANA

Dezembro, 24	—	Júlio	—	Júlia
" 25	—	Valdomar	—	Ester
" 26	—	Paulo	—	Ângela
" 27	—	Fábio	—	Folícia.
" 28	—	Deoclécio	—	Antonieta.
" 29	—	Ernesto	—	Ernestina
" 30	—	Amaro	—	Cneida

EFEMÉRIDE DA SEMANA

Marcha e posição do Sol ao meio dia de Greenwich

Dezembro, 24	1 ^o	54'	08"	(Signo do Capricórnio)
" 25	2 ^o	55'	13"	(" " ")
" 26	3 ^o	56'	20"	(" " ")
" 27	4 ^o	57'	27"	(" " ")
" 28	5 ^o	58'	35"	(" " ")
" 29	6 ^o	59'	42"	(" " ")
" 30	8 ^o	0'	50"	(" " ")

a vantagem dêle...



**é completar
qualquer refeição com**

Malzbier da Brahma

— nutritiva... leve... saborosíssima!

Sim! Éle é sabido, pois enriquece sua alimentação diária com a deliciosa Malzbier da Brahma! Em seu almoço, em seu jantar ou em seu lanche não deixe faltar Malzbier da Brahma, para aumentar os valores nutritivos dos alimentos! Preparada com malte, de propriedades revigorantes, Malzbier da Brahma é uma cerveja preta de sabor levemente adocicado que agrada o paladar! Faça como os sabidos que levam a vantagem de beber Malzbier da Brahma... complete você também suas refeições com a rica Malzbier da Brahma!

**em garrafas
e 1/2 garrafas**



PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA

OUÇA as completas irradiações esportivas, de todos os campos!
Aos sábados:
RÁDIO MAYRINK VEIGA, ondas médias,
e RÁDIO NACIONAL, em ondas curtas.
Aos domingos:
R. NACIONAL, ondas curtas e médias,
e R. MAYRINK VEIGA, em ondas médias.



OS DOZE MAIS...

QUALQUER SEMELHANÇA DOS FATOS NARRADOS EM NOSSAS COLUNAS, COM OS DA VIDA REAL, É MERA COINCIDÊNCIA... (ÀS VÉZES!)

Texto de SÉRGIO SILVEIRA



BANGU

● **ZIMMERO** — Se tivesse um «dono» bem prolongado para os que achavam estar o «Mestre» em idade de criar galinhas. Logo não arrebata... e enquanto houver um pedacinho de sombra dentro de campo, ali estará o «Caráter» em filigrana que leva torcedores de arquibancada e peral e dá cambalhotas de contentamento. Ser zé de Zimmer não é ser adepto de um clube, mas o direito de razão que leva, dos mais entendidos, os que vão assistir a um jogo pela primeira vez e ver no «cara de pau» o que de mais perfeito existe num jogador. Pelo desprezo de Lelé e o lenço de Flávio em contato novamente nas fileiras do «scratch», vendemos o nosso respeito ao «MAIS» entre os maiores. Com um risinho de escárnio para os derrotistas.

VASCO

● **FLÁVIO COSTA** — Na verdade, nunca foi esquecido. Havia os que acreditavam estar preparando uma grande «bomba» para esse campeonato; outros, desiludidos com as atuações da equipe, começavam a acreditar na descendência do «Mago Mau». Flávio, a todo o servente com a sobriedade dos que sabem esperar o momento preciso. Finalmente, acorda o gigante! As modificações feitas no conjunto passaram a dar resultados. A tesouraria do clube já não vendia carteiras com tanta frequência. E o «seu» Flávio voltou a ser o mesmo dos bons tempos. A cara dos «players» vascoinos retomou o servente do Mestre em seus momentos de ira, de «delirado» técnico e sua forma de ensinar. A esse conduro de gente, dedicamos o título de pedagogo do ano ao «MAIS» de 88.



AMÉRICA

● **ÁLVARO BRAGANÇA** — Oh, rapaz pra fazer confusão! Chegou, viu, e criou caso. Martin Francisco foi a sua primeira vítima. Que o técnico era dos melhores, nem dúvida. Mas o irrequieto presidente rubro não deu muita atenção a esse pormenor — e, para mais, o 71 estava pronto para entrar em ação. Resultado: malas prontas e despedidas do ex-selecionador do «scratch» carioca. Não, porém, o desportista da Rua Campos Sales. Eis que surge o caso do jogador Cacá, para o reinício das discussões, dos disse-me-disse, e das manchetes nos jornais. Tantas fêz o nosso homem que o garoto resolveu, e saiu mesmo. De mãos abanando, Álvaro Bragança (desculpem a falta de revisão) chegou mesmo a cortar relações com a turma tri-color... sem resultados.



do futebol carioca



MADUREIRA

● **DARCY** — Rapazola de fibra, seu sonho foi sempre o de um dia brilhar num grande clube. Mas, quem sobe rápido cai de muito alto, e Darcy viu no Madureira o melhor início para a sua carreira. O que aconteceu, no entanto, é que, enquanto o garoto progredia, o seu madureira caía, de jogo a jogo, e de forma desastrosa. Aliás, Darcy tem sido das poucas figuras a salvar-se nos prélios em que baqueia o tricolor suburbano, e esse, por seu turno, foi sempre o que mais andou para trás nesse campeonato. Vendo suas esperanças correrem água a baixo, resolveu abandonar o clube. Fórmulas contratuais, entretanto, fizeram-no desistir do intento. E o garoto foi obrigado a ficar, assistindo nas derrotas do Madureira, o esvoaçar de um sonho. À ele, a triste sina do «MAIS infeliz».



BOTAFOGO

● **ZEZÉ MOREIRA** — Nosso amigo de tantas campanhas felizes, este ano não passou muito bem. Mudou meia centena de vezes os planos táticos de vitória... e ela não surgiu, como acontecia sempre; contratou jogadores novos, velhos, pediu a clemência dos santos, chegou mesmo a contratar o caboclo protetor dos alvi-negros. E pra que?... Nada! O time vai sempre muito bem no primeiro tempo, mas, na hora H, faltam-lhe as pernas e a maré alta vem acelerar o racionamento da Estrela Solitária. Será o sistema da marcação por zona ou será a teimosia do técnico em conservar o seu sistema? Dúvida cruel que perdura em General Severiano para maiores preocupações do botafoguense. Graças a isso, porém, Zezé conseguiu o honroso posto de o «MAIS teimosinho».



OLARIA

● **OLAVO** — Moço delicado este center-half do clube leopoldinense. Quem não o conhece, a não ser pelo que dizem os jornais, acredita seja Olavo um verdadeiro monstro em pele de gente. Enganam-se! O criolão comprido dos bariris, só porque passou meia dúzia de rabos-de-arraia no Antônio Muzitano, virou ser desumano, verdadeiro diabo personificado. Bobagem... Olavo é como eu, você ou qualquer pessoa que tem sangue a correr nas veias. Imagine-se num campo de batalha, tendo os seus passos severamente limitados pelo apito estridente de um juiz em dia de péssima atuação. Você, talvez, fizesse o mesmo. Não injurie sem conhecer as causas que levaram o atlético jogador a cometer tal gesto. E é por isso que Olavo merece o título de «MAIS injustiçado».

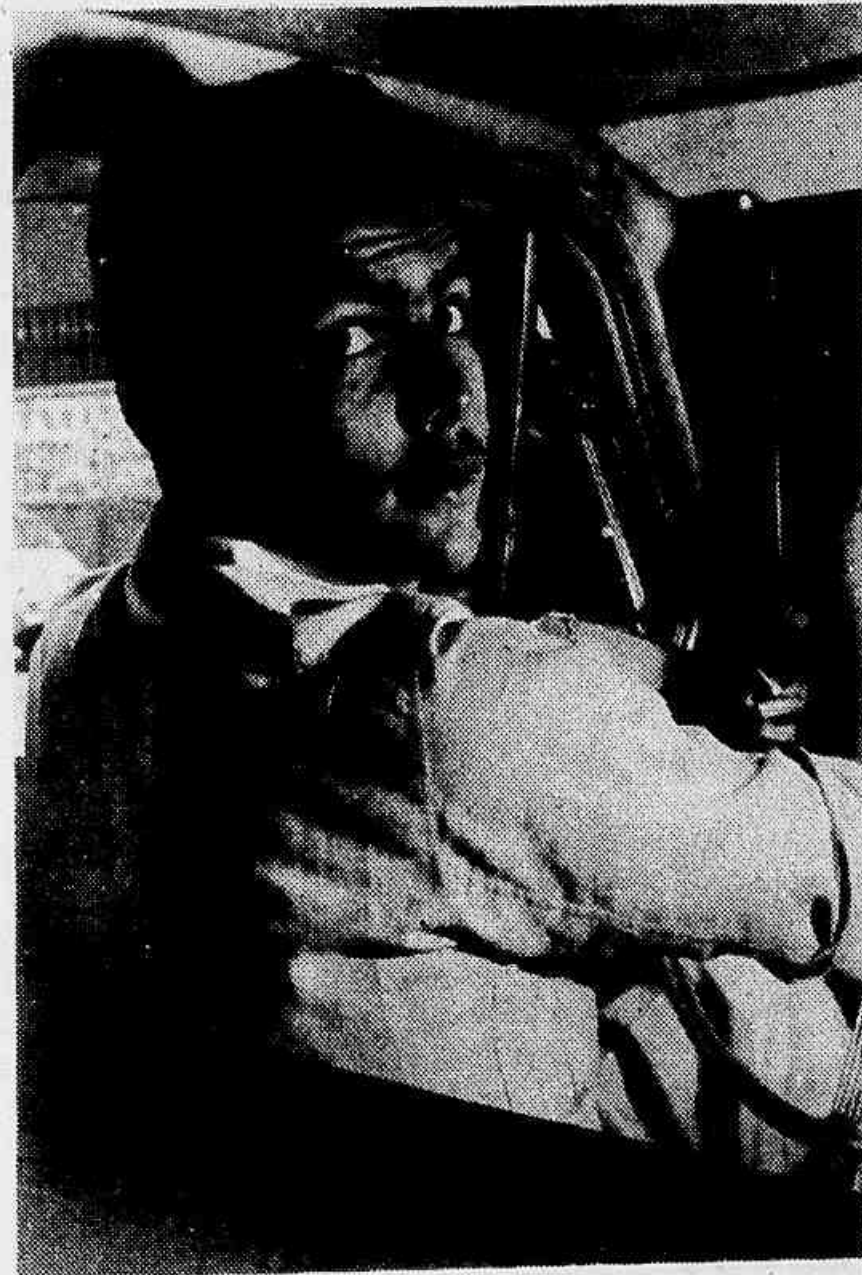


FLUMINENSE

● **CACÁ** — Sem dúvida alguma o garotão da rua Campos Sales foi a grande conquista dos tricolores nesta temporada. Que deu trabalho, isso nem se comenta. Agora, se valeu a pena, só o futuro poderá dizer. Acreditamos ser ainda muito cedo para qualquer idéia a esse respeito, pois o período de ambientação entre os novos companheiros é curto ainda. Será exagero reclamar de Cacá as grandes atuações quando no América. Mas, não se desiludam: existe muito jogo nesse menino. Vocês ainda verão, com certeza, muitas vezes, a torcida fluminense gritando por Cacá, o «MAIS discutido».

FLAMENGO

● **EVARISTO** — Quando o assunto é Flamengo, o redator sente-se na obrigação de tomar cuidado com aquilo que escreve, se não... nem é bom falar. Mas no caso presente não é preciso ter medo. O garoto lançou-se no estrelato graças ao seu espírito de luta e à agilidade com que persegue o balão. Tais qualidades levaram-no este ano a, de saída, liderar a estatística dos artilheiros da cidade. Nove tentos! Foi quando um choque casual, no jogo com o Atlético, veio destruir todo o seu esforço. A estatística prosseguiu. E a torcida continua a pedir pelo «MAIS esperado».





● **HOMENAGEM A MARIO MAGALHÃES** — No mês passado o jornalista Mário Magalhães recebeu carinhosa manifestação de amigos e colegas, por motivo do seu aniversário natalício. A gravura mostra o homenageado na ocasião em que fazia o agradecimento.

COMPANHIA IMPORTADORA SUECA LTDA.



AV. RIO BRANCO, 34-764
CAIXA POSTAL 1-785

RIO DE JANEIRO

TELEFONE 83-0638
END. TELEGR. "SUECA"



TUBOS DE AÇO INOXIDÁVEL ETC.
ARAMES DE AÇO INOXIDÁVEL



TUBOS DE PAREDE GROSSA,
PASTILHAS DE METAL DURO "COROMANT"



FERRAMENTAS SUECAS
DE ALTA QUALIDADE

ESTOQUE PERMANENTE

CASA BRASILEIRA DE LONAS LTDA.

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

ARTIGOS PARA CAPOTEIROS E
ESTOFADORES

PLÁSTICOS E NYLONS

Couro, Furos-Couro, Casimiras, Tecidos para
Capas, Capotas, Forração e Estofamentos de
Automóveis, Ônibus, Camionetes, Móveis,
Aviões, Tapetes, Capachos, Passadeiras,
Linoletum, Encerados e Celotex

MIUDEZAS EM GERAL

TELEFONE 43-9670 — TELEGRAMA "LONASBRA",
RUA BUENOS AIRES, N° 187 — RIO DE JANEIRO

OS DOZE MAIS.....



PORTUGUESA

● **CLÁUDIO** — Se bem que não tenha sido uma descoberta do esquadrão «lusitano» a Portuguesa viu no finalista ao título de Mr. Universo 1950, a solução para o seu problema da falta de um bom técnico. Cláudio reúne, inegavelmente, qualidades intrínsecas ao treinador de futebol. Formado pela Escola Nacional de Educação Física, tem, de sobra, aquilo que falta em muita gente que pensa entender de esporte: sanidade mental. Mostruário permanente de físico para seus comandados, Cláudio usa a união do espírito e da técnica para alcançar as suas pretensões. E a coisa vai indo muito bem por aquelas bandas. Quem gostou da inovação da Portuguesa, em chamar um halterofilista para dirigir o seu quadro de profissionais, foi a torcida feminina, e, por sua indicação, damos a Cláudio de Magalhães, a pasta de «o MAIS querido» do sexo-frágil.



BONSUCESSO

● **PIRILO** — Verdadeira injeção de vitamina nas hostes rubro-anis, com todo o ABCW conhecido. Seu trabalho no preparo da equipe, há muito vinha sendo notado, para este ano, finalmente, mostrar-se aos adeptos do clube com tudo aquilo que existe de força de vontade e conhecimento do assunto. O moço andou sempre muito bem e a atual colocação do quadro é a maior prova de seu valor pessoal. Bem merecia Piriolo a situação que hoje destruta. Jogador ou técnico, dentro ou fora do campo, foi sempre o mesmo — leal, batalhador e disciplinado. Sua carreira no esporte nunca terminou, mas ao contrário, foi sempre um elo, um exemplo permanente. A brilhante campanha do Bonsucesso este ano serviu de prêmio a toda essa vida dedicada ao esporte... e Silvio Piriolo é quem anda «MAIS feliz» com tal façanha.

do futebol carioca



S. CRISTÓVÃO

● **HÉLIO** — Se bem que atualmente esteja defendendo as cores vascaínas, ao São Cristóvão devemos a descoberta do valoroso goleiro reserva do «scratch» carioca. São raras as carreiras que em tão pouco tempo conseguem alcançar tamanho número de glórias como a de Hélio, elemento dos mais jovens, mas, bem analisado com a técnica de um veterano. Foram tais qualidades as causadoras do afluxo de «olheiros» dos grandes times à Figueira de Melo, ávidos em achar no clube dos cadetes a solução para seus arcos... até que a bomba estourou: o Vasco! Hélio ficou louquinho com o convite; o São Cristóvão, por sua vez, passou a lamentar a perda que soaria na certa. Cr\$ 600.000,00 resolveram entretanto a situação satisfatoriamente para as três partes interessadas. Hoje, alegre, Hélio esforça-se em ser o «MAIS fechado» do quadro luso...

CANTO DO RIO

● **AMARAL (?)** — Foi difícil escolher no clube niteroiense a figura indicada para o título de «mais». Foi difícil e, confessemos, totalmente impossível. No quadro não existe um «mais», todos são parecidos — bem ruizinhos. E como «mais pior» seria erro de português, preferimos deixar o time de lado e pensar nos seus torcedores que, talvez entre tantos, houvesse um a calhar. Lembremo-nos do ex-governador fluminense, Amaral Peixoto. Será que ele é adepto cantorriense? Se fôr, tudo resolvido... será o «MAIS endinheirado» de todos.



VIVA SEGURO

de si mesmo

com uma

APÓLICE



da
Companhia
de Seguros

MINAS BRASIL

Capital Realizado e Reservas: 91.335.393,00
SUCURSAL — RIO — AV. 13 DE MAIO, 23 — ANDAR 23
FONE: — 22-1844 — END. TELEG.: — BRAMINAS
RIO DE JANEIRO

A COMPANHIA DE SEGUROS ALIANÇA DA BAHIA

deseja aos seus
clientes e amigos
um

Feliz Natal

e

Próspero Ano Novo



**GRANDE E VARIADO SORTIMENTO
DE ARTIGOS FINOS PARA
PRESENTES DE NATAL
E ANO BOM**

bem aparelhada seção de alfaiataria
para homens, rapazes e meninos,
meias confecções e sob medida



ARTES

JOSÉ ROBERTO

SÔBRE ARTE E ARTISTAS

■ «O público, no sentido mais amplo, jamais se preocuparia em saber se é, ou não, respeitada a regra nas obras de arte. Contudo os críticos consideram essa sua função, pois só assim podem achar pontos comuns em artistas heterogêneos, e agrupar indivíduos isolados em escolas e cenáculos, o que lhes é cômodo e corresponde à sua necessidade de catalogação.»

«Os críticos são semelhantes aos estudantes que «sopram» a lição, nos bancos da escola. Sorriem espietadamente quando seu vizinho — o público — repete com tola convicção suas palavras pobres e superficiais.»

«Imagino Miguel Ângelo discutido, isto é, indiferentemente louvado ou censurado em alguma revista, com frases de uma sutileza judaica, brilhantes à força do uso. Penso que ajustaria contas com o crítico, martelando-o como a um bloco de mármore.»

(Rilke, «Diário Florentino»)

■ «Picasso recebe-me à porta de seu apartamento na rue de la Boétie e convida-me para sairmos, porque ele tem que passar na Galeria de Leonce Rosenberg, Rue d'Assolvi. Lá vamos. Eu não digo a Picasso que sou pintor, e ele faz tudo para não falar em pintura. Quando abordo a questão do cubismo, ele, para não cair em divagações, vai logo definindo com simplicidade: «Cubismo é uma escola de pintura, como o impressionismo, como a escola veneziana». Vejo logo que a entrevista vai ser difícil. Deixo Picasso à vontade e ele põe-se a falar de sul-americanos que conheceu. Conta uma anedota de Diego Rivera. Ouço em silêncio. Então me pergunta uma porção de coisas sobre o Brasil, a que vou respondendo sem vontade. Na Galeria de Leonce Rosenberg, diante dos grandes quadros cubistas de Leger, Braque, Juan Gris, ele pisca-me o olho risonho e murmura aos meus ouvidos: «Oh! les cubistes, pua!»

(Di Cavalcanti, «Viagem de Minha Vida, I»)

■ «No dia seguinte, 24 de dezembro — somos obrigados a seguir aqui quase exclusivamente, e com fidelidade, o relato de Gauguin, único testemunho que possuímos — Gauguin mostrou a Vincent a tela, agora terminada, onde o representou no momento de pintar seus girassóis. Vincent olha a tela, perscruta aquele retrato: é certamente ele, sim, «extremamente fatigado e repleto de eletricidade», como fica em tais ocasiões — é bem ele! E Vincent deixa escapar essa frase impressionante: «Sou eu, seguramente, mas eu, tornado louco!»

(Perruchot, «La Vie de Van Gogh»)

■ «Suas naturezas mortas, que pintava na maioria dos casos em um estado vizinho à putrefação, autorizavam as mais malsãs afirmativas. Como Murillo dissera de Valdés Leal, ante a tela célebre do cadáver do bispo devorado pelos vermes, que decora a capela da Cartuxa de Sevilha, era possível afirmar, dos quadros de Soutine, que «não se os podia olhar, sem tapar o nariz». A história de seu boi morto o atesta. Com efeito, tendo-se-lhe metido na cabeça executar uma réplica à obra de Rembrandt, Soutine atormentou Zbo até ao ponto em que esse ordenou aos açougueiros de Vugirard que pusessem um boi no telier.

— Será que uma vitela, por exemplo, ou um carneiro, não seriam suficientes? — sugeriu timidamente Zborowsky.

Soutine conseguira o que desejava, e durante quinze dias fechou-se em seu quarto com o animal, que ele umedecia com ampolas de sangue. Nos primeiros dias, foi tudo bem. O gerente do imóvel admitira decerto que o pintor gostava de carne fresca. Mas, para o fim da segunda semana, os vizinhos, queixando-se do mau cheiro que reinava em todo o andar, ameaçaram de chamar a polícia, se o obstinado artista continuasse por mais um dia que fôsse.»

(Francis Carco, «L'Ami des Peintres»)

■ «Na História da Escola de Paris que um dia há de ser escrita, o Comissário de Polícia Zamaron terá seu lugar. Pertence à crônica da Ruche, da Cité Falguière e de Montparnasse. Zamaron, com seu rosto glabro e seus longos cabelos, tinha o ar de um historiador. Conhecia todos os moradores do quarteirão, e velava por eles. Era encontrado em todos os «bistros», entre o entardecer e a madrugada. Todos os artistas, entre eles Utrillo, Modigliani e Soutine, a ele se dirigiam quando lhes acontecia alguma história com a polícia, e ele os ajudava a sair da encrenca. Quando artistas estrangeiros tinham dificuldades com o visto de passagem, era sempre Zamaron que lhes solvia o caso. Adorava a pintura, e colecionava quadros. As duas salas de seu gabinete na Prefeitura eram abarrotadas de telas, que subiam pelas paredes até ao teto. Possuía não só obras de Utrillo, de Modigliani, Soutine e Kremegne, mas também, praticamente, de todos os artistas estrangeiros que tinham habitado Montparnasse. Esse comissário de polícia parisiense não era um homem de negócios, porém um boêmio. Teve suas infelicidades, na vida privada, e sua coleção, que hoje valeria milhões, dispersou-se pelos cinco continentes, por preços que não passaram jamais aquilo que ele mesmo havia pago. E atualmente um pobre velho, vivendo de magra pensão, e já não é mais visto em Montparnasse.»

(Saita, «Soutine et son temps»)

Viaje nos trens

"VERA CRUZ" e "SANTA CRUZ"



CARROS DE AÇO INOXIDÁVEL
COM AMORTECEDORES
HIDRÁULICOS
MODERNÍSSIMAS CABINES E
CARROS RESTAURANTES
COM AR CONDICIONADO



PREÇOS DE PASSAGENS E HORÁRIOS:

VERA CRUZ

IDA E VOLTA..... CR\$ 405,00
IDA CR\$ 226,00

BELO HORIZONTE

SAÍDA: 19,50 — CHEGADA: 11,00

RIO DE JANEIRO

SAÍDA: 20,10 — CHEGADA: 10,15

SANTA CRUZ

IDA E VOLTA CR\$ 356,00
IDA CR\$ 198,00

SÃO PAULO

SAÍDA: 22,40 — CHEGADA: 8,25

RIO DE JANEIRO

SAÍDA: 22,30 — CHEGADA: 8,20

NÃO COMPRE LUXO...

COMPRE UTILIDADE !

O NOVO

REFRIGERADOR

Climax

possui Congelador de Cobre

O novo CLIMAX, equipado com congelador de cobre, atingiu o máximo de eficiência resolvendo o problema do seu lar.

Climax lhe assegura, comprovadamente estas vantagens:

MÁXIMA EFICIÊNCIA!

Iguala o padrão dos aparelhos americanos.

MÁXIMA ECONOMIA!

É o refrigerador de menor preço da praça.

**FUNCIONAMENTO
SILENCIOSO!**

Fabricado e garantido pela

INDÚSTRIA PEREIRA LOPES S. A. — S. Paulo

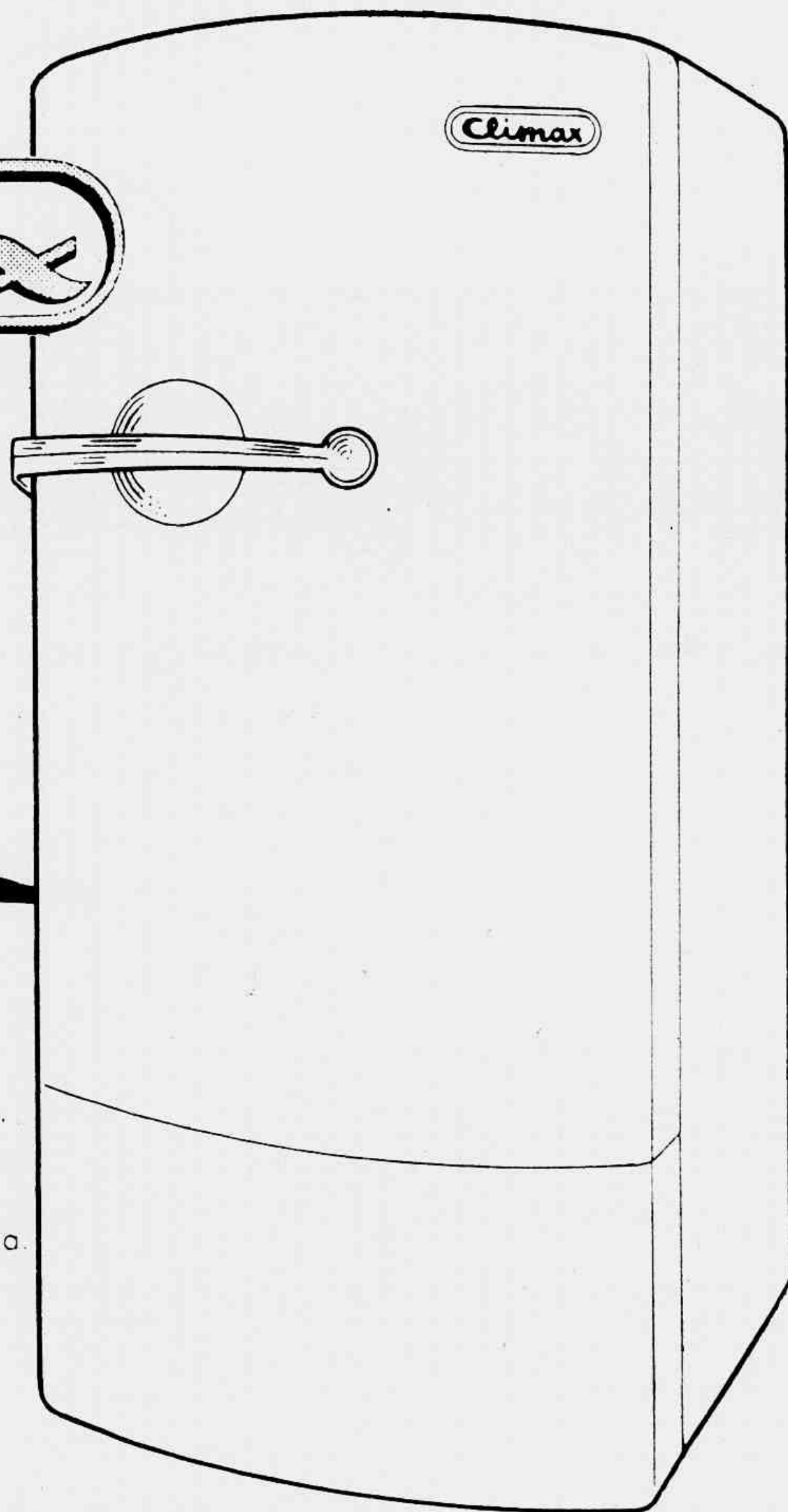
DISTRIBUIDORES

J. Isnard S.A.

(COMERCIO E INDUSTRIA)

Rua Buenos Aires, 113

A VENDA EM TODAS
AS BOAS CASAS DO RAMO



UMA CASA COM DESTINO

FERNANDO LÔBO

Exatamente ali caíram bombas, noutros ventos revolucionários. Correu sangue, voou fumaça e, das ruínas e da poeira nasceram flores, cresceu grama vadia para depois surgir, bela, bem pontificada, uma construção de aspecto confortável, sob as ordens legais da Prefeitura. Diante de suas janelas as águas da baía dando de graça a beleza da paisagem e a caminhada morosa dos grandes transatlânticos, imprimindo inveja aos que ficaram, aos que sonham com outras terras. Estava lá, na Praia Vermelha a casa grande, de entradas largas, de janelas amplas, de ter-



DE SILVEIRA A SILVEIRA vale ser visto naquele de «Pedro a Pedro» da «boite» «Beguin».

100 MAIS IMPORTANTES

A revista «Look» num dos seus últimos números — menos preocupada com a elegância humana — nos aponta as figuras «mais importantes de todo o mundo. Winston Churchill, Dwight Eisenhower, Liu Shao-chi, a Rainha Elisabeth, Albert Schweitzer, Walt Disney, Nasser, Khrushchev, Molotov, Atle. Eden, Mrs. Roosevelt, Picasso, Stravinsky, Le Corbusier Faulkner, Hemingway, Henry Moore, Shostakovich, Georg. Zhukov e mais oitenta nomes de pessoas que lutam, trabalham e vivem para o bem do povo. Alguns deles como Anthony Eden, realmente elegante, mas sem fazer desta natural elegância uma espécie de profissão...

racas frescas, para agasalhar gente, para reunir pessoas em volta de pratos de comida. Mas quiseram outros homens que o que deveria ser do povo fôsse transformado em casa noturna, em «boite» animada ao som de música, ao impulso de uísque. E assim foi. E nasceu o «Casablanca». Uma casa somente para os da noite, apenas para um povo noturno, restrita a um grupo que poderia pagar «couvert» e gostaria de ver o que ela oferecesse. Nasceu, entretanto, de forma anormal, crescida em vitaminina de boa arte, galopada por cavaleiros de más rédeas. E desde então o «Casablanca» tem cumprindo um destino de cavalescença permanente, com algumas melhoras para depois demonstrar quedas quase fatais. Quem é da noite sabe o que tem sido os altos e baixos daquele canto que, somente nas mãos de Carlos Machado tomou impulso e ganhou êxito a ponto de ter freguesia segura, público certo. Agora, mais uma vez, sabe-se de sua recaída no longo e manso leito que fica diante da Guanabara. Está fechada a «boite» Casablanca. Por que? Por culpa de quem? Por falta de que? Toda gente sabe, pois todos sabem bem o peso da doença que aquela casa carrega. Solução? Quem sabe, se a Prefeitura revendo seus papéis antigos vá encontrar o que se chama a sua «concessão» a particulares, o quanto dêste privilégio e a soma mensal que entra para os seus cofres! Quem sabe se depois disso tudo lido e meditado pudesse o Rio ganhar outra vez uma casa noturna de grande classe ou pelo menos — como era a intenção primeira — ganhar a Escola Superior do Exército e os alunos das escolas superiores bem perto — um restaurante de bom preço, que desse de graça aquela vista tão loteada, por preços tão altos, com «shows» tão fracos e uísques tão falsificados. É uma coisa para a Prefeitura pensar.



ESTA MOÇA CHAMADA FERNANDA — Fernanda Montel, uma das figuras mais bonitas que o Rio noturno de ontem já viu de perto. Depois que as luzes desta cidade ficaram apagadas Fernanda foi brilhar na Espanha, em Paris e agora está em Nova York, no St. Regis, dizendo Paris nas canções mais novas e mostrando a beleza de Paris nos seus vestidos mais belos, no seu rosto raro de beleza.

ROTEIRINHO

Verão está aí. O sol está queimando o carioca e o estranho que pisa nesta terra. Mas a cidade fica mais bonita ensolarada. Dai um giro lá fora, varando a Niemayer, chegando ao alto da Boa Vista onde há um punhado de restaurantes amigos. Os «Esquilos» é uma boa pedida. ★ Chegou verão e o «chopp» toma conta de todas as mesas. Um bom «chopp» tem o segredo de saber ser «tirado», e no Rio são poucos os «bars» que sabem nos dar um bem geladinho. ★ O «Michel's» do Rio, uma boa parada para quem quer começar a noite bem sem uma «ressaca» no dia seguinte. ★ Vai bem o «Arpege», em cima dos restos mortais de várias casas fracassadas por falta de direção. Waldir Calmon, Lanthos, ambos com a contagem de tempo do «Night-And-Day». ★ Os políticos — principalmente os nortistas — não dispensam a feijoada do Serrador, aos sábados. EM SÃO PAULO: o grupo de Carlão Mesquita é de todas as noites do «Michel's», onde Jimmy continua de freguesia segura e boa. Em São Paulo de certo modo a bebida é pagã e a do «Michel's» na lista das melhores pois vem acompanhada de piano, violão, canção francesa e um «papo» de gente moça que não nos deixa pensar no sol lá de fora. ★ «Meninão» reabriu seguro e nos deu Angela Maria numa noite morna. A «gente bem» de São Paulo, volta àquela «boite» e ganha a voz de Louis Cole, que de lá só sairá quando o Barão der toque de reunir para o novo «Vogue». Então com ele, o mestre Costa, Ari do pistão, Adolfo dos cigarros e um punhado de «garçons» que foram daquelas noites, daquela casa.



DAS NOITES DE ONTEM — Um grupo de cartazes num tempo em que o Casablanca apresentava «Coisas e graças da Baía». A madrugada ia chegando, mas a batucada continuava. Da esquerda para a direita: Bola Sete, Roberto Inglês, Antônio Maria, Tônia Carrero, Dorival Caymmi e Caco Velho, ouvem Araci de Almeida. Bola Sete está na Espanha, Roberto Inglês está em Londres, Antônio Maria e Tônia Carrero estão no Rio, Dorival e Araci estão em São Paulo e quem está bem é Caco Velho que está em Paris.

CRIME NA CATEDRAL



CRIME NA CATEDRAL é talvez a peça mais conhecida de T. S. Elliot, o grande poeta norte americano naturalizado inglês. Osvaldo Neiva faz o papel do arcebispo Thomas Becket; sua caracterização é impressionante. Também tomam parte Roberto Ribeiro, Osvaldo Loureiro e César Tozzi. É a primeira representação da obra entre nós. Uma representação notável em todos os detalhes.

APRESENTAÇÃO DO TEATRO DO LARGO ★ PELA PRIMEIRA VEZ NO BRASIL O
TEATRO DE T. S. ELLIOT ★ NO ADRO DO MOSTEIRO DE SÃO BENTO AS REPRESENTAÇÕES DO DIA 21 E 22 ★ NO JARDIM DA SEDE DO TEATRO OS DEMAIS ESPETÁCULOS ★ DECLARAÇÕES DE MARTIM GONÇALVES ★ CONCEITOS DE ELLIOT SOBRE TEATRO POÉTICO ★ A ICONOGRAFIA DE SÃO TOMÁS BECKET ★ NOTÍCIA SOBRE O POETA MAIS CONHECIDO DO IMPÉRIO BRITÂNICO

Texto de V. J.

DEVE-SE o Teatro do Largo, mais um grupo sério de amadores, ao moço Martim Gonçalves, que em 1953, depois de algum tempo de Inglaterra, onde fôra estudar teatro e decoração em Oxford, ao retornar ao Brasil, trazia, entre seus planos, o sonho de fundar um teatro que fôsse inteiramente ao ar livre. Primeira materialização desse sonho foi a representação de «A Vida de São Francisco», de Henri Ghéon, pouco tempo depois.

ELLIOT EM PRIMEIRA MÃO

Sem dúvida que «Crime na Catedral» («Murder in the Cathedral») é a mais notória peça do poeta T.S. Elliot, e a que deu mesmo impulso à sua inclinação pelo teatro poético, que nesses últimos anos vem tomando um incremento novo na Inglaterra, onde se destaca a figura grandiosa do dramaturgo Christopher Fry.

«Crime na Catedral» é pela primeira vez levada entre nós. Já houve leitura da peça, e em discos, foi várias vezes executada, na gravação em que Robert Donat faz o papel de arcebispo. Assim sendo, temos Elliot em primeira mão. Praticamente o teatro poético de Elliot tem assanhado sensibilidades em todo o mundo. «Crime na Catedral» mesmo já mereceu, na Inglaterra, várias representações. A primeira, se não nos equivocamos, foi no Teatro dos Poetas — que assim é chamado o Mercury Theatre de Londres, — tendo Robert Spaedh na difícil performance do arcebispo Becket. Depois, pela Companhia do Old Vic, a peça foi montada com Robert Donat — que também a gravou em «long-play». Também os estudantes, na Universidade de Oxford, levaram à cena a peça. Tanto nos Estados Unidos como na França, «Crime na Catedral» mereceu apresentação dos profissionais, como recentemente, no Teatro Popular de Jean Villar, em Paris. Foi filmado na Inglaterra, o padre John Groser desempenhando o papel de arcebispo.

PREMIÈRE NO MOSTEIRO DE S. BENTO

Inteligentemente usado o adro do Mosteiro de São Bento, Martim Gonçalves aproveitou a própria arquitetura do mosteiro como cenário vivo, tirando o melhor da situação, compondo o resto pelo vestuário, que empresta decidida atmosfera, completada pelo cântico gregoriano, sob a direção de Júlio de Barros Barreto. Colhe Martim Gonçalves mérito, na direção da peça e no vestuário, também de sua autoria.

Após as noites de estréia — 21 e 22 do corrente — as apresentações seguintes de «Crime na Catedral» são todas levadas a efeito na própria sede do Teatro do Largo, situado na Fonte da Saudade, 31, em palco armado no jardim, com cenários de Jaime Zettel.

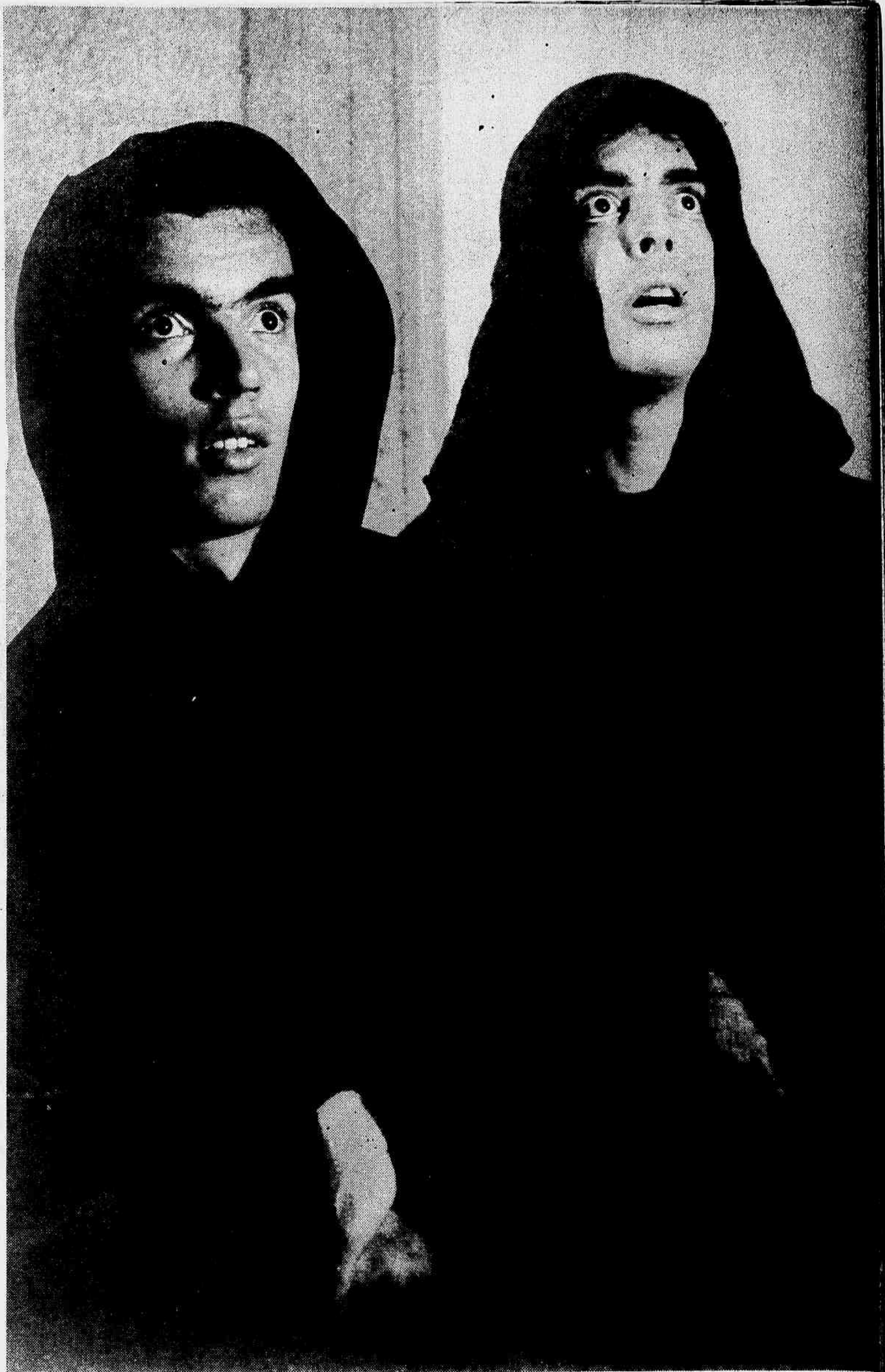
MARTIM GONÇALVES EXPLICA

— Mesmo antes de ter visto, na Inglaterra, «Murder in the Cathedral», a peça já me atraía. Pelas bandas de 1943, sugeri a Maria da Saudade Cortesão que a traduzisse, o que ela começou a fazer, só terminando, porém, em 1950. Com a apresentação de agora, realizou um sonho antigo, pois desde que vi o espetáculo, em Oxford, na qualidade de aluno de teatro, sonhava em montá-lo no Brasil.

E prossegue o moço Martim Gonçalves com a palavra:

— Interesse-me particularmente pelo teatro ao ar livre, que já fiz no Rio de Janeiro e também vou realizar em Salvador, junto à Universidade da Bahia, que vai criar o Conservatório de Teatro, que será a primeira escala dramática ligada ao ensino superior.

É projeto de Martim Gonçalves, após «Crime na Catedral», montar «Anunciação» (L'Annonce faite à Marie), de Paul Claudel, simultaneamente em francês e em português, com os «Comédiens de l'Orangerie» e o Teatro do Largo, para a «Casa de França», com a colaboração de Roger Bernardé. Presentemente, está preparando o cenário e os trajes de «Calígula», de Albert Camus, que, sob a direção do professor Soares Mendoza, será a peça inaugural do teatro da «Casa de França».



JOÃO NEVES e Osvaldo Loureiro fazem dois sacerdotes, impressionantes de realismo. Os figurinos são do próprio diretor da obra, Martim Gonçalves, que colhe, assim, de uma única vez, dois remarcáveis triunfos. As duas primeiras representações, no adro do Mosteiro de São Bento, foram inesquecíveis de poesia e de bom gosto. Um espetáculo que será dificilmente superado.

CONCEITOS DE ELLIOT

Elliot, num pequeno livro intitulado «Poetry and Drama», publicou uma conferência que realizou na Universidade de Haward em 1950, onde faz a auto-crítica de seu teatro, emitindo judiciosas observações sobre o teatro poético. Assim é que, segundo pensa, «o teatro poético possui potencialmente algo que o teatro em prosa jamais pode oferecer ao espectador». Ao mesmo tempo, afirma que «a poesia tem de se justificar dramaticamente a si mesma, e não simplesmente ser pura poesia ajustada a uma forma dramática». Para Elliot, o poético em teatro tem que ser expressão natural, e não uma atitude de forma, e tem que atender a certos requisitos para competir com o teatro em prosa.

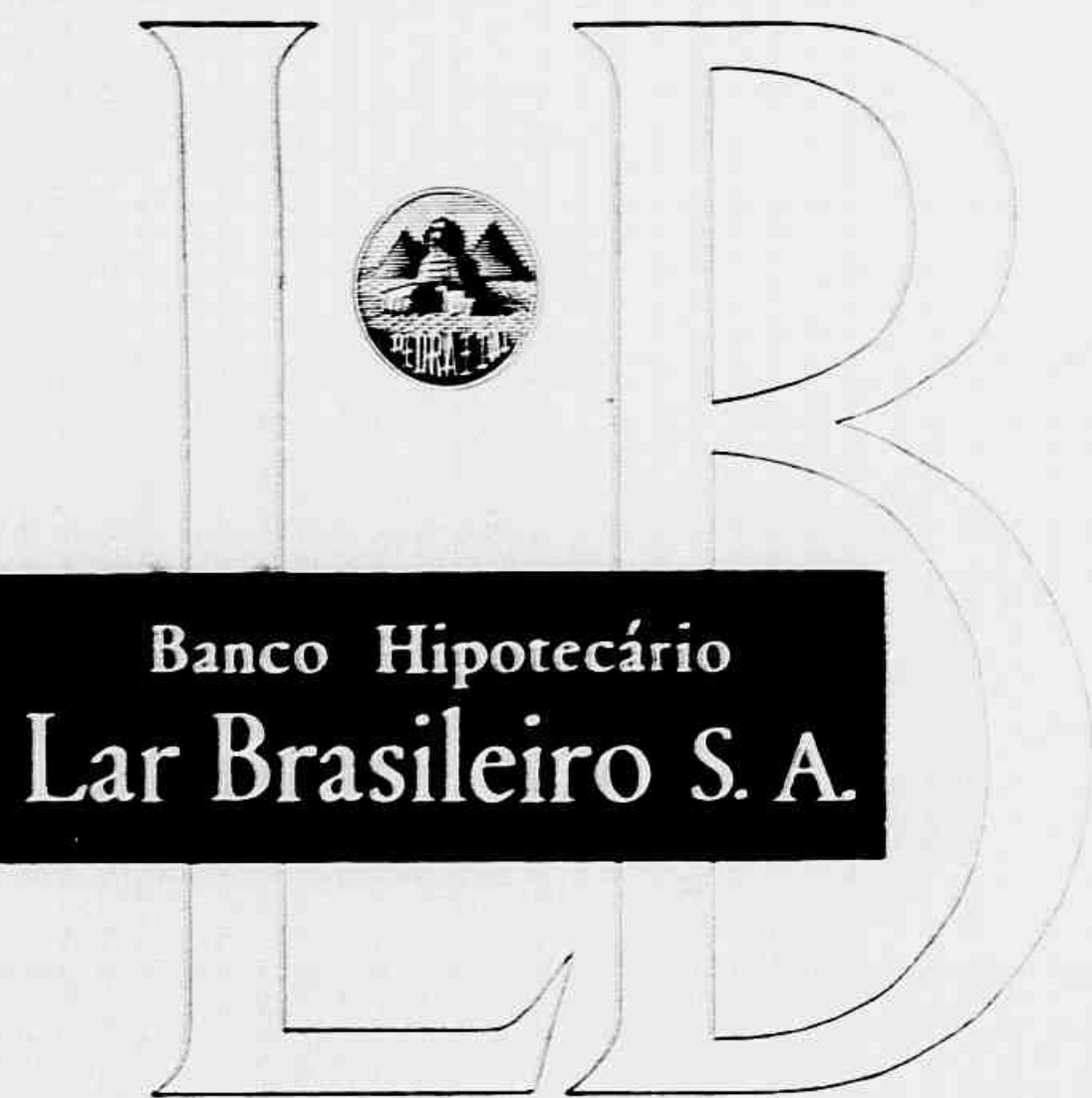
A ICONOGRAFIA DE SÃO TOMÁS BECKET

Desde que «Murder in the Cathedral» preocupou o espírito de Martim Gonçalves, ele começou a pesquisar e a procurar todos os dados

sobre a peça e seus personagens, tendo tido inclusive aulas com o professor Rancredo Boerius, da Universidade de Londres, que escreveu uma obra sobre a iconografia de São Tomás Becket, cuja morte inspirou a Elliot a obra.

NOTÍCIA SOBRE ELLIOT

O norte americano Thomas Stearns Elliot, nascido em Saint Louis, hoje cidadão inglês, é um dos maiores poetas da língua inglesa de todos os tempos. Famoso em todo o mundo como poeta, sua primeira incursão no teatro deu-se em 1933. «Crime na Catedral» foi sua segunda peça, escrita em 1935, e a ela se seguiram «Reunião em Família» e «Cocktail Party», que tem sido um sucesso desde sua apresentação, em 1950. Com «Crime na Catedral», na tradução de Maria da Saudade Cortesão, Elliot é apresentado no Brasil, como mais uma lúcida iniciativa do Teatro do Largo, sob a direção de Martim Gonçalves.



**Banco Hipotecário
Lar Brasileiro S. A.**

Uma instituição bancária
a serviço da família
brasileira

11-2115

LEIAM

ESPORTE ILUSTRADO

TÔDAS AS QUINTAS-FEIRAS

PREÇO CRS 5,00

BANCO DO COMÉRCIO S. A.

O MAIS ANTIGO DA PRAÇA DO RIO DE JANEIRO

FUNDADO EM 1875 — CAPITAL e RESERVAS Cr\$ 175.495.975,70

SEDE: RUA DO OUVIDOR, 93/95 — Telefone 43-8966

End. Telegr. «BANCOCIO» — Caixa Postal 833

AGÊNCIAS METROPOLITANAS

AGÊNCIA MEIER: Rua 24 de Maio, 1355 — AGÊNCIA TIJUCA: Praça Saenz Peña, 9 — AGÊNCIA S. CRISTÓVÃO: Rua S. Luiz Gonzaga, 173 — AGÊNCIA RIACHUELO: Rua Riachuelo, 367 — AGÊNCIA URUGUAIANA: Rua Uruguaiana, 7 — AGÊNCIA COPACABANA: Avenida N. S. Copacabana, 1155 — AGÊNCIA MADUREIRA: Estrada da Portela, 44.

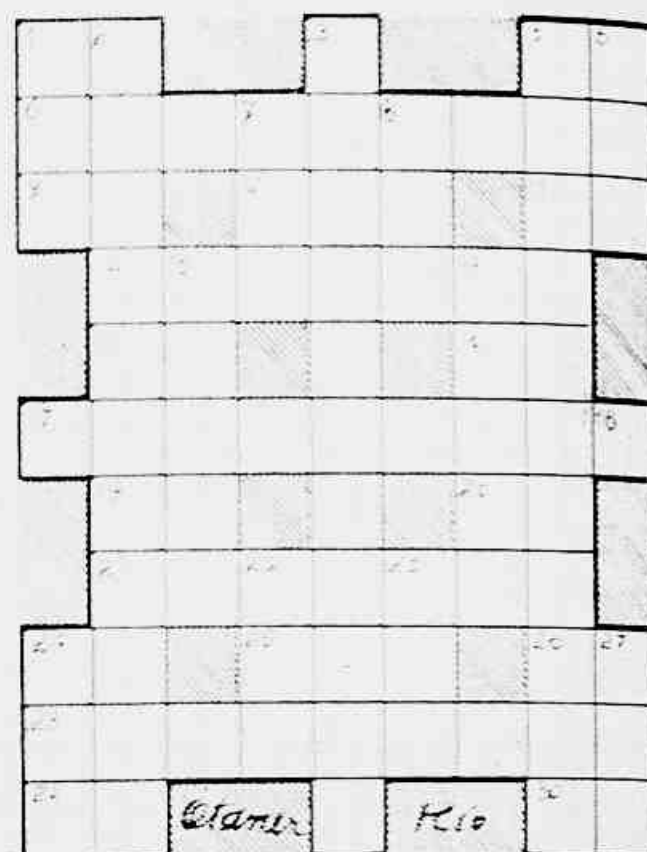
AGÊNCIA NA CAPITAL DO ESTADO DE SÃO PAULO:
Rua Álvares Penteado, 196/200 — Caixa Postal, 8213.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA Nº 99

PARA VETERANOS

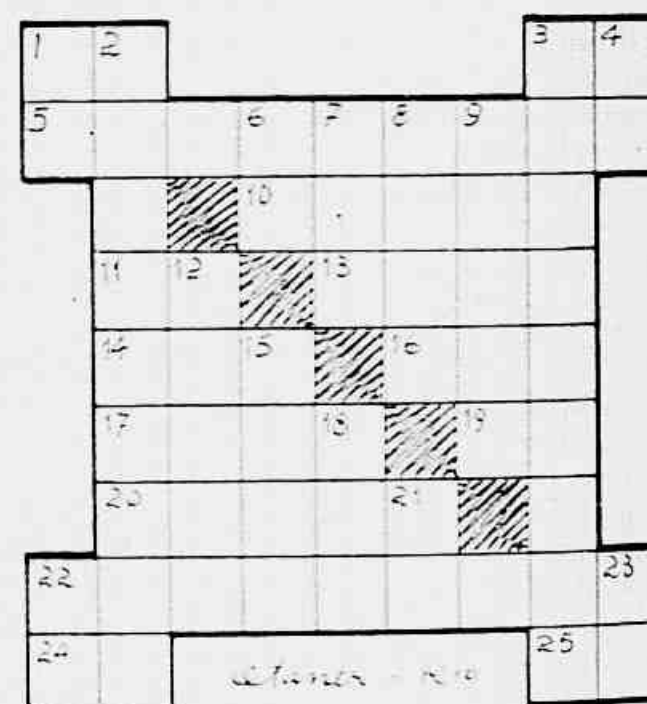
HORIZONTAIS: — 1. Coisa insignificante — 4. Árvore do Senegal — 5. Resolvida por vontade — 9. Medida itinerária do Japão, equivalente a quase um quilômetro — 10. Explicar como professor — 11. Preposição — 12. Fêmea do gaturamo — 15. Rio da Sibéria — 17. Sufixo designativo de coleção natureza — 18. Pequeno pedestal sem base que suporta ornamentos na base das cornijas — 19. Nota musical — 20. Esquadrão — 21. Aprazível — 24. Prefixo indicativo de direção, tendência — 25. Bebida das Índias Orientais — 26. Nome da 12ª letra do alfabeto turco — 28. Trabalhadores — 29. Papagaio da Amazônia — 30. Ruim.



VERTICAIS: — 1. Marido e mulher — 2. Aristocracia pouco numerosa — 3. Despotismo — 4. Divinizaram — 5. Espécie de goma — 7. Nome de homem — 8. Moléstia do gado suíno — 13. Desabrocham — 14. Apostas — 22. Sufixo verbal indicativo de ação morosa — 23. Feminino plural do sufixo ão — 24. Espécie de palmeira da ilha de S. Tomé — 27. Pega.

PARA NOVATOS

HORIZONTAIS: — 1. Ali — 3. Aqui — 5. Mostrar gratidão — 10. Enrubescer — 11. Bairraquio — 13. Planta leguminosa e medicinal — 14. Ovário de peixe — 16. Ruído — 17. Tabatacu — 19. Isolado — 20. Cantigas — 22. Pegava no sono — 24. Símbolo do cobalto — 23. Artigo feminino plural.



VERTICAIS: — 1. Nota musical — 2. Que tem modos de garoto — 3. Acanhamento; solenidade — 4. Brisa — 6. Antes de Cristo — 7. Dotes naturais — 8. Épocas — 9. De preço elevado (pl.) — 12. Sovina — 15. Nome de homem — 18. Seguiam — 21. Igreja episcopal — 22. Símbolo do actínio — 23. Pessoa exímia.



SOLUÇÕES DOS PROBLEMAS Nº 98

PARA VETERANOS

HORIZONTAIS: malcomida — aruá — adur — escrínios — te — Rac — se — temor — sat — moi — bedui — Ba — ion — bi — amarrados — cato — dama — amassador.

VERTICAIS: maeta — arse — Luc — carreteiros — mancomunada — idi — duos — arses — iam — Tab — rei — abacá — dor — sisar — amam — homo — ata — dad.

PARA NOVATOS

HORIZONTAIS: amargar — areal — manipuera — Eli — gir — raça — gaze — ido — rar — cabeleira — aiúba — assenso.

VERTICAIS: maníobas — Ari — repa — gau — alegarias — América — careza — alada — rizar — aluo — eis — ebn.

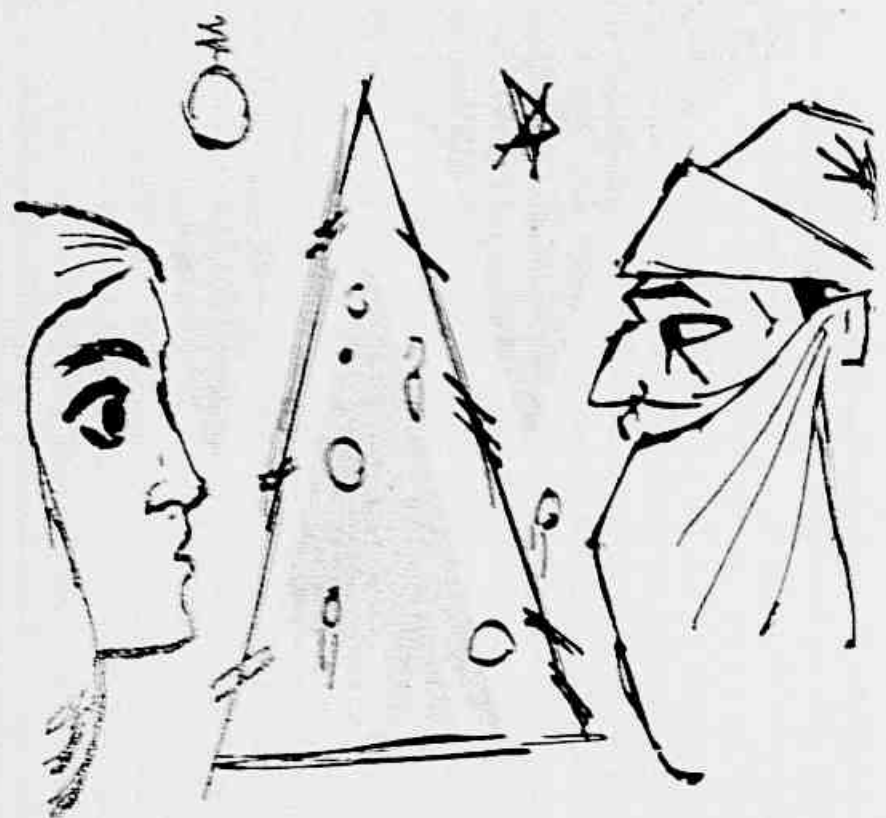


Feliz Natal

Como os Reis Magos,
que realizaram longas jornadas
para reverenciar
o Menino Jesus que nascera,
inúmeras pessoas hoje,
se transportam por avião
de longínquas regiões,
para comemorar
a data magna da cristandade
junto àqueles
que lhes são caros.
A todos os nossos passageiros
que conosco transpõem
as distâncias e as alturas
aos nossos prezados
clientes e amigos
e a seus familiares,
apresentamos a nossa
saudação de Natal
e votos de um
feliz Ano Novo.

VARIG





HISTÓRIA DE NATAL

Conto de O. HENRY

Desenho de MARIUS

CAUSA da discórdia levava vinte anos para crescer. Mas aos vinte anos valia quanto pesava.

Trinta milhas ao redor do Rancho do Sol Levante, toda a gente falava dela. Porque ela possuía um lindo cabelo negro como azeviche, dois olhos negros, de uma deliciosa inocência, um riso que fazia lembrar o alegre murmúrio de uma fonte oculta nos bosques. Chamava-se Rosita Mac Mullen, e seu pai, o velho Mac Mullen, sentia-se mais orgulhoso da filha que dos inúmeros rebanhos de carneiros do seu rancho do Sol Levante.

Tinha, pois, vinte anos a jovem beleza, causa deste drama, quando dois de seus admiradores começaram a frequentar assiduamente a casa do velho pastor, montados ambos nos seus belos cavalos de longa cauda. Um chamava-se Madison Lane; o outro, Kid, o Cruel, ou, antes (pois antes não havia conquistado a celebridade desta alcunha), Johnny MacRoy, simplesmente.

Não julguem que a filha do velho Mac Mullen tinha apenas estes dois pretendentes. Raro era o dia em que, ao anoitecer, as barreiras do Rancho do Sol Levante, em torno ao bangalô de seu proprietário, não estivessem cheias de cavalos de todos os tamanhos, pelo menos uma dúzia, escarvando o chão e mordendo os freios, enquanto esperavam seus donos. Mas, entre todos eles, apenas dois — já dissemos os seus nomes — se tinham destacado dos demais concorrentes, e só deles falaremos.

Foi Madison Lane, um jovem vaqueiro de Niceces, quem ganhou a corrida. No dia de Natal casou-se com Rosita. Armados até aos dentes, à sua maneira tumultuosa, porém bem humorados, vaqueiros e pastores combinaram dar tréguas, naquela data, às suas tradicionais disputas, para consagrar às bodas a alegria daquele dia.

Eis porque o Rancho do Sol Levante ressoava de descargas inofensivas, e reluzia com o brilho das selas de luxo, das armas de fogo e das lâmpadas de prata maciça dos cinturões.

Subito, quando o banquete atingia o seu apogeu, Johnny MacRoy apareceu à porta, ébrio de ciúmes e de uísque, empunhando o revólver.

— Aqui está o meu presente de Natal... — gritou, disparando.

A primeira bala arrancou a Madison Lane um pedaço da orelha direita, causando-lhe uma ferida de meio centímetro. A bala seguinte teria atingido a noiva em pleno rosto, se Carson, um pastor de gênio vivo e mão ligeira, não tivesse atirado bruscamente à cara de MacRoy uma enorme travessa de rosbife e de feijões. A bala alojou-se na parede, após ter desfolhado as flores de laranjeira da grinalda de Rosita.

De um salto, os convidados precipitaram-se sobre os revólveres, dependurados de um tabique, próximo. Nunca se vira ataque tão odioso: disparar contra uma recém-casada, no próprio dia da boda!

Porém, antes que os tambores dos revólveres tivessem disparado uma só bala, já MacRoy havia desaparecido, avisando:

— Estão prevenidos! Para a próxima ocasião, apontarei melhor!

Carson, orgulhoso de sua façanha, foi o primeiro a alcançar a porta MacRoy, voltando-se, tombou-o a seus pés, com um balaço. Sumiu-se na escuridão, e, apesar da encarniçada perseguição, os convidados não conseguiram alcançar o assassino, que montara a cavalo muito antes dos vingadores do pobre pastor.

E foi naquela noite que Kid, o Cruel, recebeu o batismo de sangue. Passou a ser o pesadelo da região. No primeiro posto policial por onde passou, matou dois homens e feriu três. Sua agilidade no tiro — tanto com a mão direita como com a esquerda — não tinha rival. Frequentemente, viam-no chegar a galope a algum povoado, ou campo, e depois de beber, provocar uma discussão, fútil, apenas pelo gosto de despejar seus revólveres contra a multidão aterrorizada. O seu sangue frio, sua incrível audácia, a rapidez e segurança de sua pontaria, imobilizavam seus adversários, convertendo-os em vítimas certas. E, quando a carabina de um pastorzinho coxo — um mestiço mexicano — que tremia dentro das botas, o estendeu no chão, Kid, o Cruel, tinha já no seu passivo o homicídio de 18 infelizes, metade deles mortos a tiros, em luta, e os restantes friamente assassinados, em covardes ciladas, pelo simples prazer de matar.

Entretanto, contam-se muitos rasgos de sua infinita ousadia e de sua desapiedada crueldade; mas, até ao momento, ninguém tinha citado dele um exemplo, sequer, de generosidade ou de misericórdia. Todavia, como se deve ser justo com todos, inclusive com os piores, cumpre-nos narrar aqui o que fez Kid, o Cruel, numa noite de Natal quente como uma noite de maio, na véspera de entregar sua alma de desesperado.

Diz-se que aqueles a quem o amor tratou com crueldade não devem nunca respirar a fragrância da flor de giesta, porque o seu aroma desperta a lembrança do ultraje sofrido, e reacende no peito o fogo da vingança.

No rancho de Kid, naquele inverno, extraordinariamente temperado, brotou uma giesta de luxuriante florescência. Num momento em que o sinistro bandido e seu companheiro de crimes, o mexicano Franck, passavam a cavalo junto à planta de magnífico perfume, Kid sofreu bruscamente sua montada. Silencioso, absorto nas suas recordações, semicerrava os olhos, com uma expressão de funda ferocidade. Dir-se-ia que o misterioso perfume lhe havia atravessado as grossas vestes, e penetrado até ao mais íntimo do ser. Subitamente, com um estranho sorriso, disse:

— Escute, Mex! Agora recorde-me de que há alguém a quem prometi há muitíssimo tempo um certo presente de Natal, que até hoje não pude dar. Mais vale tarde que nunca. Por isso, amanhã de manhã, irei à casa de Madison Lane, meter-lhe uma bala no coração. Roubou-me a namorada, minha Rosita, que eu tinha quase conquistado quando aquele malandro apareceu. Como é possível que eu o tivesse esquecido durante tanto tempo?

— Cuidado, Kid! Nada de loucuras, disse o mexicano. Bem sabes que, por muito esperto que sejas, não conseguirás aproximar-te, vivo, do revólver de Madison Lane. Ontem encontrei o seu sogro, o velho Mac Mullen. Disse-me que a filha ia dar uma grande festa de Natal, e que tinha convidado os rapazes de todos os ranchos vizinhos. Ainda se recordam das tuas ameaças do dia do casamento, e estarão de sobreaviso. Julgar que Madison Lane não tem o olho bem aberto, quando se trata de ti? Não falemos mais disso, é que é melhor...

Kid, o Cruel, respondeu tranquilamente:

— Juro-te, Mex, que entrarei em casa de Madison Lane, no dia de Natal, e o deixarei estendido no meio de todos os convidados. Há muito tempo, há três, há quatro anos, já, que deveria ter ajustado contas com ele. Sabes, a noite passada sonhei que Rosita e eu tínhamos casado, e no nosso quarto... ela sorria, e... Ah! juro-te por todos os infernos e por todos os demônios, Mex, que o encontrarei e o matarei. Foi no dia de Natal que ele me arrebatou. Pois bem: há de ser um dia de Natal, igualmente, que ele a terá de deixar...

— Há outras maneiras de a gente se suicidar... — advertiu o mexicano Franck. Porque não te entregas muito simplesmente à justiça?

— Será minha!... repetiu Kid, o Cruel, apertando os lábios.

O dia de Natal daquele ano rescendia de perfumes como um dia de primavera. O picante da brisa excitava como borbulhas de champanha. As flores dos prados exalavam os seus primeiros aromas.

As cinco ou seis dependências de que se compunha o bangalô do Rancho do Sol Levante resplandeciam com a luz das lâmpadas. Tinham reservado a maior sala para a árvore de natal, em torno da qual se reuniriam mais tarde o filho da casa, de três anos de idade, e alguns amiguinhos seus. Os convidados iam e vinham de dentro de casa para a varanda. Madison Lane fez sinal a três deles para que lhes viessem falar.

— Quero recomendar-lhes algo. Sabem que, desde o nosso casamento Kid nunca cessou de proferir ameaças contra Rosita e contra mim. Seria conveniente que combinássemos a maneira de vigiar, esta noite, os arredores da casa; é precisamente hoje o aniversário de sua primeira visita, e da morte do pobre Carson. Se algum de vocês o descobrir, dispare sobre ele, sem hesitação! Conto com vocês! Pessoalmente, não receio nada desse canalha, porém Rosita, sempre que pensa nele, põe-se a tremer, sobretudo se é dia de Natal. Estamos entendidos, não é verdade?

De comum acordo, os convidados distribuíram entre si a guarda da casa em turnos de dois ou três, que eram quantos bastavam para tal tarefa. A ceia decorreu alegre, e os pratos preparados pelas mãos de Rosita foram muitíssimo apreciados por todos. Quando, com os meninos à cavaleira, penetraram na sala da árvore de natal, toda a gente ficou agradavelmente surpreendida, ao ver ali um Papai Noel envergando um traje a caráter, barba opulenta, um imenso capuz e longas vestes de brancas peles, tendo nas mãos brinquedos para as crianças.

Bully Simpson, de seis anos de idade, disse aos companheiros:

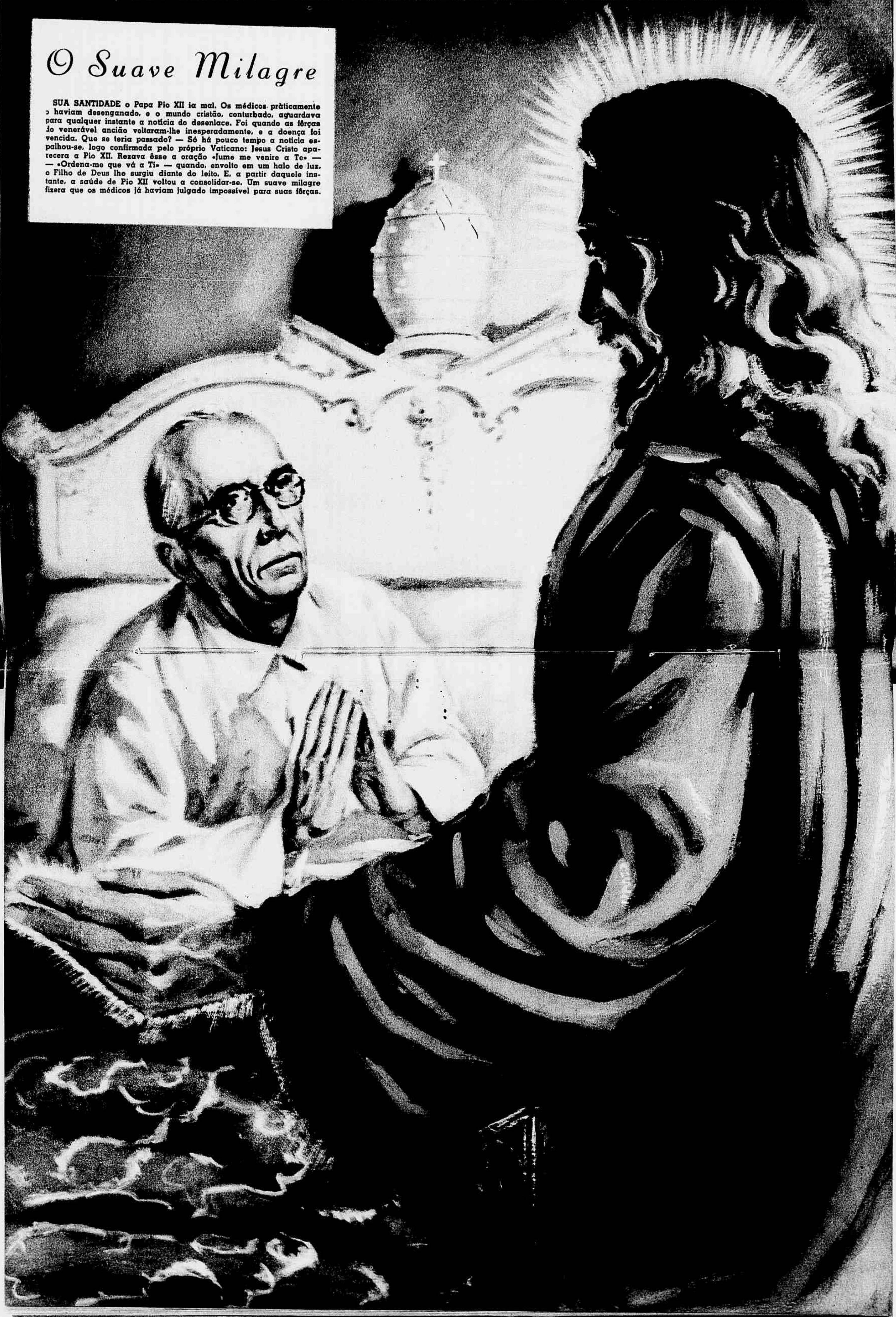
— É o papai! Tenho a certeza de que é ele! Vi-o vestir-se assim.

(Continua na página 52)



© Suave Milagre

SUA SANTIDADE o Papa Pio XII ia mal. Os médicos praticamente o haviam desenganado, e o mundo cristão, conturbado, aguardava para qualquer instante a notícia do desenlace. Foi quando as forças do venerável ancião voltaram-lhe inesperadamente, e a doença foi vencida. Que se teria passado? — Só há pouco tempo a notícia espalhou-se, logo confirmada pelo próprio Vaticano: Jesus Cristo aparecera a Pio XII. Rezava esse a oração «Jum me venire a Te» — «Ordena-me que vá a Ti» — quando, envolto em um halo de luz, o Filho de Deus lhe surgiu diante do leito. E, a partir daquele instante, a saúde de Pio XII voltou a consolidar-se. Um suave milagre fizera que os médicos já haviam julgado impossível para suas forças.





GENTILE DA FABRIANO (1427) — A Adoração dos Magos (Florença).

O TEMA E A POESIA DO NATAL NA HISTÓRIA

PARA tantas igrejas e presépios, durante muitos séculos, os artistas plásticos tiveram de pintar, de modelar, freqüentemente a cena mais suave da Cristandade: o nascimento do Menino Jesus. Os fiéis de província, as mulheres de aldeia, as religiosas de conventos — mães, irmãs, tias de outros meninos — solicitavam dos pintores representações, com a poesia do cotidiano e a transfiguração do amor à infância, da hora em que um Deus nascia num estábulo de gente pobre que era, pela primeira vez na história do homem, um bebê aparentemente como os outros, rechonchudo e sorridente, sem exibir

as marcas de seu poder terrível de juiz e punidor, do Senhor dos destinos, do mal e do bem.

Não me recordo se Nietzsche, que tanto atacou a moral cristão pelo seu caráter de conciliação e perdão — caráter que é a sua grande força e inovação, no desenvolvimento da sociedade humana — lembrou-se de anotar a curiosa aparição do nascimento de Deus, igual ao dos outros mortais. A significação do Natal ultrapassa os limites deste artigo, mas a sua visualização — representação através de imagens — foi importante tarefa de pintores e escultores, desde a arte páleo-cristã, até a do sé-

culo XVII. E' nesse período da história dos estilos que encontramos obras de grande potência de expressão ou emoção sensível, tratando do ciclo do Natal. Ciclo que pode abranger, de certa maneira, as cenas da Anunciação, da Visitação e da Adoração dos Pastores e dos Reis Magos.

Existiram diversas maneiras de representar e de apresentar o tema natalino, isto é, de dispô-lo como cena (representação) e de incutir-lhe determinadas emoções (apresentação).

A iconografia do nascimento de Jesus aparece no início sob duplo aspecto: um de origem helenísti-

ca, com a Virgem sentada; outro de raízes siríacas, mais realista, com a Mãe de Deus deitada, tendo no rosto marcas de sofrimento, para que não se duvide do milagre da Incarnação. Foi esta última maneira de tratar o assunto que prevaleceu o comêço da Idade Média no ocidente europeu.

Emile Mâle, um dos maiores estudiosos contemporâneos da arte religiosa (faleceu em outubro do ano passado, em França) descreve-nos exemplo da forma helenística num sacófigo do século IV, existente no Museu de Latrão. Aí a vemos em todo o seu encanto, diz: «Acreditar-se-ia ver a ilustração de um idílio alexandrino. A criança,

deitada em berço de palha, repousa sob um teto simples, sustentado por traves rústicas. O boi e o asno aquecem o recém-nascido com o seu fôlego. Um pastor à **Téocrito** aproxima-se, com cajado recurvo na mão; do outro lado avançam os Magos. A Virgem, sentada um pouco afastada, assemelha-se a um Demeter sob os véus. A obra é seguramente da primeira parte do século IV, porque então a Natividade não era separada da Adoração dos Magos — particularidade que nos conduz ao tempo em que as duas solenidades se celebravam no mesmo dia. Foi unicamente a partir de 354 que se tornaram distintas: o Natal, que era festejado a 6 de janeiro, ao mesmo tempo que a Adoração dos Magos, foi antecipado para 25 de dezembro — tradição que se manteve até hoje.

E. Mâle mostra-nos também, em sua obra sobre a arte religiosa do século XII, o exemplo famoso dos vasos de Monza, que parecem fornecer o aspecto mais antigo da família siríaca de representar o Natal, nas artes plásticas.

«Ali vemos — escreve — o Menino estendido no berço entre os dois animais; a estrela brilha em cima dele, à esquerda. São José está sentado, pensativo, com a mão no rosto. À direita, deitada sobre um colchão, figura a Virgem, que vira o rosto e parece desanimada pela fadiga. Que quis dizer o artista da Palestina, ao representar a Virgem deitada? Um comentador grego do fim do século XII, Messarites, explica-o: «A Virgem deixa transparecer, no rosto, o que aca-

lhos, ao passo que a existência de duas parteiras só o é em livros apócrifos.

Em época remota, o Nascimento de Jesus foi situado numa gruta, a famosa gruta de Belém. Na pintura do Renascimento, ele é, muitas vezes, figurado num estábulo coberto de palha, versão que se estende na arte italiana do século XVII.

No Natal dos afrescos de Giotto, na Capela de Arena, em Pádua e na basílica superior de Assis, a Virgem aparece colocando o Menino no berço ou estendendo os braços para o seu Filho.

Tintoretto, o grande dramático mestre veneziano do final do século

XVI, coloca a cena num verdadeiro estábulo em que se distingue o pavão e um galo que bebe, e, «num canto sórdido», como escreve Paucot, a Sagrada Família.

O barroco Rubens mostra Maria descobrindo o Menino com majestade, para apresentá-lo aos pastores e magos prosternados. Rembrandt também pintou o Natal, em sua arte religiosa de claro-escuro realista e dramático.

A Madona com o Menino, imagem tão difundida na arte bizantina e na do Renascimento Italiano, não é propriamente um episódio do Natal. Mas pode a ele ser ligado como expressão de amor ao Deus-Criança, aspecto do culto ao

Criador no esplendor e poesia da infância humana. É realmente poesia tocante, a da ingenuidade e da ternura infantis, que os artistas de todos os tempos quiseram infundir às obras natalinas que lhe foram encomendadas. Os realistas de diversas épocas acentuaram a pobreza do ambiente em que o Salvador veio ao mundo, na tentativa polémica de marcar o caráter humilde da família de carpinteiro, de Deus que vinha salvar os homens, a começar pelos perseguidos da Judéia e pelos escravos de Roma. O Natal, festa feliz, era para a arte, também, uma lição de amor e uma revolta contra o orgulho, a vaidade e a riqueza.

ALBRECHT DÜRER (1471-1528) — Madona com o Menino Jesus (gravura).



DA ARTE

MÁRIO BARATA

ba de sofrer, bem que haja evitado a dor, para que a encarnação não possa ser suspeitada». Assim a arte siríaca é aqui menos nobre que a arte grega, mas é mais desejosa de provar. Havia também, nesta figura de mulher que parecia esgotada, qualquer coisa de doloroso e de terno, que tocava o coração. Nunca o Oriente quis perceber que esta Virgem sofredora não era conforme ao dogma.

Mais tarde, ainda na arte da Palestina, adicionou-se à representação do Natal, o episódio do banho do Menino Jesus numa bacia, dado por duas mulheres — cena que não é ditada em nenhum dos Evange-

ALMEIDA, COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE FERRO, LTDA.

Suc. de L. B. de Almeida & Cia.

RUA DOS ARCOS, NS. 28 A 42 — RIO

IMPORTADORES e distribuidores da Cia. Siderúrgica Nacional, Cia. Siderúrgica Belgo, Mineira, Cia. Brasileira de Usinas Metalúrgicas e outras.

OS MELHORES PREÇOS EM:

AÇO: em barras, vergalhões e lâminas para portas de aço.
CHAPAS: de ferro pretas, galvan. de aço para portas, de todos os tamanhos e espessuras.
CHAPAS DE COBRE: e BOMBAS para calha, etc.
EIXOS DE TRANSMISSÃO: diâmetros diversos.
FERRO: em barras chatas, vergalhões quadrados e redondos, cantoneiras LTU, vigas I e U de todos os perfis e bitolas.
FERRO TREFILADO sextavado, de todos os diâmetros.
LATÃO: em vergalhões, barras, cantoneiras, chapas, etc.
TUBOS: galvanizados, pretos, vermelhos e de aço para caldeiras, de todos os diâmetros e comprimentos.

Seção de Cortes de:

BARRAS, vergalhões, chapas e vigas I U.

FUNDIÇÃO DE FERRO E OUTROS METAIS

OFICINAS mecânicas em geral — BANCOS para jardins — CAIXAS AUTOMÁTICAS — CAIXAS PARA GORDURA — COFRES e portas para casas-fortes — COLUNAS de ferro fundido para iluminação de jardins — FOGARELOS a gás, carvão e álcool — FOGÕES a gás, lenha e carvão, de todos os tamanhos, marcas PROGRESSO — PRENSAS para ladrilhos e escritórios — PANEIS para cola — QUEIMADORES para fogões a gás de todos os tipos — TAMPÕES E RALOS para esgoto e seus pertences.

TELEFONES: MESA: 52-2104 — Sec. Vendas: 22-0409 e 52-2102 — Expedição, 22-1584 — Oficinas: 52-2103 — GERÊNCIA: 22-2549.

MADEIRAS E MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO

Albino Mesquita & Cia.

Rua Bela, 186 a 194 (Próximo ao Campo de S. Cristóvão)

Telefones: 54-1937 e 54-3921 — RIO DE JANEIRO

EM S. PAULO HOSPEDE-SE

NO MODERNÍSSIMO

BAR RESTAURANTE

A LA CARTE

Solteiro Cr\$ 280,00 — Casal 380,00

Sem mais acréscimos

Avenida São João, 1072 — Telefone: 37-0181 (Rêde Interna)

SÃO PAULO — End. Telegr. «PRINCIPEHOTEL»



MÚSICA

BOLIVAR COSTA

DUAS TENDÊNCIAS EM MANUEL DE FALLA

A PÓS uma permanência de sete anos em Paris, Manuel de Falla, fugindo às ameaças da Primeira Grande Guerra, se dispunha a retornar à sua pátria. E assim o fez, não deixando, todavia, de trazer consigo a ciência das novas fórmulas legada pelos mestres franceses. Claro que as influências de Dukas, Fauré, Debussy e Ravel não foram preponderantes a ponto de conduzir o pai do nacionalismo musical espanhol ao abandono do wagnerianismo, tão presente em toda a contextura de «La Vida Breve», sua primeira e grande obra. Na verdade, o cigano de Cádiz jamais se deixaria seduzir integralmente pelas amenidades artificiais do impressionismo, cuja fonte universal era a Paris do princípio do século. É que o grito nostálgico do seu mundo real, dotado de duas facetas evidentemente contraditórias, demandava uma superação das obras anteriores, como os «Três Poemas de Teófilo Gauthier», «Las Noches en los Jardines de España» e a série das «canciones populares».

Contudo, fazia-se mister o surgimento de uma oportunidade para recolher os elementos que iriam determinar a expansão de sua dúplici potencialidade, sociologicamente representada pelos fatores raça e meio. Proveniente de uma estirpe secularmente trágica, sobre a qual sempre estava pendente a lâmina pressaga da fatalidade, como o único fundamento possível para explicar os fatos humanos, Falla não optou pela resistência aos seus sombrios sortilégios; antes, a eles entregou-se apaixonadamente, exteriorizando, com brutal autenticidade, a cantilena frenética da alma cigana cujos estertores representam a própria essência do «ballet» «El Amor Brujo». Mas, ao lado dessa maravilhosa flexão ante as contingências raciais, encontramos o Falla de «El Sombrero de Tres Picos» em que o sarcasmo espanhol aliado à frieza castelhana acentuam muito bem o caráter peninsular da obra. O burlesco e a audaciosa visão das coisas imprimem a essa criação de Falla um sabor fundamentalmente contraposto ao inexorável desespero salientado pelo ritmo nervoso de «El Amor Brujo».

Assim, são justamente as duas obras máximas de Manuel de Falla que apresentam o contraste de suas tendências e a marcada diferenciação do modo de encarar o mundo através do espírito de sua música. Em ambas, o compositor mostra as duas maneiras como sentia o ambiente de sua província natal: a Andalucía tenebrosa e aventureira dos cigarros em «El Amor Brujo», e a Andalucía campesina, sorridente e clara em «El Sombrero de Tres Picos». Não importa o fato de que a primeira haja sido composta a pedido da célebre bailarina cigana Pastora Imperio, pois, como se sabe, Falla retinha na memória as lendas de bruxarias que tanto encantaram sua imaginação infantil, e desde muito cedo, acariciava a idéia de escrever uma obra versando sobre esse tema. O sentido, ao mesmo tempo majestático e trágico, dessa criação de Falla, a qual consideramos não apenas sua obra-prima, mas o ponto máximo atingido pela música espanhola em todos os tempos, bem que reflete o deslizar espontâneo e irresistível do compositor para as alegorias macabras que habitavam o tão conturbado universo ideal de sua malhada raça.

A excelência de «El Amor Brujo», longe de se restringir apenas à autenticidade psicológica da trama, com a qual o espírito do autor apresenta uma natural identidade, alteia-se, buscando fugir (o que, aliás, consegue sem maiores dificuldades) ao «pintoresquismo» estenuante das composições anteriores. E como disse, acertadamente, um crítico espanhol, ao escrever sobre a estreia da obra, no Teatro Lara de Madrid, «Falla, não se contentando com expressar apenas emoções, atingiu aquele ponto tão particular em que a imobilidade e o movimento quase se tocam. A música volta-se para si mesma, e parece encerrar o ouvinte dentro de um círculo, cada vez mais estreito, porém, de uma magnífica simplicidade.»

NOTICIÁRIO

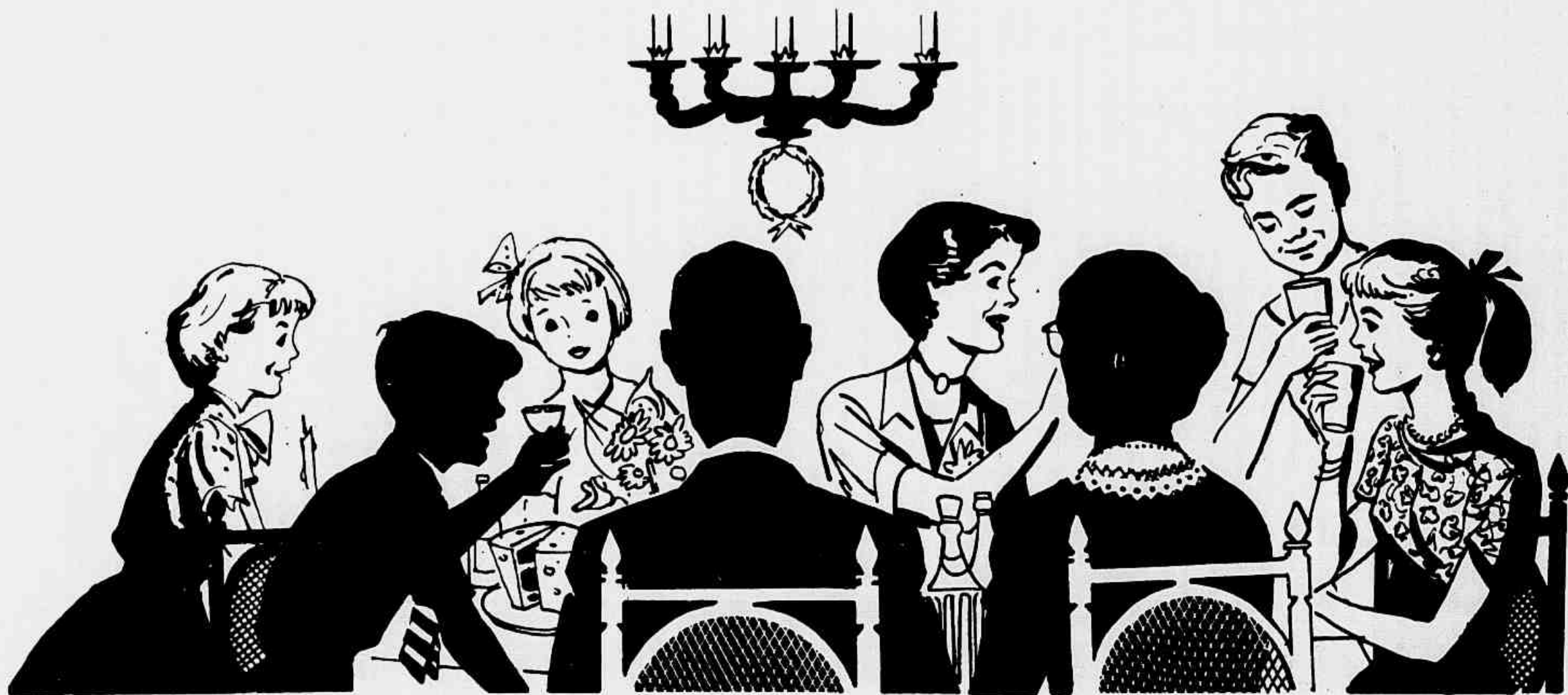
A Associação Coral Evangélica realizará uma série de recitais, dos quais o último será levado a efeito em 23 de dezembro, na Televisão Tupi, com um programa de músicas natalinas.

Nessa mesma ocasião, oferecerá ao povo uma audição pública, nas escadarias da Câmara Municipal, tal como acontece em todos os centros civilizados do mundo ocidental.

O grande Coro da A.C.E., cujo regente é o maestro Heitor Argôlo, contará com mais de quinhentas vozes.

X X X

Registramos, com pesar, o falecimento da outrora famosa cantora brasileira, Vera Janacópulos. Especializada em música de câmara, angariou celebridade internacional, o que conseguiu em virtude dos seus excepcionais dotes artísticos, tão admirados por todos aqueles que a conheceram.



a Festa da Família

No fim do ano, pelo Natal, quase tôdas as
famílias se reúnem em meio às efusões de
cordialidade das festas natalinas. Muitas dessas famílias talvez não
se reunissem se alguém, que em vida era seu esteio,
não pensasse em ampará-las contra as incertezas dos dias futuros...

Proporcione à sua família a segurança do dia de amanhã.



Sul America

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA



Elizabeth Taylor — PARAMOUNT

CONVERSA DE MULHER

LIGIA JUNQUEIRA

Está aí o verão, com êle as férias, e, provavelmente, um convite para passá-las no campo se vive na cidade e na cidade se vive no interior. Na praia ou na montanha, em cidade grande ou pequena, você deve certas atenções àqueles que a hospedam e que são tão amáveis em convidá-la.

1 — Antes de mais nada procure tratar os donos da casa com toda consideração, ainda que pessoas de sua intimidade. Por mais absurdo que seja (a seu ver) o seu modo de viver, não procure influir nem

SAIBA SER HÓSPEDE

modificar nada. Adapte-se o mais possível.

2 — Não encha a casa de pessoas estranhas. Não convide ninguém sem pedir permissão à dona da casa para tal e não abuse fazendo convites inúmeros para lanches e jantares numa casa que não é a sua.

3 — Não se refestele comodamente numa poltrona enquanto os donos da casa desempenham os afazeres diários. Procure ser útil. Mesmo que lhe digam para não se incomodar, insista para que seu auxílio seja aceito.

4 — Não chegue atrasada às refeições, pois é desagradável para a dona da casa tanto servir-lhe comida guardada como ter que preparar uma especial.

5 — Use moderadamente o telefone. Não fique em conversas intermináveis com suas amiguinhas, ou seu namorado. Se usar o interurbano, depois de concluída a telefonema peça à telefonista que lhe dê a taxa e dê um jeito de reembolsar.



WEEK-END NA COZINHA

BÔLO «ÁRVORE DE NATAL» — Prepare a receita de véspera, fazendo o bôlo num tabuleiro de assar. Para armar as árvorezinhas proceda assim: corte triângulos, que serão dispostos uns sobre os outros, como na fotografia. É importante que esses triângulos tenham os três lados ABSOLUTAMENTE IGUAIS, para que as árvores não fiquem tortas. A árvore da fotografia tem o triângulo maior com 21 cm. de lado, e os outros diminuindo sempre de 3 cm. Assim, o segundo com 18 cm. e os seguintes, respectivamente, com 15, 12, 9, 6 e 3 cm. Para melhor resultado é bom cortar todos os triângulos em papel ou cartolina, usando-os como molde. Cubra-os com açúcar de confeiteiro e ornamente como achar melhor, com passas, cerejas, confeitos prateados ou coloridos... não esquecendo a estrêla que encima a árvore. A receita do bôlo pode ser qualquer uma de sua preferência ou a seguinte, que é muito saborosa:

1 — Numa tigela grande bata 400 gramas de manteiga com 2 1/2 xícaras de açúcar e uma colherinha de essência de baunilha.

2 — Junte à massa 4 xícaras de farinha de trigo, peneirada com 3 colheres de chá de fermento em pó e uma pitadinha de sal, alternando com 1 xícara de leite.

3 — Finalmente, ponha uma xícara de ovos (claras e gemas), um a um, batendo ligeiramente depois de cada adição.

4 — Pique algumas frutas cristalizadas, passe em farinha de trigo e ponha na massa (cerca de uma xícara) assim como uma xícara de nozes moídas.

Asse em assadeiras untadas, em forno brando, cerca de três quartos de hora.



Elizabeth Taylor — PARAMOUNT

CONVERSA DE MULHER

LIGIA JUNQUEIRA

Está aí o verão, com êle as férias, e, provavelmente, um convite para passá-las no campo se vive na cidade e na cidade se vive no interior. Na praia ou na montanha, em cidade grande ou pequena, você deve certas atenções àqueles que a hospedam e que são tão amáveis em convidá-la.

1 — Antes de mais nada procure tratar os donos da casa com toda consideração, ainda que pessoas de sua intimidade. Por mais absurdo que seja (a seu ver) o seu modo de viver, não procure influir nem

SAIBA SER HÓSPEDE

modificar nada. Adapte-se o mais possível.

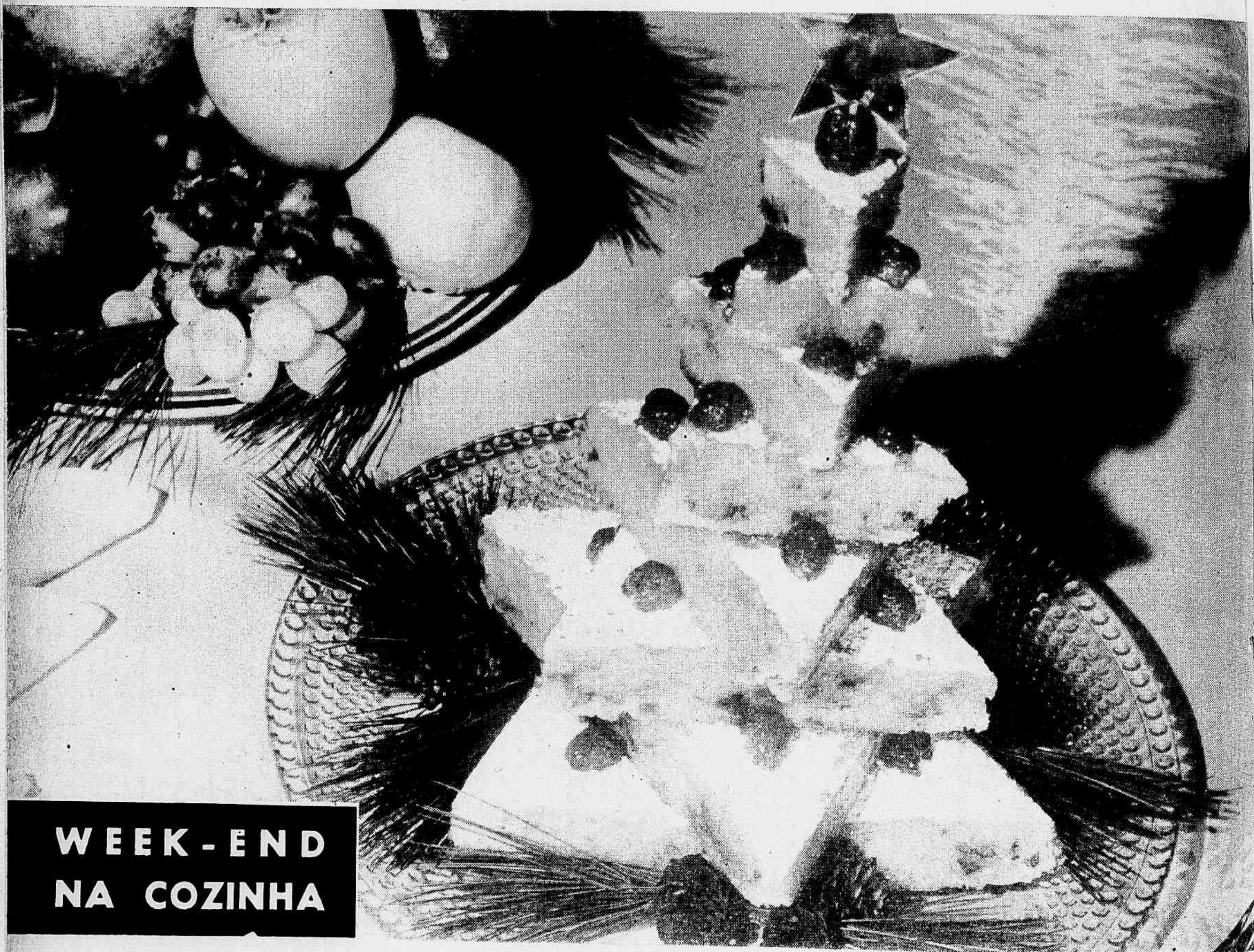
2 — Não encha a casa de pessoas estranhas. Não convide ninguém sem pedir permissão à dona da casa para tal e não abuse fazendo convites inúmeros para lanches e jantares numa casa que não é a sua.

3 — Não se refestele comodamente numa poltrona enquanto os donos da casa desempenham os afazeres diários. Procure ser útil. Mesmo que lhe digam para não se incomodar, insista para que seu auxílio seja aceito.

4 — Não chegue atrasada às refeições, pois é desagradável para a dona da casa tanto servir-lhe comida guardada como ter que preparar uma especial.

5 — Use moderadamente o telefone. Não fique em conversas intermináveis com suas amiguinhas, ou seu namorado. Se usar o interurbano, depois de concluída a telefonema peça à telefonista que lhe dê a taxa e dê um jeito de reembolsar.

6 — Não se esqueça de agradecer a hospitalidade com uma pequena lembrança, mesmo que seja apenas um cartãozinho ou um ramo de flores.



WEEK-END NA COZINHA

BÔLO «ÁRVORE DE NATAL» — Prepare a receita de véspera, fazendo o bôlo num taboleiro de assar. Para armar as árvorezinhas proceda assim: corte triângulos, que serão dispostos uns sobre os outros, como na fotografia. É importante que esses triângulos tenham os três lados ABSOLUTAMENTE IGUAIS, para que as árvores não fiquem tortas. A árvore da fotografia tem o triângulo maior com 21 cm. de lado, e os outros diminuindo sempre de 3 cm. Assim, o segundo com 18 cm. e os seguintes, respectivamente, com 15, 12, 9, 6 e 3 cm. Para melhor resultado é bom cortar todos os triângulos em papel ou cartolina, usando-os como molde. Cubra-os com açúcar de confeiteiro e ornamente como achar melhor, com passas, cerejas, confeitos prateados ou coloridos... não esquecendo a estrela que encima a árvore. A receita do bôlo pode ser qualquer uma de sua preferência ou a seguinte, que é muito saborosa:

1 — Numa tigela grande bata 400 gramas de manteiga com 2 1/2 xícaras de açúcar e uma colherinha de essência de baunilha.

2 — Junte à massa 4 xícaras de farinha de trigo, peneirada com 3 colheres das de chá de fermento em pó e uma pitadinha de sal, alternando com 1 xícara de leite.

3 — Finalmente, ponha uma xícara de ovos (claras e gemas), um a um, batendo ligeiramente depois de cada adição.

4 — Pique algumas frutas cristalizadas, passe em farinha de trigo e ponha na massa (cêrca de uma xícara) assim como uma xícara de nozes moídas.

Asse em assadeiras untadas, em forno brando, cêrca de três quartos de hora.



ORNAMENTO DE NATAL

Diante do grande espelho da sala, nêle refletindo-se para mais belo efeito, um bonito ramo de Natal, formado com: pinhas, crisântemos brancos, bolas brancas e amarelas, laranjas (sim LARANJAS) e ramos de pinheiro. Duas grandes velas brancas saem da parte central do ornamento.

UM POUCO DE BELEZA

Você sabe usar perfume se...



... escolhe uma marca porque lhe dá prazer real e deixa-a eufórica. Usa-o mesmo em casa para seu próprio gosto.

... porém, não se limita apenas a esse perfume predileto, pois sabe que um pouquinho de variedade ainda é mais agradável para si e para os que consigo convivem. Uma festa, um jantar em casa de amigos, uma visita para a qual tenha que se vestir mais apuradamente, constituem bom pretexto para usar uma essência diferente.

... usa água de colônia depois do banho.

... não se sente bem vestido se não está perfumada.

VAPORIZE O ÓLEO

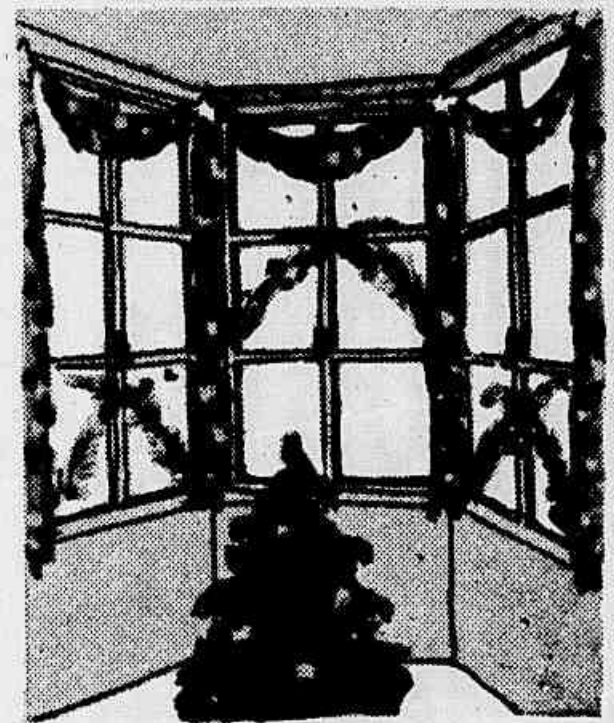
Se seus cabelos ficam com mechas ressecadas ao menor sopro de vento... se as ondas se desmancham nos dias úmidos... se o penteado se recusa terminantemente a se manter assentado... precisa de um bom óleo fixador, que deverá ser usado com vaporizador para que se espalhe melhor e não empaste. Pode empregar-lo antes de prender os cabelos ou depois de tê-los penteado. Ao tornar a passar o pente para assentá-los vaporize-os sempre.

DECORE SUA CASA

Algumas sugestões bonitas e fáceis de se executar, que darão a seu lar a "atmosfera" natalícia.



Sobre o peitoril da janela copinhos plásticos em cores variadas com lamparinas acesas dentro. Ramos de pinheiro que se juntam, com uma bola brilhante na ponta de cada um.



Festões verdes com borlas pequeninas caem dos ângulos da janela. Alguns ramos de pinheiro se entrecruzam. Bonita e moderna decoração para um jardim de inverno envidraçado.



A estrela dos pastores com seus raios prateados foi colada sobre o grande espelho do console (ou da etagère). Também os festões são recortados em papel e colados. Enquadram um minúsculo presépio em cerâmica, harmoniosamente arrumado.

TV E IMPROVISO

Os produtores de TV têm nas suas mãos uma difícil tarefa. Não é fácil imaginar e lançar idéias para programas que devem ser apresentados diariamente.

Quando a estação conta com um bom elenco, artistas de valor que se adaptam a diversos papéis, o problema é menor. No entanto, há várias dificuldades a resolver, depois de lançada a idéia. Cenários, guarda-roupa, música se necessário for, tudo deve estar pronto na ocasião necessária. Infelizmente poucos são os programas apresentados com pleno agrado do público. Na maioria dos casos, ou na hora precisa os arranjos feitos de antemão falham, ou então se resolve improvisar os programas no momento de levá-los aos telespectadores.

Mesmo que se tenha em mente fazer as apresentações de maneira tão natural que dê a impressão de improvisadas, para não aparecerem contratempos de última hora, é necessário que se estabeleça de antemão um roteiro, principalmente quando as exhibições são feitas sob forma de números variados.

O programa «Histórias de Tia Lúcia» ultimamente tem dedicado as suas audições às crianças que comparecem aos estúdios e desejem recitar, dançar ou tocar algum instrumento. Realmente é curioso ver a Tia Lúcia rodeada por seus sobrinhos de várias idades que vão visitá-la, aproveitando a ocasião para mostrar os seus dotes artísticos. Tudo feito de maneira muito simples e natural mas, seria melhor que antes de se iniciar o programa, fôsse elaborada uma lista das crianças que iriam cantar ou tocar, as quais seriam chamadas consecuti-

vamente, para evitar que os espectadores fiquem aguardando a menina ou garoto que, no último minuto, sente-se envergonhado de aparecer ante às câmaras. Algumas vezes acontece ainda que o número de artistas a se exhibir é pequeno e portanto fica restando algum tempo do programa ou, em vez disso, os cânticos e recitativos estendem-se em demasia e é necessário interrompê-los repentinamente.

Os programas feitos com apresentações variadas ganham maior interesse quando exibidos simulando uma reunião de artistas que palestram e, entre uma conversa e outra, sucedem-se os números musicais, como acontece durante as apresentações de «Carlos Frias recebe aos sábados». É preciso porém que tudo seja feito de modo consecutivo, sem falhas; longos minutos em que todos ficam constrangidos, sem saber quem irá apresentar-se em seguida.

Até mesmo nos debates, que naturalmente tomam novos rumos e desenvolvem-se no curso das conversas, temos já salientado a necessidade de debatedores e o dirigente das discussões seguirem um roteiro previamente feito, para não se distanciarem longamente dos assuntos tratados.

Essas pequenas observações devem ser anotadas para o bem do público que, quando se coloca ante o seu aparelho de televisão, deseja assistir a bons espetáculos, apresentados com seqüência e feitos com cuidado e atenção e não improvisados no momento ou desalinhavados.

GRAU DEZ:

...Para o «Grande Teatro», dirigido por Adolfo Celi, para a TV-Tupi. Os telespectadores têm tido oportunidade de assistir a magníficos espetáculos, interpretados pelos nossos melhores artistas teatrais.

Destacou-se em uma de suas últimas exhibições a peça «E preciso viver» na qual destacaram-se em esplêndidas atuações, como já havia acontecido no palco, Graça Melo e Iracema de Aلعنار.

Os telespectadores que não tiveram oportunidade no teatro de assistir à peça, viram em suas casas essas magníficas interpretações.

★

...Para «Recreio musical». Entre os vários programas infantis apresentados pela TV-Rio, com agrado geral, destaca-se esse, onde grupos de crianças de diversos jardins de infância, comparecem cantando e executando encantadores números infantis. «Recreio musical» promete para breve novas atrações, como a organização de um coro e de uma bandinha infantil.

★

...Para «Sala de Concertos», programa bem apresentado que, em cada audição, focaliza um compositor clássico.

★

...Para o conjunto de Mercedes Batista. Esse grupo folclórico, composto apenas de elementos de cor, aparece em vários dos programas musicais da TV-Tupi e agrada pelos números coreográficos e variados que apresenta.



Joracy Camargo e Heloísa Helena conversam, durante uma das apresentações do «Tele-Semana» feita em homenagem aos 30 anos de trabalho do autor de «Deus lhe pague». E aponta o intérprete de Artur Azevedo.

VAMOS MELHORAR?

A TV-Tupi, com urgência precisa renovar a sua discoteca. Nos seus vários «shows», muitos dos números são exibidos ao som de discos; isso acontece também durante o «Petit Ballet». Apresentações, por vezes bastante interessantes, são prejudicadas pelos discos demasiadamente velhos e arranhados, que chamam horrivelmente, acabando por enervar aos telespectadores.

★

Regina Helena é uma das simpáticas e distintas locutoras da TV-Tupi. Precisa apenas corrigir-se de um pequeno senão. Por diversas vezes, ao anunciar os programas, dirige-se ao público pedindo a sua atenção para o programa tal, «sobre» o patrocínio do produto tal. Com apenas um pouco de atenção, Regina facilmente corrigirá essa falta.

★

Ankito, um dos cômicos de destaque do cinema nacional, apresenta-se agora, juntamente com Virgínia Lane, no seu programa das quintas-feiras. Ankito, no entanto, não tem sido bem aproveitado; sabemos que poderá destacar-se muito mais e distrair melhor ao público, se lhe derem oportunidades.

★

Já de outra feita comentamos o mau vêzo que tem a simpática Aidée Miranda de rir demais, quando aparece aos espectadores. Em uma das últimas apresentações de «Alô Doçura», Aidée não se conteve e, com seu acesso de riso, contaminou Paulo Maurício e os dois tiveram que interromper a cena que vinham representando.

Um pouco de controle no riso, tornará mais apreciáveis as apresentações de Aidée.

★

Os filmes variados exibidos pelas nossas emissoras de TV, entre um programa e outro, por serem demasiadamente velhos e completamente destituídos de interesse, devido a sucessivas reapresentações, em

vez de distraírem, acabam por aborrecer aos telespectadores que, irritados, desligam os aparelhos e, com isso, freqüentemente deixam de assistir ao programa seguinte, que talvez fôsse do seu interesse.



Manoel Jorge, destacado elemento da equipe de reportagem da TV-Rio

NOTICIÁRIO

Tôdas as terças-feiras, às 21.15 horas, Sua Eminência D. Jaime de Barros Câmara, Cardeal-Arcebispo do Rio de Janeiro, dirige-se aos católicos, através do vídeo do canal 13, em palestra conduzida pelo jornalista Abellard França.

★

Manoel Jorge iniciou um novo programa de sua especialidade, intitulado «Tele-Jornal 13», onde tem sob o seu comando uma bem treinada equipe especializada em assuntos e acontecimentos do dia, como política, sociedade, atos oficiais, esportes, etc. De parabéns estão os tevendos da TV-Rio, que contam agora com um completo serviço informativo a cargo de um profissional competente e honesto.

Agrada mais

a nova
embalagem



- Mais resistente
- Mais higiênica
- Mais econômica

Todos afirmam que agrada muito mais a nova embalagem do Açúcar PEROLA. Realmente, desde a dona de casa, a quem satisfaz um pacote mais resistente e mais higiênico, até o negociante, que prefere um pacote mais perfeito, e que permita melhor arrumação nas prateleiras, todos têm, agora mais um motivo para preferir o Açúcar PEROLA, o mais puro e o mais alvo, e, por isso mesmo, o melhor do mercado.



**açúcar
PEROLA**

saco azul e cinta encarnada



A SOMBRA DO ARCO-IRIS é como um espelho mágico onde a juventude sonhadora do mundo se mira embevecida, admirada de como ali estão refletidos, com fidelidade espantosa, todos os seus anseios, as suas angústias, a fé, a esperança, a renúncia, o amor enfim. Suas páginas estão impregnadas dos mais altos sentimentos da alma humana, constituindo, ao mesmo tempo, um romance e uma antologia, pois nesse livro sem par na literatura mundial estão misturados, espontaneamente, à própria prosa musical de Malba Tahan, os mais belos versos de milhares de poetas de todos os tempos.

A SOMBRA DO ARCO-IRIS é o livro do coração, a mais bela e discreta mensagem da criatura enamorada que busca expansão, reciprocidade e compreensão generosa. É um livro puro, elevado, cheio de beleza criadora e ensinamentos morais através dos episódios arrebatadores que se sucedem no decurso da história maravilhosa.

Você não poderia oferecer à sua amada (ou ao seu amado) lembrança mais delicada nem prova mais eloquente de espiritualidade do que este livro que, em última análise, é a história do seu próprio amor.

Em todas as livrarias, edição ilustrada, 3 volumes, a Cr\$ 50,00 cada um. Não sendo encontrada na sua livraria peça diretamente aos editores, pelo Reembolso Postal.

OBRAS COMPLETAS DE MALBA TAHAN

A Sombra do Arco-Íris, 1º volume (romance)	50,00
A Sombra do Arco-Íris, 2º volume (romance)	50,00
A Sombra do Arco-Íris, 3º volume (romance)	50,00
O Homem que Calculava (romance)	60,00
Sob o Olhar de Deus (romance)	40,00
Seleções (os melhores contos)	40,00
Maktub (estava escrito)	40,00
Céu de Allah	40,00
Minha Vida Querida	40,00
Aventuras do Rei Baribé (romance)	40,00
Mil Histórias sem Fim, 1º vol.	40,00
Mil Histórias sem Fim, 2º volume	40,00
Lendas do Céu e da Terra	40,00
Lendas do Povo de Deus	40,00
Lendas do Deserto	40,00
Paca Tatu... (contos infantis)	20,00

DO PROF. MELLO E SOUZA (MALBA TAHAN)

FOLCLORE DA MATEMÁTICA — Lendas, histórias e curiosidades. Os números na linguagem popular, nos brinquedos infantis, na poesia sertaneja, na vida literária, nas tradições religiosas, nos livros sagrados, nos ritos secretos, etc. Brochado, 100,00 — Encadernado 150,00

MEU ANEL DE SETE PEDRAS (Cintilações Curiosas da Matemática) — Números — Ritmos — Medidas — Lendas — Adivinhas — Profecias, etc. 80,00

AS GRANDES FANTASIAS DA MATEMÁTICA — A Geometria do sobrenatural. O caminho do cão de caça. Anatomia do infinito. A idéia do número. A quadratura do círculo, etc., (livro esgotado). Enc. 120,00

SELEÇÕES DA HISTÓRIA DO BRASIL E DO MUNDO

Ilustrações de RENATO SILVA — Textos de SÉRGIO MACEDO

As mais sensacionais aventuras vividas por heróis autênticos cujas proezas a História guardou para conhecimento das novas gerações.

Excelente divulgação de fatos de nossa terra e de outros povos, tudo magnificamente documentado e ilustrado.

«Conforta saber que essa publicação vai obtendo crescente procura nas bancas de jornais e nas livrarias; e aqui a recomendamos aos que ainda não a manusearam. Ela representa um esforço digno do mais decidido amparo, nesta hora em que a polícia se vê na necessidade de apreender revistas obscenas, cujos editores colocam a preocupação do lucro acima do dever de resguardar a formação moral da infância e da adolescência».

— Diário de Notícias — Rio.

Sai mensalmente. Para ler e guardar. Cinco números já publicados. Cada volume 10,00, nas bancas de jornais, nas livrarias e na editora.

Atende-se pelo Reembolso Postal.

CONQUISTA

Av. 28 de Setembro, 174 — Rio de Janeiro

REVISTA DA SEMANA — 42

LITERÁRIA

PETRARCA MARANHÃO

PÁGINA DE NATAL

O nascimento de Jesus, ainda é a data mais evocativa e impressionante do calendário cristão: 25 de dezembro quando raia, já vem cheio daquele suave hálito de bonança e de delicada irradiação que procede de todas as datas festivas da religião, sobrelevando-se, porém, a todas as demais, pela grandiosidade de sua sagrada expressão. O acontecimento histórico da cidade de Belém, acode-nos à memória para nos fazer lembrar que o Salvador dos homens nasceu, se encontra nos braços de Maria e que outros se tornaram os destinos do mundo, graças à missão de Jesus, o enviado de Deus para a redenção da humanidade. Uma contrição íntima, uma sã disposição de espírito, uma espiritualizada emanção de pensamentos puros e elevados nos invade a alma, como que numa refrigerante aragem impregnada de misticismo, conduzindo-nos a uma bem melhor ordem de pensamentos e a uma especial felicidade interior, mesmo no Natal dos dias atuais, diferente do Natal de outros tempos, que tinha mais espírito de Natal, como dizem os norte-americanos. Mas mesmo assim, na festa de um Natal modernizado, os efêvios da inspiração que vem dos céus, dá-nos a todos, uma sensação de quietude e um sentimento de mansão celestial em que se podem abeberar para a leitura da palavra divina, todas as almas eleitas para a compreensão dos textos sagrados, naquilo que os mistérios divinos forem acessíveis ao entendimento humano. O presépio cercado de visitantes, todos eles humildes e embevecidos pela felicidade de contemplar a criancinha que acabou de nascer, como mensagem de Deus para a salvação da humanidade, os reis magos que vieram guiados pelas brilhantes radiações das estrelas convidativas e reveladoras, com seu provimento de ouro, incenso e mirra, todos os circunstantes dão ao ambiente um halo de beatitude e de visão terna e suave. Nas proximidades, ovelhas passeiam tranqüilamente, enquanto em torno tudo se reveste de uma infiltrante serenidade salutar e mística. Jesus nasceu. O mundo sente o segredo da significação desse magno acontecimento. E todos os anos a humanidade festeja esse dia grandiloquente de poesia, maravilhoso de sugestões de alta magnitude, em que tudo parece novo aos nossos olhos e em que um renascimento geral parece impregnar todas as coisas, para o advento de um futuro melhor e mais feliz... E tem-se, então, vontade de ecor também, como no dia mesmo em que Jesus nasceu, entoando um hino de louvor ao Menino-Deus: «Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade», pedindo-lhe que faça descer sempre e cada vez mais sobre o nosso orbe as suas bênçãos, atendendo à sinceridade das massas e inspiradas preces, elevadas nesse dia, ao trono soberano de Deus.

BIBLIOTECA

«SOL SOBRE VIDRAÇA», de Amora Maciel. Com bonita capa, desenhada pela esposa do poeta, Sinhá D'Amora, vem de sair o novo livro do autor de «Cantigas de Pã», que se especializou no gênero trovas, que pratica com jeito e graça. O livro contém ainda poemas de boa construção e apreciável substância poética. Destacamos «Támaras do Líbano», «Naquela noite de Natal» e «O carteiro de minha rua», como representativos da arte do autor deste «Sol sobre vidraça».

«FLOR SILVESTRE» é um vivo romance de um ágil e fino polígrafo, Nilo Bruzzi, que se lê com agrado e proveito, dada a maneira sutil e penetrante com que soube tratar de tema tão oportuno, como o da vida elegante da sociedade moderna, sem resvalar na literatice de cronistas mundanos muito conhecidos de quantos observam as seções especializadas dos jornais e revistas da época.

«FONTE PERENE», de José Otília, é a reunião da obra poética do eminente filólogo e professor, que não sabemos porque não possui um nome de poeta à altura de sua produção, rica em belos e inspirados sonetos e poemas, todos eles escritos com grande beleza no fundo e

na forma, sem que lhe falte nem ao menos, eloquência, espontaneidade e graça, sem falar nas virtudes de profundidade e emoção da maioria dos seus versos. Consideramo-lo, um dos nossos grandes poetas, dos de mais alto voo, independentemente de qualquer simpatia por esta ou aquela escola. Muito bem inspirada andou a «Organização Simões», quando incluiu «Fonte perene», entre os livros de sua coleção «Rex».

«ORTOGRAFIA DA LINGUA PORTUGUESA» é o título do utilíssimo trabalho de autoria do professor Clóvis Monteiro, catedrático de português do Colégio Pedro II, publicação do próprio colégio, «Coleção Silva Ramos». Nêle se encontram preciosos ensinamentos sobre a simplificação ortográfica e os acordos lusobrasileiros, bem como normas ortográficas e estudos sobre o alfabeto, o emprego das maiúsculas, valores do x, letras dobradas, emprego do h, consoantes mudas, ditongos orais e nasais, sinais de acentuação, emprego do trema, do hífen e do apóstrofo, divisão silábica, fonemas com mais de uma representação gráfica e inúmeras regras gramaticais para uma boa aprendizagem no manejo da língua falada na América portuguesa.

● LIVROS RECEBIDOS:

«Viajante impreciso», de Esdelweiss Barcellos Mello — Pongetti.
«A imprensa e o rádio», de João Café Filho — D.A.S.P. Serv. Doc.
«Constituição indiana» — Prof. de Rajendra Prasad, Pres. da Índia.
«Pandiá Calógeras», de Luiz Pinto — Serv. Doc. do D.A.S.P.
«Unidade cultural da Índia» — Divisão de Publicações.
«Revista do Serviço Público», vol. 67 n. 3 — Junho de 1955.
«Administração Pública das Águas», por Jair Tovar. Rio, 1955.
«A política fiscal e o desenvolvimento econômico», por Sebastião de Sant'Anna e Silva. Rio.

O QUE ÊLES DIZEM

De RENAN: "Terás uma vida feliz se a empregares útilmente".
 De LA ROCHEFOUCAULD: "Todo acidente é uma lição".
 De SCHOPENHAUER: "Cada dia é uma pequena vida".
 De VAUVENARGUES: "Para ter gosto é preciso ter alma".
 De KRISHNAMURTI: "Um povo negligente é como nuvem sombreando a terra".
 De EMERSON: "A vida é uma série de surpresas".
 De PLATÃO: "Somos um composto de espírito e corpo".
 De Pe. ANTONIO VIEIRA: "Um dos maiores presentes que Deus fez aos homens é a amizade".
 De VICTOR HUGO: "A liberdade é o ar respirável da alma humana".
 De CLEMENCEAU: "Não basta agir, mas crer quando se age".
 De PITAGORAS: "Não abandone seu posto antes do tempo: o posto do homem é a vida".
 De THOMAS BROWNE: "A natureza nada faz em vão".
 De ROUSSEAU: A moderação e o trabalho são verdadeiros médicos do homem.
 De JESUS CRISTO: "Maior felicidade é dar, que receber".
 De SAVONAROLA: "Crê, espera e serás forte".

ENTREVISTA RELAMPAGO

(Com Romão da Silva, autor de «Luís Gama e suas poesias satíricas», «Um sábio negro do nosso tempo» e outros livros.)



1ª pergunta: — Dos nossos escritores, qual lhe parece o mais importante?

Resposta: — Nos respectivos gêneros. Graciliano Ramos e Euclides da Cunha.

2ª — Quais os poetas nacionais de sua preferência?

R.: — Todos os bons e autênticos, de qualquer época e em qualquer gênero ou escola literária.

3ª — Quais as suas leituras preferidas?

R.: — Ensaio de erudição, notadamente os que versam sobre história, etnografia e crítica literária.

4ª — Atualmente onde desejaria morar?

R.: — Em Teresina, minha cidade natal, com os 16 contos que aqui ganho, botando os bofes pela boca.

5ª — Como gostaria de morrer?

R.: — De forma nenhuma. Gostaria de ficar para semente.

7ª — Qual a sua maior ambição literária?

R.: — Ganhar muito dinheiro com direitos autorais, o que não deixa de ser uma utopia.

8ª — Crê que o esporte seja uma atividade útil?

R.: — Sim. Fora da industrialização.

POESIA

Soneto do Natal

Um homem, — era aquela noite amiga,
 Noite cristã, berço do Nazareno, —
 Ao lembrar os dias de pequeno,
 E a viva dança, e a lépida cantiga.

Quis transportar ao verso doce e ameno
 As sensações da sua idade antiga,
 Naquela mesma velha noite amiga,
 Noite cristã, berço do Nazareno.

Escolheu o soneto... A folha branca
 Pediu-lhe a inspiração: mas, frouxa e manca,
 A pena não acode ao gesto seu.

E, em vão lutando contra o metro adverso,
 Só lhe saiu este pequeno verso:
 "Mudaria o Natal ou mudei eu?"

MACHADO DE ASSIS

NOTICIÁRIO

Na sede social do Departamento de Literatura da Associação Atlética Banco do Brasil, pronunciou palpitante conferência intitulada «Quatro séculos de literatura», o escritor e crítico literário Agrippino Grieco.

Realizou-se na livraria S. José, mais uma reunião com distribuição de autógrafos, «whisky» e audição de discos gravados pelos próprios poetas, no caso Manuel Bandeira e Carlos Drummond.

Mais dois livros foram lançados: «Monteiro Lobato» de Edgard Cavalheiro e «Do campo e da cidade», de Ivan Pedro de Martins.

Continuam sendo muito procurados e vendidos, «Europa» e «Lendas e superstições», de Ademar Vidal.

ALIANÇA DA BAHIA CAPITALIZAÇÃO S.A.

apresenta aos seus estimados clientes e amigos
 de todo o Brasil
 os melhores votos de

FELIZ NATAL
 e
PRÓSPERO ANO NOVO

"Mil" lhe oferece:
 Contra ROUBO do seu CARRO
 FECHADURA TRAVA DIREÇÃO **MERLI**
 SEGURANÇA ABSOLUTA
 Colocação imediata
 TODOS OS CARROS
 Pessoal Técnico Especializado
 GARANTIA e HONESTIDADE
R. MEXICO - 98 A
 52-1066 - 22-6144 RIO DE JANEIRO

Fundada em 1935

JOIAS E RELOGIOS
 ANEXO: DENTAL ROSARIO

ARTIGOS DENTARIOS EM GERAL
 PREPARAÇÃO DE METAIS PRECIOSOS
 PARA ARTE DENTARIA

Serviço de Reembolso Postal

JOALHERIA CARIOCA
 SOARES, CIOCI & CIA. LTDA.
 RUA DO ROSARIO, 147 TELS.: 52-9191 - 52-8893

ARTE BRASILEIRA EM



PARA A GRANDE exposição de Arte Primitiva do Brasil, foram requisitados os serviços de uma seleta equipe de decoradores, desenhistas, figurinistas, etc. e trazidos, para o Museu Etnográfico de Neuchatel, inúmeras peças típicas, pertencentes às grandes coleções européias e brasileiras. O Bumba-meu-Boi, com suas cores vistosas impressionou enormemente aos suíços. Foi confeccionado em tamanho natural, por artistas suíços.

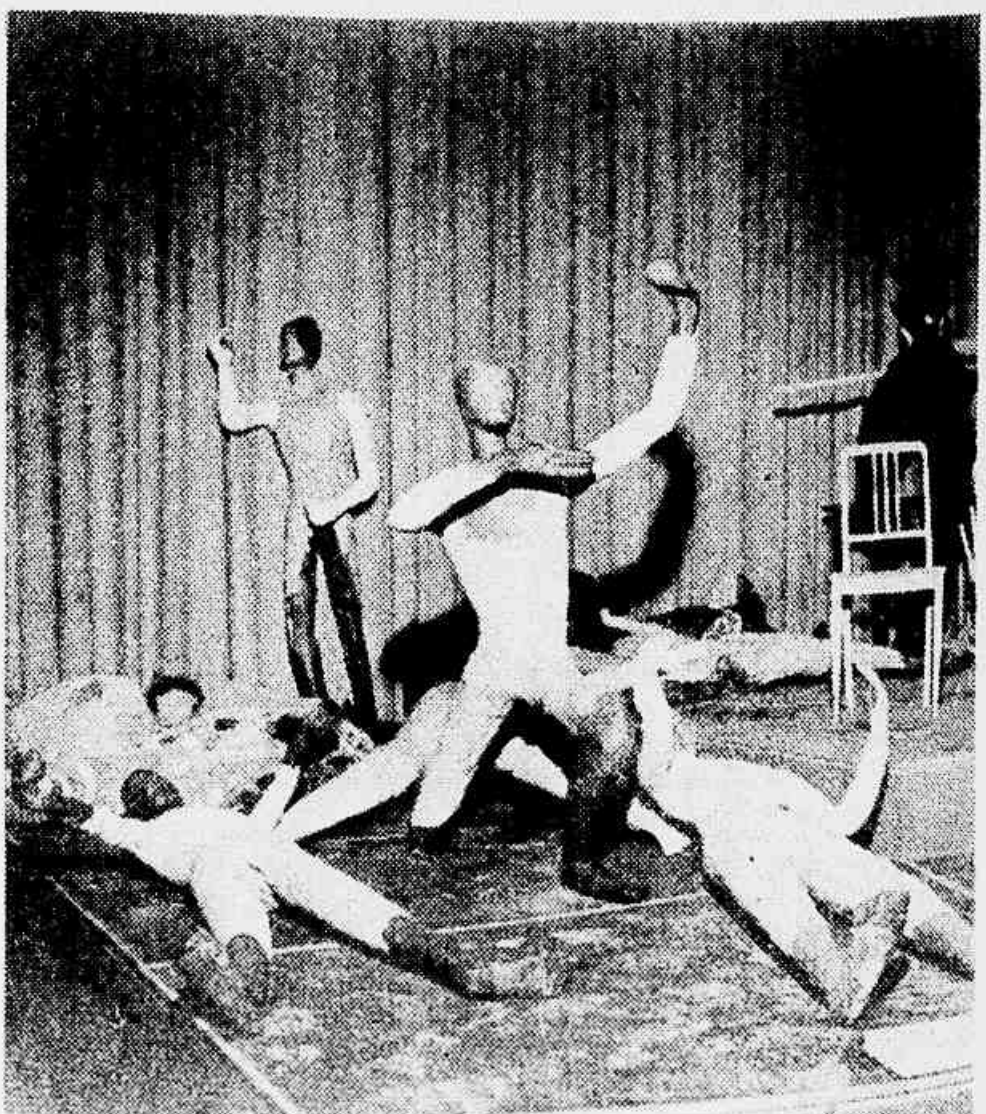
OS SUIÇOS, que jamais haviam presenciado nada semelhante, ficaram abismados diante do riquíssimo «folklore» do Brasil. Os manequins vistosos do Bumba-meu-Boi despertaram a admiração geral. Foi uma felicíssima iniciativa do Itamarati que muito fez pelo maior conhecimento do Brasil no exterior.



Patrocinada pelo Itamarati, a Exposição de Arte Brasileira do Museu de Neuchatel, na Suíça, vem atraindo a atenção do público helvético sobre nossos costumes e sobre nosso país desde sua inauguração, em novembro.



SOB A SUPERVISÃO do decorador brasileiro Dirceu Nery, esses artistas suíços entregam-se ao preparo dos trajes de Bumba-meu-Boi, pouco antes da inauguração da Exposição de Arte Brasileira de Neuchâtel.



NEUCHÂTEL

De RAUL BOPP



LIESEL STEINER, da célebre «Bauhaus», de Dessau, foi um dos grandes colaboradores da obra. Essas figuras foram realizadas sob sua orientação.

Zurich, novembro

O GRANDE êxito artístico do momento, em Neuchâtel, é a Exposição de Arte Brasileira no Museu Etnográfico local. Durante a sua inauguração, o próprio Presidente da República, senhor Max Petitpierre, compareceu, acompanhado por toda a sociedade suíça, e por membros do Ministério. Também os Ministros de França, Portugal, Suécia, Itália, Áustria e Alemanha junto à Suíça estiveram presentes. Mais de 500 convites tinham sido expedidos. Há dois meses que uma equipe seleta, composta de artistas e de artesãos, trabalhava com afinho para que tudo ficasse terminado até ao dia marcado para o "vernissage" — 19 de novembro. O Diretor do Museu, Jean Gabus, infatigável, tudo fez para que nada pudesse perturbar seu trabalho. Dirceu Nery, jovem artista pernambucano, e uma grande equipe de pintores e decoradores suíços, chefiada por Liesel Steiner, da "Bauhaus" de Dessau, viram enfim coroados de êxito os seus esforços, pois exatamente um dia antes, a 18 de novembro, já nada mais havia a fazer, senão esperar pela inauguração oficial.

Muito embora a Exposição trate da Arte Brasileira em geral, parece que é a parte consagrada às Artes Populares que vem despertando maior curiosidade, e isto por razões facilmente explicáveis. Nunca os suíços haviam travado contacto com o riquíssimo folclore do Brasil. Para o bom êxito da Mostra, cederam peças não somente colecionadores brasileiros, como também as direções de Musée de l'Homme e da Bibliothèque Sainte Geneviève, de Paris; do Museu Pignorini de Roma; do Instituto Antropológico de Firenze; do Museu Histórico de Berna; dos Museus Etnográficos de Hamburgo, Viena, Goteburgo, Basilea, Genebra e Zurich; do Instituto de Alta Cultura de Lisboa. A Exposição estender-se-á até fevereiro de 1956. Uma série de concertos e de espetáculos e conferências está também programada.



DIRCEU NERY, pintor e decorador brasileiro, foi o chefe da enorme equipe de técnicos e de operários que tomou parte na confecção de todas as figuras. Bons artistas suíços — entre eles Liesel Steiner — cooperaram



na iniciativa. Yeda Lucy Pitanguy encarregou-se da disposição dos objetos no recinto do Museu. A Exposição vem sendo visitadíssima, e convites chegam de outras cidades para que a mostra seja ali organizada.





AVENIDA
SANTOS DUMONT, 894
NOVA IGUAÇU
ESTADO DO RIO

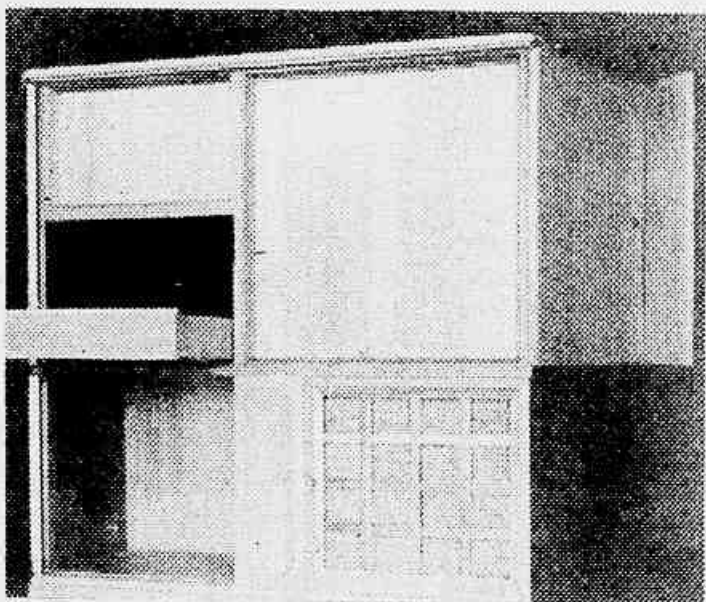
FABRICANTES especializados de caixas e móveis
para rádios e vitrolas nos estilos clássicos

CHIPENDALE

RÚSTICO

COLONIAL

bem como de novas linhas
modernas em Pequia Martim
ou Imbuia, nos gêneros
FRANCÊS, RETANGULAR, etc.



QUALIDADE, DURABILIDADE, Magnífica apresentação

Tôdas as nossas caixas

(HI — FI) ALTA FIDELIDADE

A venda nas melhores casas do ramo

CALÇADO



Máximo conforto
garantia absoluta

BÉL-HORMON

A BELEZA DOS SEIOS

Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON nº. 1 e quando for, ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON nº. 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquirá-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.



Distribuidores para todo o Brasil:
Sociedade Farmacêutica Quintino
Pinheiro Ltda. — Rua da Ca-
rioca, 33 — Rio de Janeiro.

Soc. Farmacêutica Quintino Pi-
nheiro Ltda. — Queiram enviar-me
pelo Reembolso Postal um vidro
de "BÉL-HORMON" Nº.

NOME.....
RUA..... Nº.....
CIDADE.....
ESTADO.....

Preço para todo o Brasil: Cr\$ 75,00

SUPERCOR

Tintas para impressão

A "REVISTA" HÁ 50 ANOS

Domingo, 24 de Dezembro de 1905

HA POUCO tempo noticiaram os jornais que o rei Haakon III, da Noruega, havia completado 50 anos de reinado, á frente de seu pequenino e valoroso paiz. Pois bem: ha 50 anos, exatamente, a REVISTA DA SEMANA publicava, em seu artigo de fundo, a noticia da ascensão do Principe Carlos da Dinamarca, sob o nome de Haakon III, ao trono da Noruega. É esse artigo que aqui reproduzimos:

O MOVIMENTO separatista da Noruega e da Suecia deu em resultado a criação de um novo reino na Europa, reino este creado pela manifestação do voto popular. O Storting norueguês, depois de votar a separação da Suecia resolveu consultar o povo afim de saber qual a vontade popular quanto á nova organização politica, e esta, por meio de um plebiscito, optou pela monarchia. Havia, porem, outra dificuldade a resolver e era a escolha do novo soberano que regesse os destinos da Noruega. Em primeiro lugar foi consultado o rei da Suecia e pedida a permissão para que fosse elevado ao throno da Noruega o seu filho segundo. Os noruegueses quiriam em primeiro lugar um principe da casa Bernadotte, mas aquelle soberano recusou-se, e, então, depois de várias conferencias e consultas com diversos monarchas, ficou resolvido que fosse convidado o filho do rei da Dinamarca, o Principe Christiano Frederico Carlos Jorge Waldemar Axel da Dinamarca, neto de Christiano IX. Agora, que está definitivamente eleito o novo monarcha, é justo que a REVISTA DA SEMANA informe os seus leitores sobre o novo rei. Bem diversas foram as versões que correram sobre a candidatura dinamarque-

za e bastantes informações inexatas foram espalhadas. Primeiramente fallou-se da opposição da casa da Suecia, do pouco gosto da Princeza Maud pelo throno, acceto unicamente depois dos conselhos severos do Rei da Inglaterra, seu pae. A verdade porem é muito outra. Logo após a pacifica revolução o explorador Nansen e o barão de Wedel-Jarlsberg foram a Copenhague para oferecer a coroa ao Principe Carlos. Os negociadores noruegueses foram muito bem recebidos e ficou combinado que o rei Oscar recusasse o offercimento que lhe havia feito o Storting norueguês da coroa para um dos seus filhos, o Principe Carlos a aceitaria. Naturalmente trocaram-se as correspondencias do estylo entre o Principe herdeiro da Dinamarca e o seu cunhado, o Principe Herdeiro da Suecia. Este ultimo foi mesmo até Copenhagué no principio do mez de agosto. Tudo se passou, pois, muito cortezmente entre as duas familias da Suecia e da Dinamarca e o Principe Carlos da Dinamarca sobe ao throno da Noruega com pleno consentimento do governo sueco. Este accordo deve assegurar a paz entre os dous paizes da Escandinavia.

● O Principe Carlos, da Dinamarca, sobe ao throno da Noruega com o nome de Haakon III; é filho segundo do herdeiro presumptivo da coroa da Dinamarca, e, portanto, havia muita probabilidade de cingir um dia a coroa real da Dinamarca, se não fosse este acontecimento inesperado. A robusta saude de Christiano IX, do principe herdeiro seu pae, do seu irmão mais velho deixava ao Principe Carlos quasi nenhuma chance de reinar sobre os Dinamarquezes. Nasceu a 3 de agosto de 1872, no castello de Charlottenlun e seguiu a carreira naval, sendo, pois, marinheiro profissional. Actualmente era capitão de fragata e pode se dizer que deixou o leme para cingir a coroa, sem nunca se ter mettido quer na politica quer na diplomacia. A sua intelligencia é notavel, e, devido justamente a esse dote, elle foi o favorito do Tzar Alexandre III, que não desdenhava de passar longas horas em palestra cerrada com o jovem marinheiro, então apenas tendo uns vinte annos de idade. Na casa da Inglaterra elle é egualmente muito estimado. O seu casamento com a filha do rei, a Princeza Maud, que se realizou em Buckingham Palace, a 22 de julho de 1896, ainda mais o uniu a esta potencia pela qual tinha especial predileção. O Principe Carlos e sua mulher a Princeza Maud tem gostos muito modestos, detestando todo o apparato. O principe é excellente pianista e pintor e a Princeza é autora dramatica sob o pseudonimo Graham Irving. Ambos são polyglotas distinctos, fallando com igual facilidade o francez, o inglêz, o russo, o allemão e o norueguês, o sueco e naturalmente o dinamarquês. A princeza parece-se muito com sua mãe a Rainha Alexandra; tem o corpo esbelto e a phisionomia sempre moça da distincta Imperatriz das Indias. D'esta união existe um filho, o Principe Alexandre, de dous annos de idade, a esperanza da futura dinastia.

● PROPHECIAS

N'um dos mais alegres hebdomadarios que ha dous annos se publicaram n'esta capital, havia esta piada que transcrevemos na integra:

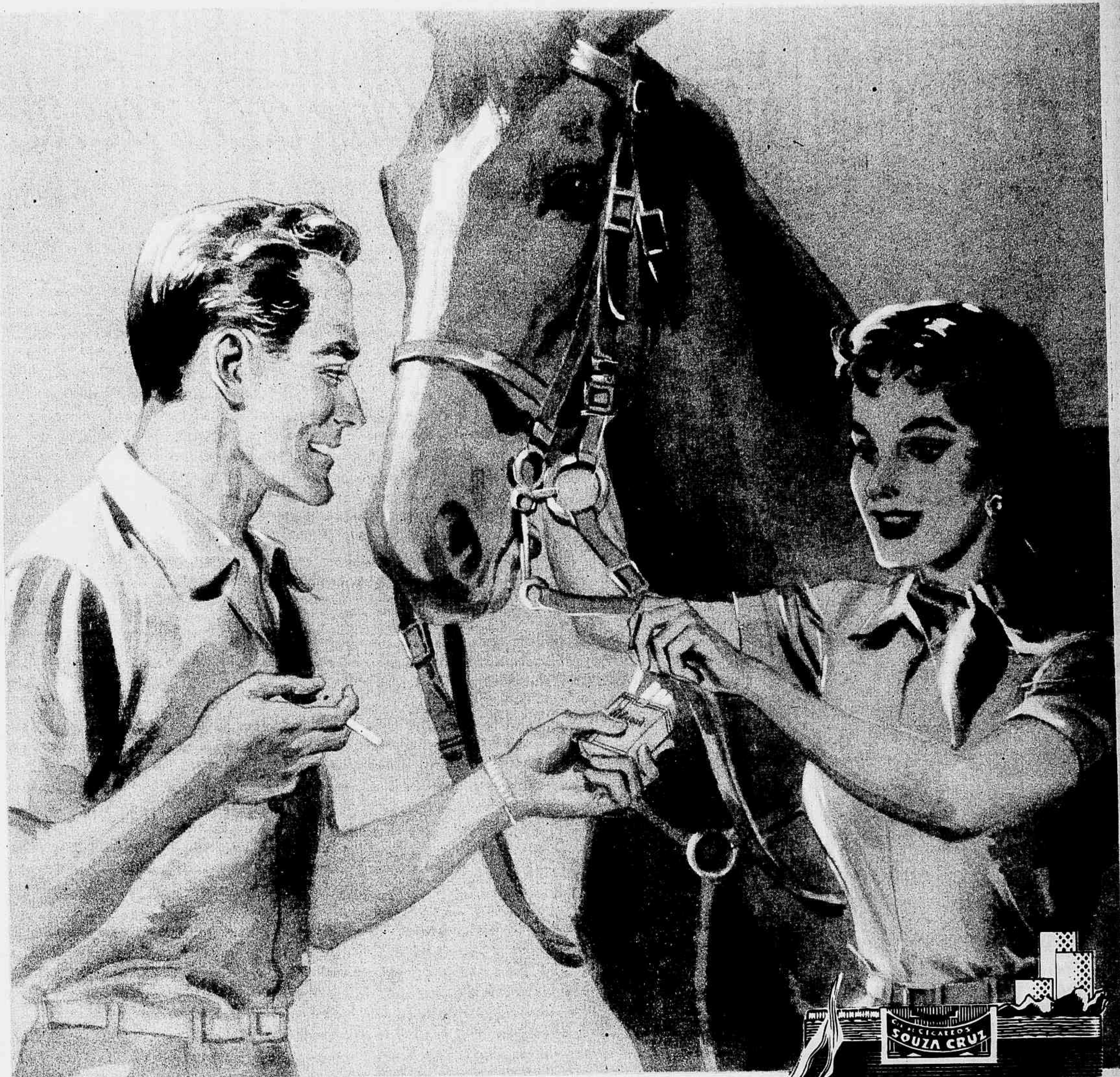
"Recebemos hoje outro telegrama em lingua arrevezada. Chamado a toda pressa o Meschik, traductor publico juramentado cá da casa, deu-nos elle conta do recado, traduzindo a lenga-lenga que, por ser longa, damos em resumo:

A Allemanha continua com as vistas voltadas para o sul da nossa terrinha. Cuidão. Receber d'essas cousas já nos tem succedido muitas vezes. Si outra vier, mandaremos ao governo".

Pela transcrição, parece que advinhavamos o movimento, pois lendo nas entrelinhas da prosa allemã, n'este caso recente da Panther, não dá a entender a cousa que ahi ha marosca, e grossa? Quem avisa...

★ Um dos nossos paes da patria dizia ante-hontem para outro, mais calouro: — Sabes? Já se falla de mim nos jornaes. — Bravo! onde está isso? — Aqui, leia: "Camara, compareceram 36 deputados..." Pois um d'elles sou eu...

★ Um conhecido pedagogo foi passear a Minas, com a comitiva que se meteu em Formiga. N'uma noite de luar, ficou embasbacado, a olhar para os ceos: — Causa interessante, a lua d'aqui é igualzinha á do Rio...



Agora, encontrei o meu cigarro...

hollywood

uma tradição de bom gosto

Cada vez mais pessoas estão mudando para Hollywood

UM PRODUTO SOUZA CRUZ



H-88.29

REVISTA DA SEMANA — 47

Natal Aqui, A Saudade a Boroeste

VAN JAFÁ

POSITIVAMENTE NATAL. Senti mentalmente Natal. Cronologicamente Natal. Dezembramente Natal. É Natal e os filólogos que vão chupar estrelas de açúcar cãndi.

Encontro-me na fronteira dos meus sonhos mais definitivos. Apavora-me e delicia-me a idéia de ser uma celebridade. Estou na minha Suíça íntima. Que relógios! Que vaquinhas colorindo a paisagem. Que chocolates! (Deutschland über alles). Da paisagem, ao resto tudo é tão limpo que ao prefeito vou outorgar o Prêmio Nobel de Limpeza da Cidade.

Esquiam na minha alma olímpicos campeões. Com êsses esquiadores alados experimento o indizível do vôo. De fabulosas alturas nos projetamos em beleza e sensação. (Enquanto planamos são instantes ícaros de eterna emoção). Repentinamente, êsses esquiadores (projetados de montanhas russas interrompidas na paisagem) transformam-se em esplêndidos pára-quedistas que flutuam na amplidão, rosas sadias de um estranho jardim suspenso e aterram nos arredores do meu Castelo de Dezembro onde sonho vivências tri-dimensionais. Ah! Primaveras de anjos em pleno capricórnio. Binóculo em punho, aproximo-me dos pára-quedistas, que se me afiguram anjos tombados e toco-lhes as faces com os olhos (como séres através o vidro). Incontinenti, se transformam em rosas raras do meu querer e contemplo naquele emaranhado da beleza — pára-quedas abertos: as rosas prisioneiras.

(Apontamento para meu amigo de Viena). Por longos anos se admitiu que a frustração advinha da ausência de posse. Nos dias que correm tudo leva a crer que as grandes frustrações provêm do excesso de posses.

Dou cambalhotas na minha infância, enquanto minha Bá me mostra o trabalho que dá fazer acarajé. Você já foi à Bahia? Não? Então vá e veja o presépio que é.

Dos pinheiros gigantes que circundam o meu Castelo pendem graciosamente pára-quedistas sustentados pelos seus pára-quedas multicoloridos. Nas suas mãos emocionantes surpreendo perturbadoras caixas de presentes. Patinadores de libré, conduzindo tochas, acendem o parque onde vai acontecer o maior espetáculo da terra.

E' Natal, meninos! E faço malabarismos emocionais. Sorteio minha sensibilidade. Múltiplo e ubíquo, sou o próprio Natal! E' Natal, meninos! Deixo os meus olhos pelas apaixonantes vitrinas de brinquedos. Acendem-se estrelas no meu coração. Invade-me uma tristeza poética. Sou todo melancolia. A beleza exagerada do espetáculo deixa-me demasiadamente cômico dos que também têm olhos e não têm beleza para contemplar. Daquelles que ficam no longe — na periferia do espetáculo — do outro lado das grades do parque dos meus domínios. Tenho ímpetos de mandar abrir os portões brazonados...

Meus olhos perdem-se na beleza profética de Ingrid. O instante de êxtase me situa no tempo. Bailarinos dançam no terraço a minha mais famosa coreografia: ano vai, ano vem, e o mundo sob meus pés. E' triste ser uma glória. O homem de gênio é de certo modo um homem-ilha. Cercado de gente por todos os lados. E o continente? E o continente?...

A música repõe-me no plano de outra realidade. De súbito, ouço Ingrid morta entre «edelweiss». Sinto mãos aplaudindo entusiasticamente o espetáculo. A morta levanta-se e agradece com gracioso gesto, e dança para assombro de todos. Os quatro longos círios metamorfoseiam-se em bailarinos esguios, que ora são pagens, ora tenistas, ora campeões olímpicos de salto em altura. Ingrid desaparece no corpo do Castelo, ressurgue depois surpreendentemente bela no balcão e projeta-se no terraço — por encantamento — azulíssima piscina. A água se abre em jeito de flor e engole Ingrid com sua boca antropófaga.

Tôda a água que espadana da piscina, equilibra-se no meu rosto. Grito: Verônica! Onde está Verônica? Uma patrulha de anjos pára-quedistas precipita-se em busca de Verônica. No lago, encontram-na morta. Surpreendida num desastre a jacto. Seus cabelos tecem enredos com o zodíaco. Que terra estranha, onde os mortos continuam vivos! Entre os olmos do parque Ingrid e Verônica trocam recordações do seu Natal mais antigo. Tôda a infância está detida numa palavra.

E' Natal e distingo vozes claras de crianças. Há sinos que tocam além e outros aqui, dentro da gente. Acordam memórias e saudades imortais. Sobre a causa de sua morte líquida, vejo Ingrid dizer aos repórteres: «Tôda a minha beleza vive nos olhos do Poeta». Instantaneamente vejo-me jogando gude com as bolas coloridas da árvore de Natal. Ingrid é o meu parceiro de pureza. Do contacto mais íntimo de uma bola azul com uma dourada, que em sua fragilidade se partem, de dentro delas, como um gênio, cresce Harvey. Meu Harvey amado! Com espanto verifico que Ingrid e Harvey possuem a mesma fisionomia. O mesmo jeito feiticeiro de enfeitar. Amar um coelho? Que pensarão de mim os convidados à minha glória? Ninguém por certo ousará dizer-me nada. Mas nos vãos escuros do Castelo, pelos desvios poéticos dos jardins, se olharão cúmplices e confirmarão: Um Sodomita! Divirto-me com a possibilidade da idéia de amar um coelho! Fosse êsse todo o meu «pecado»...

Recordo-me de uma página de meu diário de adolescente, onde apontei: E' preciso que se dê várias versões a um mesmo fato, para que uma ao menos pareça verdadeira. Naquela época eu queria ser uma celebridade. Hoje estou a caminho dessa celebridade idealizada e continuo verificando a inutilidade de explicar isto ou aquilo. Cada um colhe para si a verdade do que necessita. Não mais existe o Pensatômetro (aparelho para ver, medir e regular o que os outros pensam de nós). Após as primeiras experiências, inutilizei a invenção e como presente de Natal à humanidade destruí a fórmula.

O «spot-light» dos olhos cheios circunda-me famoso. Atravesso a rua principal do meu sonho entre serpentinhas, confetis e papêzinhos lançados do alto dos edifícios. Neve? Carnaval? ou Celebridade? As vészes, à meia-noite ao apagar das luzes para desejar Feliz Natal, habitam-me saudades feiticeiras. Minha mãe ilumina minha árvore genealógica. Meninos de «Emes Gês» correm velozes no meu pensamento. De «blue jeans» sou todo infância. O que me encanta é o que há da criança em você (preciso tomar nota disso para não esquecer de na noite de Natal dizer a Ingrid). Papai Noel é a última ilusão que resta.

Natal em mim e no tempo. A saudade... A saudade exilada no continente.



O BRASIL É O PAÍS DA LIBERDADE

ALGUNS MANDAM DIZER QUE O PRESIDENTE ELEITO DO BRASIL É CANTOR DE RUMBAS, OUTROS CONFUNDEM A MACACA CATARINA COM A ÍNDIA DIACUÍ ★ A LIVRE CONCORRÊNCIA AMERICANA ★ O QUE O "NEW YORK TIMES" PENSA DAS FAVELAS DO RIO DE JANEIRO ★ O "TIME" E O CONGRESSO EUCARÍSTICO ★ COMO OPERAM OS CORRESPONDENTES ESTRANGEIROS NO BRASIL ★ O "TIMES" DE LONDRES ★ D. HELDER EM FACE DO PROBLEMA QUE ENFRENTA NO MOMENTO ★ NOTÍCIAS FALSAS QUE PERCORREM O MUNDO ★ O CASO DAS COBRAS NA AVENIDA RIO BRANCO

Reportagem de VINICIUS LIMA

Os fatos julgados importantes (ou pitorescos) que ocorrem no Brasil, são no mesmo dia divulgados no resto do mundo, através de milhares de jornais e estações de rádio dos cinco continentes. Pouca gente sabe, porém, quem são os responsáveis pela difusão das notícias nacionais, que geralmente atravessam as nossas fronteiras, já deturpadas. Por isso mesmo, são frequentes os protestos de jornais brasileiros, cujos redatores ficam às vezes estarelecidos quando lêem a notícia de um fato que presenciaram e que em jornais e revistas estrangeiras vem publicado de maneira diversa, geralmente com prejuízo para o nome do Brasil. Aqui vai um exemplo:

Durante a realização do Congresso Eucarístico Internacional o correspondente geral de «Time» e «Life» no Brasil, marquês Piero Saporiti, mandou dizer ao Tio Sam que o Rio de Janeiro estava cheio de cartazes assim: Vá à Praça do Congresso ver o Papa de amanhã...

Como sabem os leitores, a única pessoa que viu os tais cartazes foi o correspondente em aprêço, cujos escritórios estão localizados à rua São José, 90, numa sala (804) muito bem mobiliada, com dois telefones e quatro pessoas em constante atividade.

NOTÍCIAS FALSAS, POR QUE?

O norte-americano, por mais paradoxal que pareça, é um povo extremamente nacionalista, chegando esse nacionalismo às raias do fanatismo.

Para ele a grande nação do norte é o centro do mundo — o que aliás de certo modo é uma verdade incontestável — e por isso mesmo, tudo o que de importante ocorre no resto do planeta, é olhado com desconfiança e até com incredulidade. Assim sendo, quando os correspondentes enviam do Brasil a notícia da construção, por exemplo, de uma usina siderúrgica, tal acontecimento nos EE.UU. deixa de ser notícia porque lá existem usinas bem maiores que a maior que temos que é a de Volta Redonda. Notícia seria a inauguração de uma usina três vezes maior que a maior norte-americana.

Ao enviar o correspondente uma nota sobre o Brasil, dizendo que uma cobra foi vista em Rio Branco (Acre), lá em Nova York, o redator pensa e conclui: «Brasil... Rio Branco... Houve erro porque no Brasil eu sei que existe café e o Rio de Janeiro... (ou é Buenos Aires?...) que é a capital, onde há uma avenida chamada Rio Branco. Território deve ser sinônimo de avenida...»

Mas, em matéria de cobras, os franceses deixam longe os americanos. Certa feita a esposa de um diplomata declarou a imprensa de Paris que quase tinha sido

mordida por cobra na infelicíssima Avenida Rio Branco. As declarações da leviana senhora foram publicadas em milhares de jornais de todo o mundo e com a tal notícia quantos turistas terão riscado de seus itinerários o nome do Brasil?

CATARINA E A IMPRENSA INTERNACIONAL

Agora, a sensação internacional é a macaca Catarina, recentemente desaparecida. Somente Henry Hogg, correspondente do «Daily Express», de Londres, (quatro milhões e noventa mil exemplares, diariamente) recebeu pedido de 500 palavras sobre o entêro da macaca. Querem os londrinos saber como estava vestida a velha Catarina, se é verdade que seu tratador tentou suicídio e que o mesmo é divorciado porque sua esposa descobriu que o marido tinha excessiva estima pela morta. E mais: sendo a macaca quase humana, não gostava da mulher do tratador, tendo havido até briga por causa disso. O ponto culminante da rivalidade entre a macaca e a esposa do funcionário do zoo, teria sido uma discussão: ou o tratador abandonava a macaca ou, então, haveria divórcio que se teria consumado, afinal...

Mas nem só o «Daily Express» está interessado em Catarina. Uma revista americana chegou a confundir Catarina com Diacuí. Na opinião deles, existe no Brasil uma certa macaca que se apaixonou por um certo sertanista, que se casou na igreja com a dita macaca.

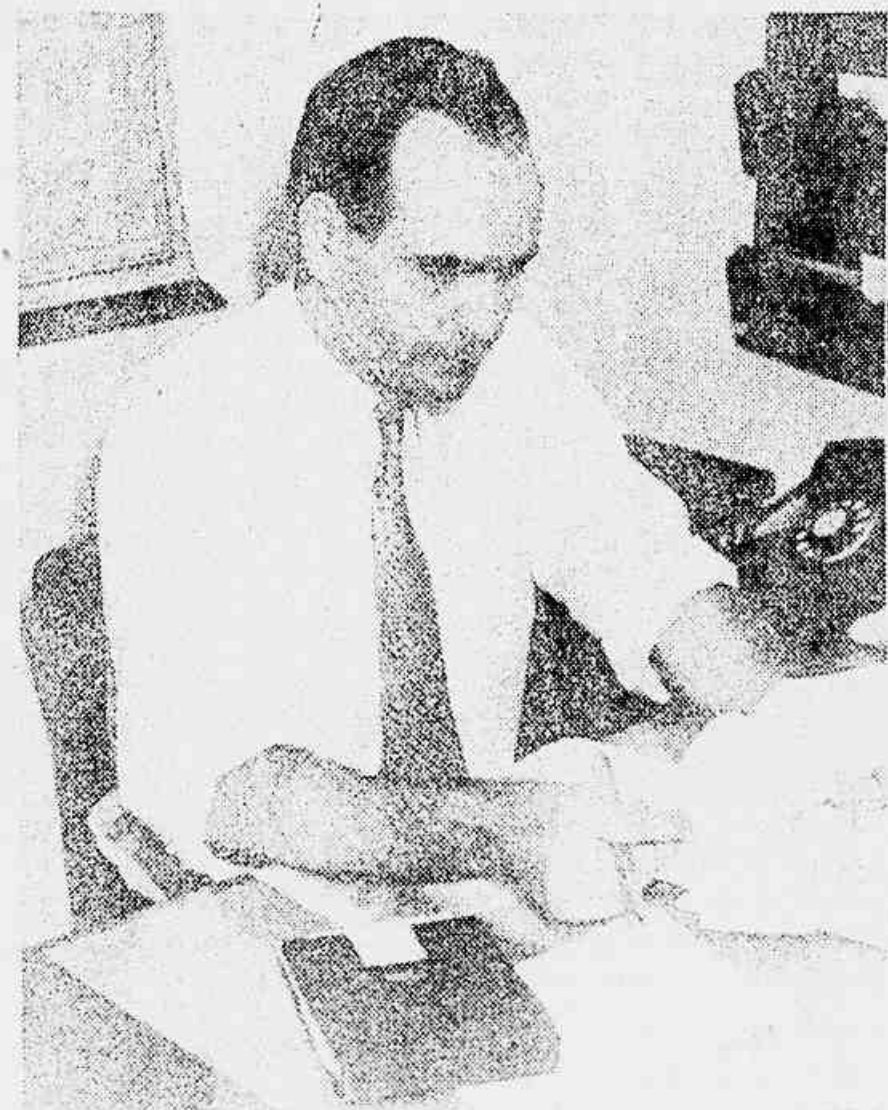
Henry Hogg, o correspondente do «Daily Express», é um correspondente original. Não gosta de escritório próprio, por isso não o possui. Envia suas reportagens da redação de «Time» ou mesmo de seu apartamento e quem desejar encontrá-lo, o expediente de Henry é de 5 às 8 horas, no Bar Vilarinho...

AS ELEIÇÕES DE 3 DE OUTUBRO

Juscelino Kubitschek, o candidato eleito nas últimas eleições, é para os alemães conhecido cantor de rumbas. Durante sua campanha eleitoral, acompanhado de matracas, o povo, na opinião da revista alemã, dizia: «Checo, Checo... Queremos o Checo...»

Enquanto isso, com voz de barítono (suave), Juscelino cantava e dançava em pleno comício, uma de suas rumbas favoritas.

Tal história, possivelmente, teve origem no episódio do «Peixe Vivo», modinha feita para o candidato eleito, em Minas Gerais.



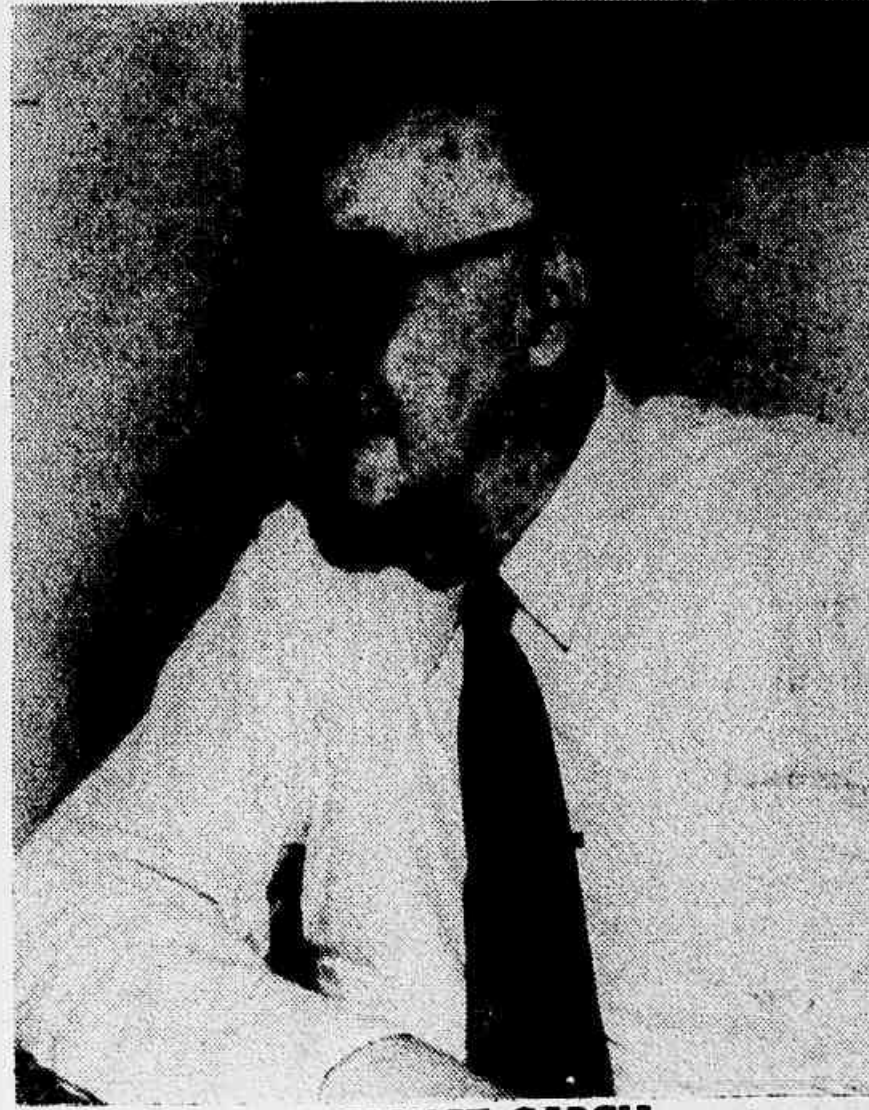
AMÉRICO MAGALHÃES

Faz parte da mais jovem agência estrangeira sediada no Brasil: a A.I.N.



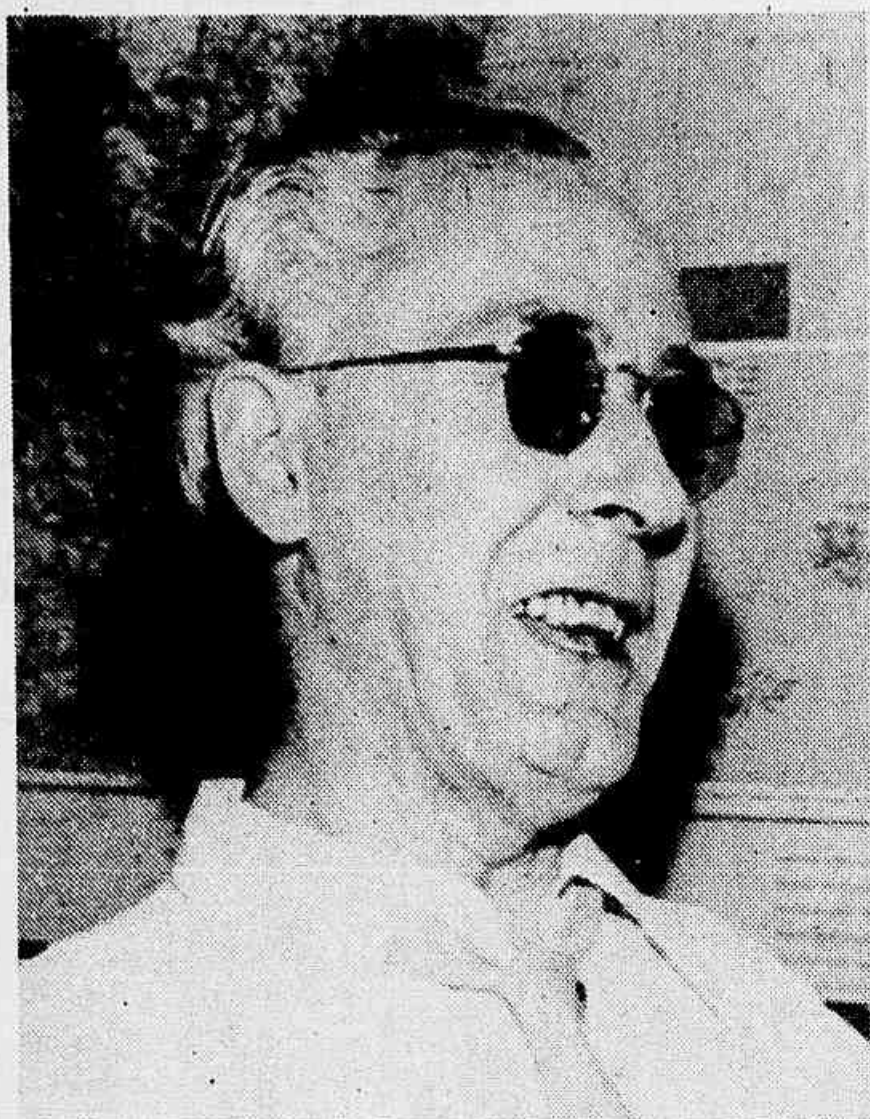
PIERO SAPORITI

Correspondente de «Life» e do «Times». Marquês. Treze meses no Brasil.

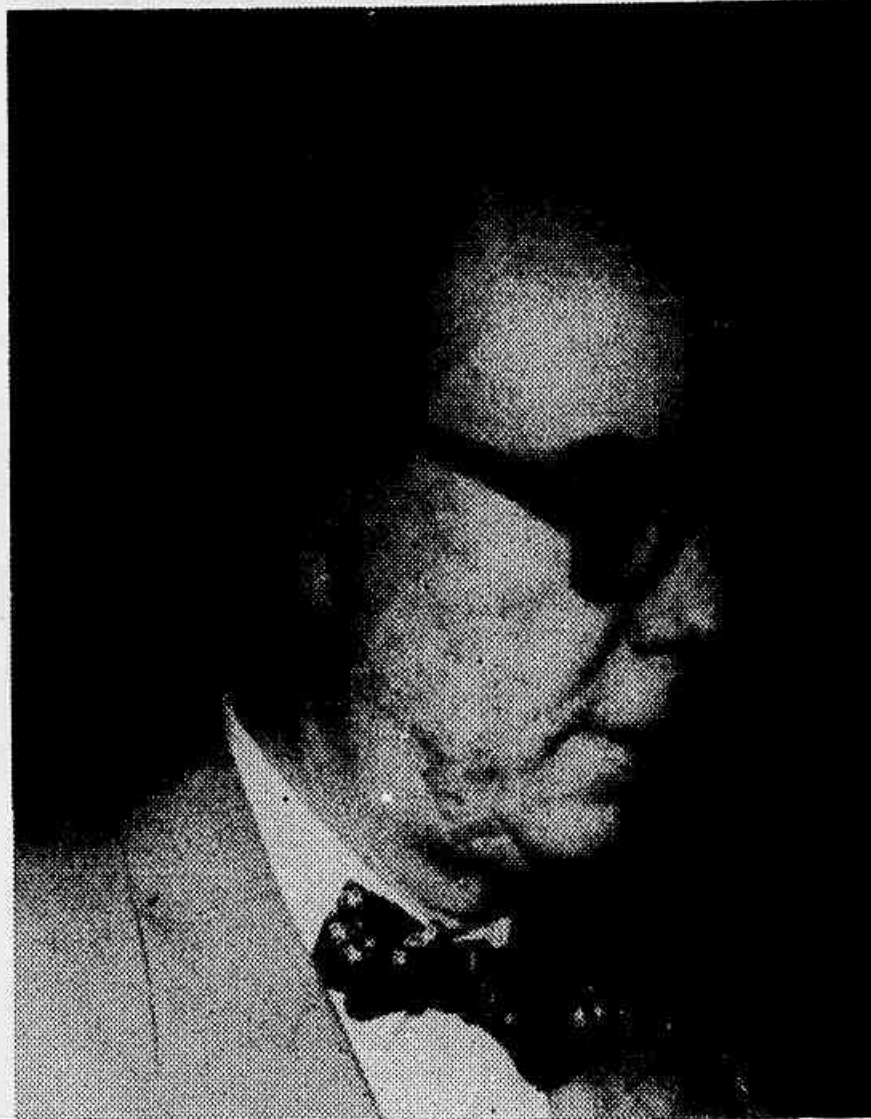


FRANCK GARCIA

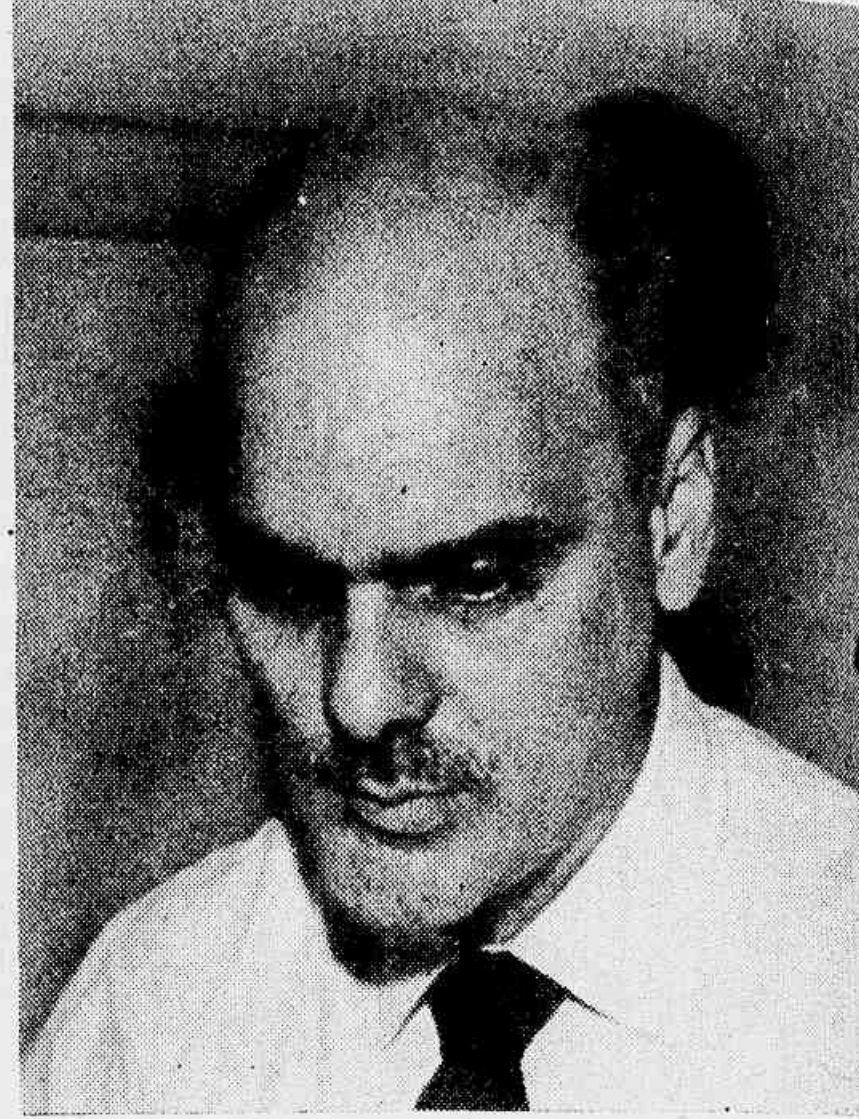
Há trinta anos que trabalha para o «New York Times».



GABRIEL LACOMBE
Correspondente da «France Press». Há trinta e cinco anos no Brasil.



FRED STROIZER
Correspondente geral da «Associated Press» na América do Sul, há doze anos.



MONTEIRO DE CASTRO
Um dos poucos brasileiros. Serve à «Associated Press» há dezessete anos.

OS CORRESPONDENTES ESTRANGEIROS

Ewaldo Monteiro de Castro é um carioca com 27 anos de imprensa internacional, tendo feito a cobertura das mais importantes conferências internacionais realizadas no Brasil e algumas (S. Francisco, Potsdam, etc.), no exterior. Foi também Monteiro de Castro o acusado em 1953 pela nossa imprensa como o responsável pela notícia das cobras que teriam aparecido durante o carnaval e vitimado três pessoas. Entrevistado pelo repórter, disse-nos: «Realmente, mandei para os EE.UU. as estatísticas do carnaval de 1953, em cujo final, mencionei três pessoas mordidas por cobra. Acontece que mandei as estatísticas fornecidas pelas autoridades e não tenho culpa que lá na América tenham feito estardalhaço somente com as cobras... Ora, cobras há no Rio de Janeiro. Cobras há na Barra da Tijuca e até na Barreira do Vasco. Mas o cônsul brasileiro em Nova York protestou.

Meus patrões mandaram-me a cópia do protesto e eu prometi enviar-lhes, ou melhor, colecionar todas as notícias sobre cobras publicadas no Rio, coisa aliás que não estou fazendo. Mas que é comum o aparecimento de cobras no Rio, lá isso é.

- No Cineac Trianon, por exemplo... Junto ao faquir!
- Você está com segundas intenções, meu caro, mas a verdade, repito, é que embora seja o Rio uma cidade moderna, o aparecimento de cobras em suas ruas é possível como é também possível que esses ofídios apareçam em Nova York.

JIMMY PAYNE E FRED STROIZER

Esses dois correspondentes trabalham para a Associated Press. Jimmy é o correspondente dessa agência, no Brasil, e Fred, na América do Sul. Em palestra com esses dois jornalistas, ouvimos as suas opiniões sobre as funções que exercem:

— «Só uma coisa não queremos, responder perguntas sobre política, mesmo porque, em se tratando de estrangeiros não nos fica bem opinar sobre assuntos brasileiros...»

- Mas, através das notícias...
- Nunca.
- Acham a função que exercem perigosa?
- Não, é porém muito difícil porque nem sempre conhecemos a psicologia do povo no país em que trabalhamos. Daí a necessidade de termos cuidado. Por isso mesmo, cada vez que fazemos uma notícia, temos todo cuidado com as fontes de informações. Procuramos apurar o fato para depois transformá-lo em notícia. Não temos instruções de fazer isto ou aquilo. Nossa agência é uma cooperativa que distribui notícias a 2.700 jornais dos EE.UU. Também não nos interessam lucros nem tão pouco servimos a grupos políticos, pois aos jornais que servimos somente as notícias, as boas notícias interessam e se uma vez ou outra há reclamações, não é nossa a culpa. Temos a máxima boa vontade e se lá na América interpretam nossas notícias de forma diferente, claro que não nos cabe a responsabilidade».

Jimmy Payne está escrevendo uma reportagem sobre o trânsito carioca. Sua finalidade é estabelecer um paralelo entre o problema do trânsito do Rio com o das demais grandes cidades do mundo. Aproveitando a presença do autor desta reportagem em seu escritório, tratou de pedir-lhe a sua opinião:

- Quantos carros automotores há no Rio?
- 97.000... e quebrados.
- Menos do que eu pensava. Sabe que em Londres dentro de um ano não será vantagem possuir automóvel?
- Não.
- Mas acho que aqui se está fazendo alguma coisa, em Londres, nada absolutamente nada.

A «Associated Press» funciona no edifício nº 14, da rua Senador Dantas, 7º andar. Escritório simples, menor que o de «Time» e «Life», a agência da «Asso-

ciated Press» é bem modesta, não parecendo mesmo ser a sucursal de 2.700 jornais, pois, nem teletipos ali existem.

JANE BRAGA, A CORRESPONDENTE LIBERAL

Jane Braga é a responsável pelas reportagens que a revista «Newsweek» publica sobre o Brasil. Sempre comedida, Jane consolida dia a dia a sua condição de amiga de verdade. Recentemente deu publicidade a uma reportagem sobre o sr. Juscelino Kubitschek, reportagem muito ponderada e sem os clássicos «aspectos pitorescos» com que a imprensa estrangeira costuma pintar os nossos homens públicos. Moça liberal e cheia de entusiasmo pelos nossos problemas, procede de maneira idêntica a Henry Hogg: não tem escritório próprio. Trabalhando para a agência «Reuters», Jane faz lá mesmo as suas reportagens. Entrevistada por esta «Revista», disse simplesmente: «Para agradar aos brasileiros basta ver seus problemas da forma por que eles são realmente».

FRANCE PRESS — I.N.S.

O «International News Service» tem dois correspondentes no Brasil: Roger Pardine, encarregado das notícias e Monsieur Mendel, a quem está afeta a parte comercial. Entrevistando Roger Pardine, o homem que faz as notícias, ouvimos o seguinte:

— «Nós nos limitamos aos fatos e por isso nunca fomos desmentidos. Se por exemplo a «REVISTA DA SEMANA» publica uma reportagem, enviamos a notícia mais ou menos assim: «A REVISTA DA SEMANA disse em sua edição tal que aconteceu tal coisa». Se houver desmentido, estamos cobertos. Claro que citei a «Revista» apenas como exemplo. Mas, mesmo em se tratando de notícias que não hajam sido publicadas, tomamos a precaução de citar o nome do informante. Se houver a melhor notícia do mundo, sem fonte de informação declarada, preferimos perdê-la. Por isso mesmo, quando alguém de Paris nos faz perguntas sobre cobras, queremos saber quem viu a cobra, quem a matou e qual a sua origem. Depois mandamos dizer a Paris: «Nada apuramos sobre cobras». Assim procedemos porque seria difícil a um francês compreender a existência de uma cobra no Rio de Janeiro, embora fôsse a mesma encontrada nas matas da Tijuca, privilégio que só o Rio de Janeiro tem, pois nenhuma cidade do mundo tem a felicidade de ser circundada por parques florestais, como é o caso desta capital».

O I.N.S. funciona no 15º andar do edifício de «A Noite». Possui instalações magníficas e muito amplas porque além do serviço telegráfico, possui o trabalho telefônico. Há nos escritórios do «International News Service» toda a aparelhagem de uma estação rádio-telegráfica, além do serviço fotográfico.

A France Press, é a agência francesa que cobre, segundo a UNESCO, 54% da população do globo terrestre. No Rio é representada pelo francês Gabriel Lacombe. A história desse correspondente é muito interessante. Lacombe é francês, mas conhece o Brasil de norte a sul, e afirma que a praia de Copacabana é mil vezes mais bela que qualquer praia famosa da França.

A verdade, porém, é que Lacombe, há 40 anos em nosso país, é tão apaixonado pelas nossas coisas que chega a ter opinião política, pois foi um ardoroso getulista. Ao ser por nós entrevistado, declarou:

— «Minha legenda, embora tenha minhas convicções, é: não vou pôr nem impor, mas expor. Assim procedendo jamais fui atacado pela imprensa brasileira. Compreendo que a minha função é difícil, mas procuro dar ao meu noticiário a necessária imparcialidade a fim de não hostilizar as diversas correntes de opinião.

A «France Press» tem seus escritórios na Praça Floriano, 55, 3º andar. Embora localizada em edifício antigo, tem em suas 4 salas todo o material moderno de uma agência noticiosa. Ao contrário das demais agências, não tem limite de palavras a enviar diariamente e por isso mesmo as atividades na «France Press» duram 24 horas por dia.

AQUILO QUE RELATAM É A EXPRESSÃO DA REALIDADE. E ISSO, POR IGNORÂNCIA OU MÁ FÉ?



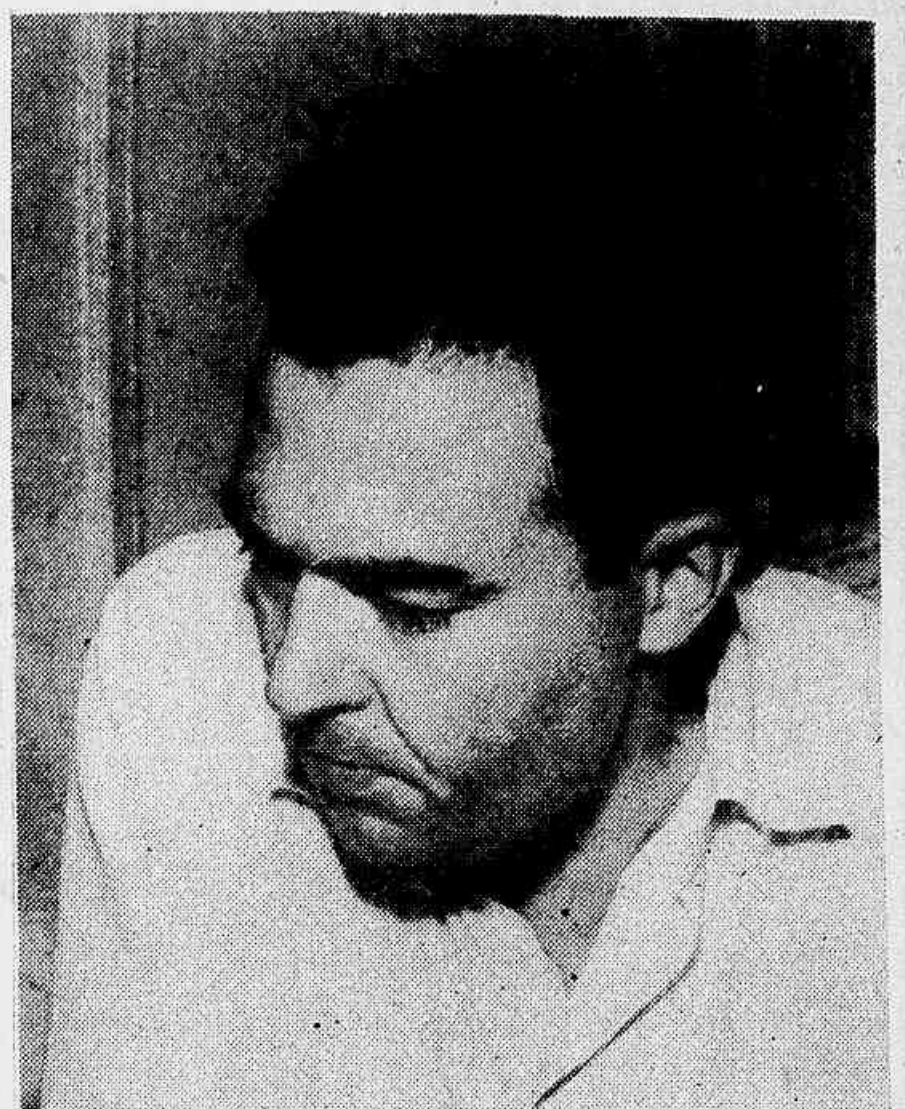
JOHN ALLINS

É quem faz o «Repórter Esso». Está há quatro meses no Brasil.



JUAN DES ONIS

Dois anos de Brasil. Filho de espanhóis. Trabalha na «United Press».



ROGER PARDINE

Francês. Correspondente há apenas dois anos do «International News Service».

OS HOMENS DO REPÓRTER ESSO

O conhecido noticiário radiofônico é redigido por dois americanos do norte: John Allins e Juan des Onis, da «United Press» que funciona no 4º andar do edifício do «Jornal do Brasil». Muito conceituada, a «United Press» tem instalações muito aquém do seu conceito mundial. A única coisa nova que existe em seus escritórios, são os dois correspondentes que têm apenas 28 anos de idade: John Allins, opinando sobre a sua função, conversou demoradamente com o repórter da «Revista», dizendo inicialmente: — «Nós opinamos dentro das notícias porque somos realistas e temos opinião sobre este ou aquele assunto. Gostamos de fazer as nossas apreciações, e às vezes, de acordo com as nossas convicções, porém, falar mal do Brasil, não podemos porque fomos sempre muito bem tratados pelos brasileiros, além, disso, jornalistas bisbilhoteiros e jovens que somos, muito nos admiramos com tudo o que aqui ocorre. Sabemos que não se pode negar o futuro deste país grandioso onde as próprias crises são resultantes de seu crescimento. Os valores humanos, são também inúmeros. Lamentamos apenas não poder escrever tudo o que desejamos sobre o Brasil, porque temos um limite diário de palavras a enviar, e esse limite não nos satisfaz diante da importância do país. Se erramos algumas vezes, é porque errar é humano, mas, não nos move esse intuito, pois a «United Press», agência para a qual trabalhamos, procura prestar serviços e não desserviços a este grande país. Fazemos o Repórter Esso que em si constitui um esforço jornalístico. Os patrocinadores do Repórter Esso não interferem no nosso noticiário. Recentemente perdemos um grande informante, por sinal um brasileiro (Alves Pinheiro) digno. Embora seja difícil preencher uma lacuna como essa, fazemos o possível, pode dizer em sua «Revista»: Os jornalistas americanos procuram acertar e se chegam a errar, repito, é porque são humanos porque, de um modo geral, quem conhece o Brasil e o seu povo, fica amando-o...»

«NEW YORK TIMES»

Há no Brasil um homem simpático, com mais de 30 anos de imprensa internacional, responsável pelos editoriais que sobre o Brasil publica o grande «New York Times», a maior força jornalística dos EE.UU. Esse cavalheiro chama-se Franck Garcia. Procurado por políticos brasileiros, Franck faz uma vida bem difícil por ter que opinar constantemente sobre a política econômica do Brasil, errando frequentemente. Franck disse-nos, porém, que se limita a enviar as informações e que em Nova York são interpretadas de maneira diferente. Mas, de uma forma ou de outra, os jornais brasileiros não o perdoam. Contudo o «New York Times» tem andado nos eixos com relação aos problemas nacionais, ultimamente.

Atualmente o «New York Times» está preparando um editorial sobre o problema das favelas do Rio de Janeiro. No referido artigo, Franck Garcia aplaude d. Helder Câmara, pois, na opinião do dito correspondente, a urbanização das favelas cariocas é a solução mais econômica e também a mais benéfica para a cidade. Acha Franck que com o decorrer do tempo os terrenos — porque ficam mais perto do céu — de morro serão a tal ponto valorizados, que somente gente rica poderá morar nos morros de Mangueira, Salgueiro, etc.

São de fato curiosas as observações do «New York Times» cuja tiragem dominical é superior a 5 milhões de exemplares, pesando nada menos de 3 quilos cada exemplar. Mas voltemos ao problema das favelas, a fim de antecipar para os nossos leitores pontos fundamentais de um editorial (a publicar) do «New York Times»:

Diz ainda o correspondente Franck Garcia (na América do Sul o correspondente é Tad Schultz) que o bispo d. Helder está procedendo de forma idêntica ao governo de Costa Rica, cujo problema era igual ao nosso. Eufórico com o assunto que está tratando, Garcia tem pesquisado e acompanhado de perto os trabalhos de urbanização das favelas, estando mesmo disposto a comprar um terreno bem no alto de um morro carioca... Assim, ficará a agência do «New York Times» mais perto de Deus, e, quem sabe, mais esclarecida, pois não é de

hoje que a imprensa brasileira vem discutindo, embora amavelmente, com Franck Garcia, por suas informações nem sempre exatas a respeito do Brasil... Seu escritório funciona no mesmo andar e no mesmo edifício da «Associated Press», numa saleta apertada.

O «TIMES» DE LONDRES

É bem diferente do «New York Times» o «Times» de Londres, cujo correspondente evitou qualquer contato com o repórter. Sisudo como a maioria dos ingleses, esse correspondente não gosta de entrevistas...

Isso porém não nos impede de julgá-lo, e ao seu jornal.

O correspondente do «Times» no Brasil é Mr. Marshall, tão sério, tão sério, que seu fotógrafo, certa vez, mandou dizer a Silvana Pampanini, em Punta del Este, que fosse ao seu apartamento para umas fotos, às 16 horas.

Silvana chegou 15 minutos atrasada e não mais encontrou o fotógrafo, que passou a proclamar a impontualidade da artista italiana, pela qual o repórter brasileiro Renato Bitencourt esperou três horas, e, depois, afirmou que valeu a pena...

OUTROS CORRESPONDENTES

A maioria dos grandes jornais do mundo, exceto aqueles cujos correspondentes já foram aqui mencionados, são representados no Brasil pelas agências «France Press», «United Press» e «Associated Press». Como já foi dito, somente a «Associated Press» representa 2.700 jornais, dentre os quais se destaca o «Chicago Tribune». Outras publicações internacionais, usam colaboradores regularmente pagos, e que podem ser qualquer pessoa que deseje mandar suas reportagens para os mesmos. Outras publicações, porém, possuem ainda correspondentes fixos em nosso país, como por exemplo o «Paris Match» que é representada no Brasil pelo sr. Jean Manzon, suficientemente inteligente para não enviar nada que venha a ofender ao Brasil. Mas, recentemente, publicou fotos de Jean Manzon (caso «boite» Vogue) que não foram feitas por ele.

Temos ainda no Brasil, D. Gerda Neuber, a correspondente da revista alemã «Der Stern», mas não a entrevistamos por se achar na Alemanha.

A agência «Reuters» (inglesa), funciona com certa discrição em nosso país, tendo como linha de conduta não opinar sobre nossa política. Seu correspondente é o cidadão Haich Nicholson, que, antes de vir para o Brasil, serviu no Cairo. Nicholson é orientado pela jornalista Jane Braga, sua funcionária que por sua vez, como já frisamos, é correspondente da revista «Newsweek». Assim sendo, os correspondentes da agência «Reuters» e da revista «Newsweek» podem ser encontrados à rua Beneditinos, 17.

Os demais correspondentes estrangeiros, são considerados itinerantes (por estarem viajando constantemente) e ninguém os conhece. Em sua maioria são colaboradores e não costumam assinar suas reportagens, originando com tal procedimento mentiras idênticas à enviada pelo anônimo que informou ser o sr. Juscelino Kubitschek cantor de rumbas.

UMA AGÊNCIA NOVA

No dia 10 do corrente entrou em funcionamento uma nova agência de notícias no Brasil. Trata-se da A.N.I. (Agência Nacional de Informações) organização portuguesa, dirigida pelo sr. Américo Laeth de Magalhães, da «Voz de Portugal». A novel agência tem por objetivo divulgar os acontecimentos do Brasil e de Portugal, visando sobretudo a vulgarização do idioma português tão pouco conhecido no resto do mundo. Interrogado sobre a nova agência, disse-nos Américo Magalhães, em seus escritórios da rua da Conceição, 31, 6º andar: «Vou trabalhar e trabalhar muito para fazer noticiário honesto. A A.N.I. foi organizada para melhor servir aos interesses do Brasil e de Portugal e estamos certos de que conseguiremos os nossos objetivos. Dentro em breve o mundo todo receberá as notícias que nos interessa divulgar, e não apenas aquelas que aos outros possam interessar».

FERRO CABELEIREIRO

★ *Tem o prazer de comunicar sua transferência para TERRY MASTELLE, à rua Rodolfo Dantas, 16-A, onde aguardará a visita de suas distintas clientes.*

Vemos na foto ao lado o conhecido cabeleireiro quando preparava Miss Distrito Federal para a disputa do título da mais bela do Brasil.



O MACHADO DE PRATA

(Continua da página 31)

ria mais indicada, para Otto, a casa de saúde que a prisão. Os acontecimentos da última meia hora tinham sido tão rápidos e inexplicáveis que Strauss, ele mesmo, continuava sem compreender. Que se teria passado? Era um fato indiscutível que seu amigo de infância tinha tentado assassiná-lo, quase que com sucesso! Seria pois Otto von Schlegel o assassino do professor? Também do judeu boêmio? Essa hipótese, para ele, era absurda, de vez que Schlegel nem conhecia o judeu, e o professor era o objeto de um verdadeiro culto, de sua parte. Strauss o seguiu, pois, maquinalmente, envolto em sua melancolia e preocupação, até ao posto policial.

Estava de serviço, no lugar do comissário, que se ausentara, o inspetor Baumgarten, um dos mais enérgicos e conhecidos detectives de Budapeste. Era um homenzinho nervoso, ativo, calmo e reservado, dotado porém de grande sagacidade e de uma dedicação ao serviço imper-

turbável. Muito embora já estivesse trabalhando havia mais de seis horas, mantinha-se sentado em sua mesa, mais rijo e empertigado do que nunca, a pena atrás da orelha, enquanto seu amigo, o sub-inspetor Winkel, a poucos passos dali, roncava tranqüilamente. A fisionomia impassível do inspetor denotou, no entanto, certa surpresa, quando, a porta se abrindo com violência, por ela penetrou Schlegel na sala, o rosto convulso, as vestes em desordem, os dedos sempre crispados, raivosamente, em torno ao cabo de machado de prata. Maior ainda foi seu espanto quando Strauss e os policiais lhe fizeram o relato do atentado, o qual foi registrado, devidamente, no pesado livro de ocorrências.

— Jovem, meu jovem! disse o inspetor Baumgarten, tirando a pena de detrás da orelha, e olhando severamente o prisioneiro; eis aí, em verdade, uma bela surpresa para uma noite de Natal. Mas o que o levou a agir assim?

— Deus o sabe! exclamou Otto von Schlegel largando enfim o machado, e escondendo o rosto entre as mãos.

Uma mudança se produzia, súbitamente, em

seu íntimo: seu furor a excitação diminuídos parecia consternado e fundamentalmente infeliz.

— Você se expôs à ser severamente acusado como o responsável pelos crimes que tanto deshonraram nossa cidade!

(Continua no próximo número)

HISTÓRIA DE NATAL (Continuação)

Nesse momento, Rosita a alguns passos do grupo de crianças, falava com Berkly, um velho vaqueiro a serviço dos Madison:

— Suponho — dizia ele — que esse receio de Kid, que a preocupava durante o dia inteiro — Mad ainda há pouco falava nisso — já tenha passado. Não havia razão para atormentar-se de tal maneira...

— Começo a tranqüilizar-me — disse Rosita sorrindo. Mas, não se lembra do terrível susto que ele nos pregou no dia do meu casamento?

— E' o homem mais abominável e cruel que a nossa região já conheceu — disse Berkly. Os habitantes do distrito deveriam organizar-se em batida contra ele, tal como se faz com um lobo...

— Sim, bem sei — disse Rosita, com voz misericordiosa — bem sei... E' um homem terrível,

coberto de crimes... Mas às vezes me pergunto se, no fundo, não haverá nada nêle de bom, algo do que ele era, quando o conheci, quando vinha ver-me...

Como Rosita, que ficara só um instante, se preparasse para reunir os convidados, encontrou-se súbitamente frente ao Papai Noel, encaixado nas grandes peles.

— Ouvi o que acaba de dizer, senhora Lane... precisamente no momento em que ia tirar do bolso um presente para o seu marido. Mas mudei de idéia. O presente será para a senhora. Encontra-lo-á no seu quarto, ali, à direita...

— Oh! Papai Noel!... Que bom que sois e como vô-lo agradeço! Vou já lá ver o que é...

E dirigiu-se para o local indicado, enquanto o Papai Noel tomava o rumo da varanda, ao ar livre.

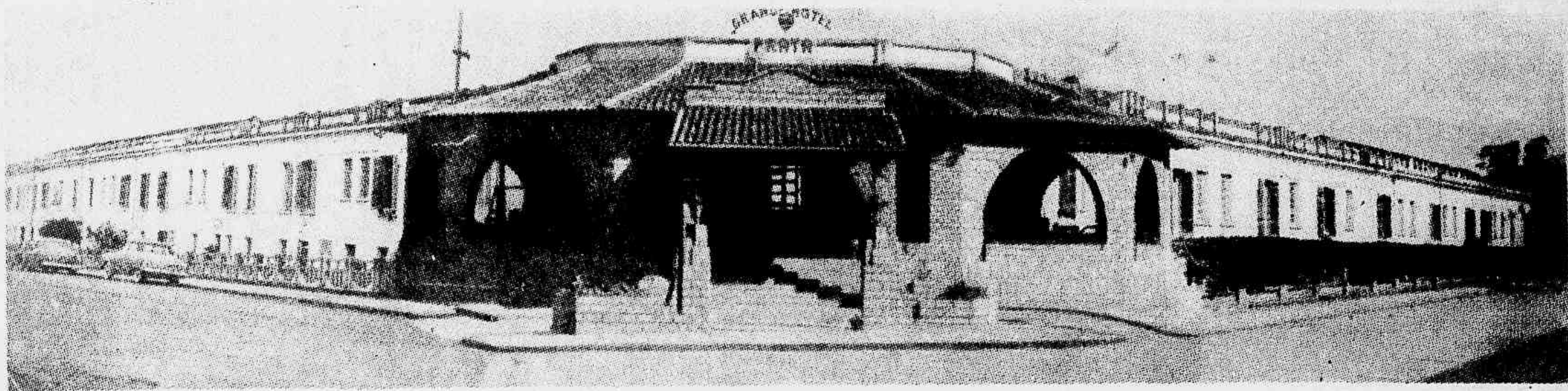
(Continua na página 54)



**ÓLEO
DE PEROBA**

**surgiu para dar vida nova aos
seus móveis velhos e vida
longa aos seus móveis novos.**

Grande Hotel Prata



Vista geral do Grande Hotel Prata.

Águas da Prata

A «Vichy brasileira»

Soberana nas moléstias do estômago, dos intestinos, bexiga, rins, fígado e aparelho biliar e de poderoso auxílio no tratamento da gôta.

Estância de maravilhosa beleza, situada a 818 metros acima do nível do mar, de clima ameno em tôdas as estações do ano, ÁGUAS DA PRATA, oferece aos seus aqüistas recantos e passeios encantadores, tais como os de "Piscina do Boi", "Cascatinha dos Amôres", "Fonte Antiga", "Fazenda das Carpas", "Fazenda Chapadão", "Fonte Vilela", "Fonte Paiol", etc.

**GOZE AS SUAS FÉRIAS E ADQUIRA SAÚDE
NESTA MARAVILHOSA ESTÂNCIA**



A grande e alegre sala de jantar, belamente arranjada e iluminada.



O confortável salão de estar, comunicando-se com a sala de jantar.

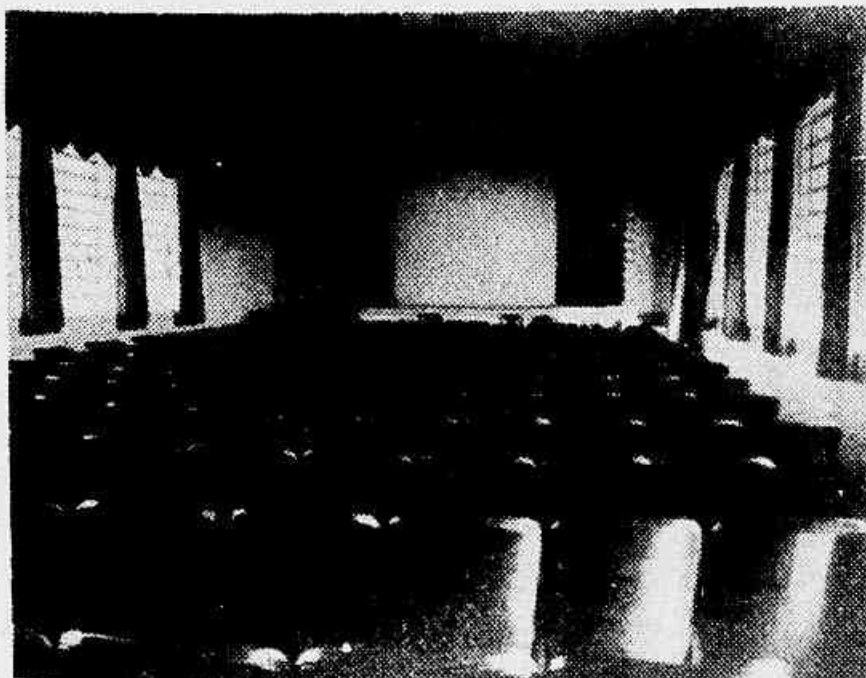
GRANDE HOTEL PRATA

A 100 metros da estação ferroviária e a duzentos das principais fontes de água mineral (Fonte Antiga e Fonte Nova) oferece-lhe todos os requisitos modernos, com alimentação sadia e abundante e regimes dietéticos. Amplos refeitórios, salas para festas, para crianças, salão de estar, ampla varanda de frente com excelentes cadeiras para descanso, barbeiro, manicure e moderno cinema.

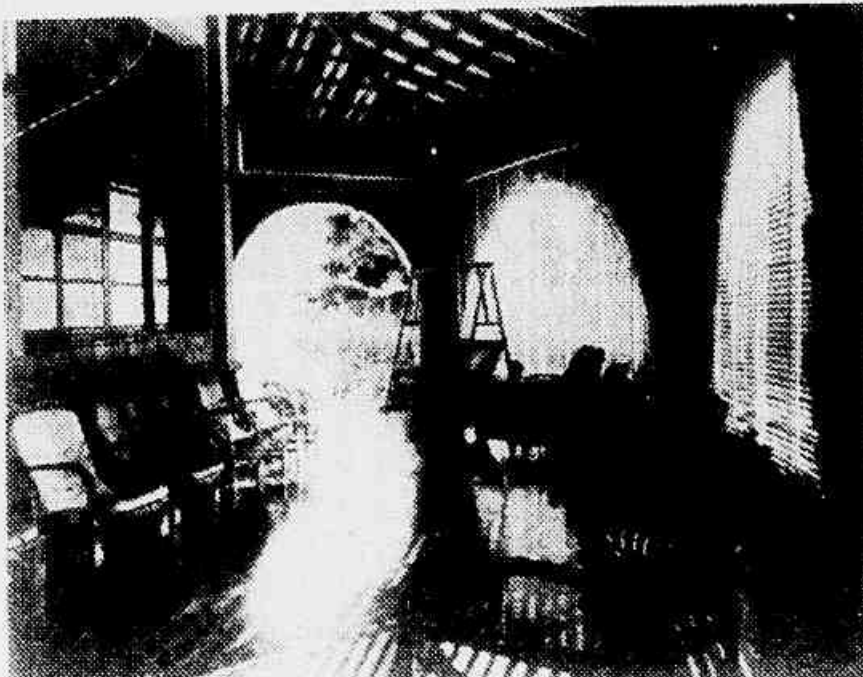
Diária para solteiro desde Cr\$ 190.00
Diária para casal desde... Cr\$ 350.00

descontos especiais durante os meses de maio a dezembro.
Reservas de aposentos: «Emp. Exprinter» ou diretamente com o hotel, telefones 20, 29 e 4 — Águas da Prata, Estado de São Paulo.

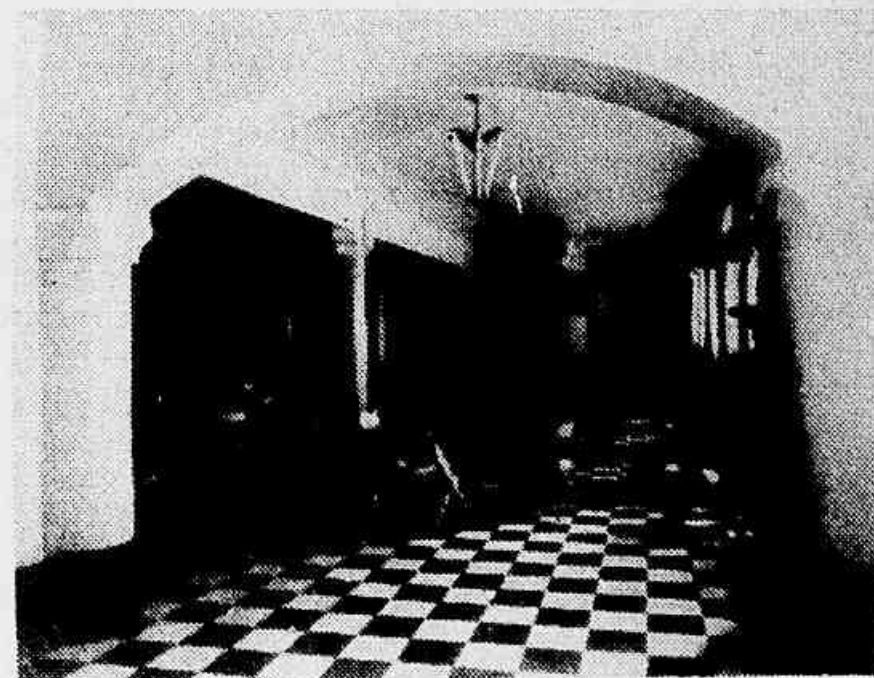
ÁGUAS DA PRATA é servida pelos excelentes ônibus da Viação Cometa e Expresso Brasileiro, Limousines, Panair, Loid Nacional e Estrada de Ferro da Mogiana.



O moderno cinema, com bela projeção e confortáveis cadeiras estofadas.



Magnífica vista do salão de repouso, aparelhado com cadeiras para descanso.



Aspecto do agradável recinto próprio para jogos e outros divertimentos.



PARA ALEGRIA DE UM LAR,
EIS O PONTO PRINCIPAL:
— EM CADA LEITO INSTALAR
UM COLCHÃO "UNIVERSAL"

COLCHÃO DE MOLAS UNIVERSAL

Um produto da Indústria Brasileira de Colchões de Molas Ltda.
Escritório e fábrica, à Rua Chaves Faria, 443 — Tel. 54-0406 — Rio

HISTÓRIA DE NATAL

(Cont. da página 52)

No quarto, Rosita encontrou o marido.

— Ah! és tu?... perguntou ela. Então, onde está o presente que Papai Noel me disse ter deixado aqui para mim?

— Não vejo aqui nenhum presente para você — redarguiu Madison Lane para a sua mulher, beijando-a ternamente.

E acrescentou rindo:
— A não ser que o presente seja eu mesmo...

★

No dia seguinte, Gabriel Radd capataz do rancho X.O., entrava na repartição dos Correios de Loma Alta. Um funcionário separa a correspondência.

— Já sabe da novidade? disse Radd.

— Que novidade? perguntou o funcionário.

— Kid recebeu a sua carga de chumbo.

— E não era sem tempo. Quem foi o autor da façanha?

— Um dos pastores do velho Sancho Mendez. Não é curioso que tenha sido um desses pastores, tão desprezados por ele? Foi à meia-noite, na noite de Natal. O pastor viu passar um homem todo vestido de branco, e ficou com um bruto medo, a ponto de lhe meter no corpo todas as balas de sua Winchester! E o mais engraçado de tudo é que Kid, o Cruel, estava disfarçado de Papai Noel! Kid, o Cruel, vestido de Papai Noel! Que lhe parece, hein?

POÇOS DE CALDAS



Situada numa região privilegiada, suas belezas naturais são uma festa para os olhos dos visitantes. As águas miraculosas, tornaram-na a primeira estação da América do Sul.

O Expresso Brasileiro, seguindo a sua tradição de bem servir, mantém magnífica linha, ligando S. Paulo a Poços de Caldas com diversos horários diários intercalados de hora em hora.

Escalas em:
Campinas - Mogi-Mirim
Mogi-Guaçu - S. João da Boa Vista - Ag. da Prata



Pontualidade nos horários

★

AGÊNCIAS DE EMBARQUE E INFORMAÇÕES

SÃO PAULO

Av. Ipiranga, 885 - Fone 34-1395

POÇOS DE CALDAS

Rua Rio de Janeiro, 63 - Fone 831-JM

CAMPINAS

Pça. Floriano Peixoto, 292 - Fone 5840



EXPRESSO
BRASILEIRO
VIAÇÃO LMA

Zelamos pelos seus bens como se fossem nossos!

MUDANÇAS • ENGRADAMENTOS



ENCAIXOTAMENTOS • LIFT-VANS

Guarda-Moveis Carioca

Direção de ex-auxiliares da CASA MAPPIN - RUA GENERAL POLIDORO, 30
FONES: 26-3520 E 46-3096

A MORTE DE CARMEM — A CONFERÊNCIA DE BANDOENG — O INCÊNDIO DO "VOGUE" — OS GRANDES ACONTECIMENTOS DO ANO

NO CAMPO INTERNACIONAL, A REUNIÃO DAS NAÇÕES AFRO-ASIÁTICAS FOI O FENÔMENO DE 55 ★ E O XXXVI CONGRESSO EUCARÍSTICO INTERNACIONAL PÔS O RIO EM RELEVÔ MAIOR ★ A DERROTA DE HÉLIO GRACIE PELO SEU EX-ALUNO WALDEMAR SANTANA E OUTROS EPISÓDIOS QUE O TEMPO LEVOU, MAS A "REVISTA DA SEMANA" REGISTROU PARA OS SEUS LEITORES

Retrospectiva de HYNENNY GOMES FERREIRA
(2ª de uma série de três)

N. da R. — Em edição anterior, publicamos a retrospectiva de janeiro a março e na vindoura concluiremos esta tarefa com a de setembro a dezembro.

MAIO

11. Em águas japonesas, o cargueiro «Udaka Maru» chocava-se com a barca «Shinu Maru», resultando setenta e nove mortes e mais de uma centena de feridos, entre adultos e crianças. A barca «Shinu Maru» conduzia 356 crianças e 484 adultos quando as duas embarcações colidiram dentro de espessa camada de bruma. As crianças realizavam um dos cruzeiros turísticos regulamentares, que fazem parte do programa de ensino nipônico.

17. As correntes políticas articulavam-se em preparativos para as eleições de 3 de outubro. Dividiam-se as opiniões, como sempre acontece, e os nomes eram apontados como os prováveis, dentro de cada setor partidário. O país preparava-se para a marcha às urnas, mais uma vez, e nesse dia, dois partidos, o PL e o

PDC, apresentavam a candidatura do general Juarez Távora, que resolvia aceitá-la depois de muita relutância. Estávamos a menos de cinco meses da data das eleições mas já as conversas de tódas as rodas abordavam esse tema, que repercutia dentro e fora do país.

20. O noticiário nos jornais aumentava de interesse pela sucessão presidencial. E à medida que os dias nos aproximavam daquele em que se iria ferir o prélio eleitoral, mais e mais se entrechocavam os partidos e os comentaristas de imprensa. Nada de mais importante ocorria, além dos vaticínios que se emitiam pelas colunas da imprensa. Como sempre, os adeptos de cada corrente defendiam seus pontos de vista.

22. Contra a vontade do sr. Jânio Quadros, era eleito prefeito de São Paulo o sr. Lino de Matos, candidato da coligação PSP-PTB-PST e amigo pessoal do sr. Ademar de Barros. Esse seria o primeiro desencanto do governador de São Paulo.

3. Ainda em abril, as nações afro-asiáticas reuniram-se em Bandoeng, e os seus resultados foram mais profícuos do que se esperava, dada a grande diversidade de raça, cor, religião e política dos países que se fizeram representar na Conferência. As numerosas delegações conseguiram chegar a um entendimento suficiente para, ao encerramento dos trabalhos, distribuir uma proclamação assinada por todos. Entre as ocorrências mais importantes do conclave destacava-se o convite dirigido pelo «Premier» comunista Chou En Lai, aos Estados Unidos, no sentido de que os dois países discutissem diretamente uma solução para a crise de Formosa. Sem dúvida alguma, as principais personalidades da citada conferência foram o «Premier» Nehru, da Índia; Chou En Lai, da China Comunista; Nasser, do Egito; O-Nu, da Birmânia e Phan Van Dong, do Vietnã.

24. Após três horas e dez minutos de uma dramática e sensacional luta, o campeão nacional Hélio Gracie era derrotado pelo seu ex-aluno Waldemar Santana, um crioulo dêsse tamanho que a Bahia mandou para cá. Um chute espetacular do «colored», e era uma vez um título! Dizem (e é a pura verdade) que o Hélio, depois dessa luta, ficou sem «gracia» alguma.



CONFERÊNCIA DE BANDOENG

Talvez a mais importante realizada em 1955. Um encontro Ásia e África.



WALDEMAR X HÉLIO GRACIE

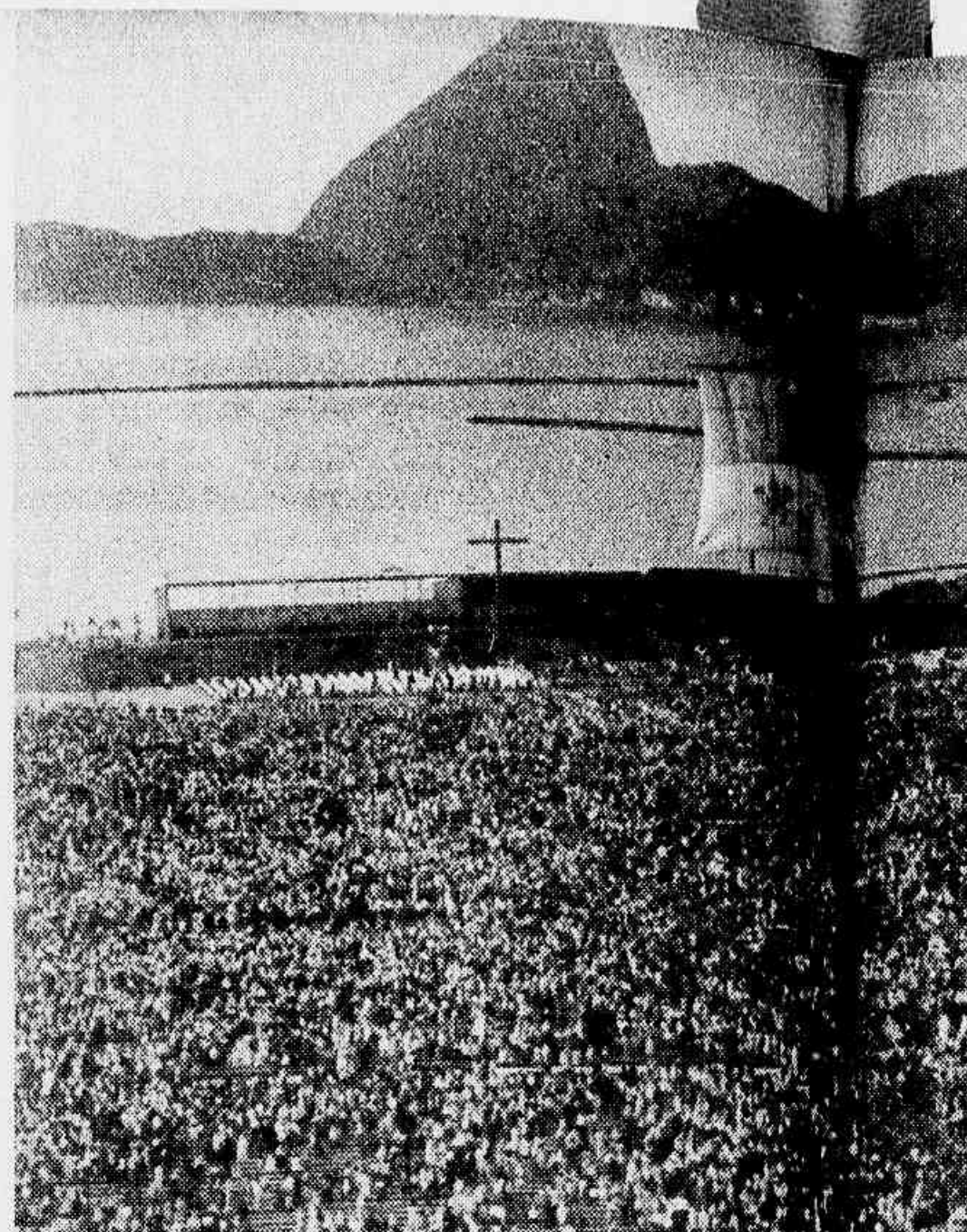
O «campeoníssimo» deixou de sê-lo, enquanto Waldemar impôs-se de vez.



JUAREZ TÁVORA
Candidatava-se à Presidência da República.



TEIXEIRA LOTT
Pronto a manter a ordem.



CONGRESSO
Um milhão de crentes reunidos na Praça do Congresso, no maior acontecimento religioso

JUNHO

12. Em Le Mans, na França, ocorria um desastre de proporções catastróficas, nas provas automobilísticas realizadas na pista daquela cidade, quando o corredor Levegh, numa velocidade superior a 260 quilômetros por hora, precipitou-se contra a multidão, matando várias pessoas e ferindo um sem número de espectadores. Desnecessário dizer que Levegh teve morte trágica.

16. Caía a dez quilômetros de Assunção, capital do Paraguai, um «Constellation» da Panair do Brasil, da linha Rio-Buenos Aires, que conduzia a bordo 14 passageiros e 10 tripulantes.

O aparelho, de prefixo PP-PDJ, era o mais recente dos daquele tipo adquiridos pela companhia e o seu comandante tinha mais de 10.700 horas de voo e cerca de 100 travessias do Atlântico Sul. Nove dos ocupantes do avião sinistrado foram salvos, porém o comandante José Renato Cursino, residente nesta capital, falecera. Entre os mortos, encontrava-se o jornalista John Downing, representante em Buenos Aires das revistas «Time» e «Life».

17. Na capital portenha, fanáticos peronistas incendiavam sete igrejas do centro e a Cúria Eclesiástica, como represália ao movimento que as forças fiéis à Igreja, na pessoa dos Monsenhores Tato e Novoa, expulsos do país pelo presidente Perón, moviam contra o Juan Domingo. Duzentas pessoas morreram e mais de mil ficaram feridas.

JULHO

O mês de julho começou trágico para os nossos irmãos de além-mar, os portugueses. Na serra de Carvalho, perto da localidade do mesmo nome e de Vila Nova de Poiares, oito aviões a jato da aviação portuguesa se despedaçaram em pleno voo, numa tragédia que pela sua indizível brutalidade confrangeu de dor os corações portugueses e provocou entre os brasileiros um comovido e unânime pesar.

16. Sem dúvida alguma, o maior acontecimento do mês, tanto para o carioca como para os católicos de todo o Brasil e do mundo inteiro, foi o XXXVI Congresso Eucarístico Internacional, que congregou no Rio, por toda uma semana, os expoentes máximos da Igreja Católica, em espetáculo de fé jamais igualado em todo o mundo, segundo foi dado depreender das majestosas concentrações levadas a efeito na praça do Congresso. Quinze foram os Eminentíssimos Purpurados presentes ao Congresso, destacan-

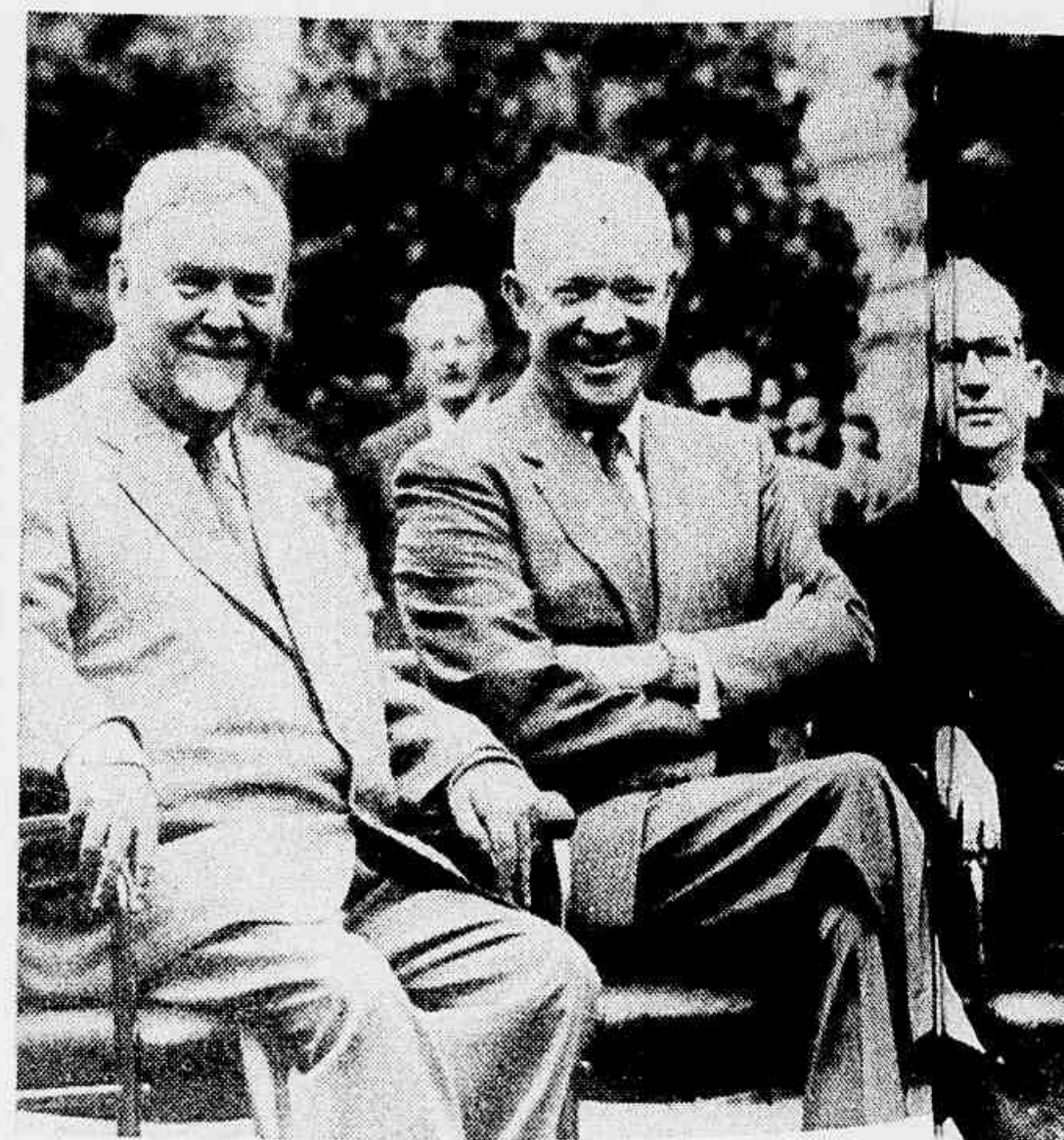
do-se dentre eles o Cardeal-Legado D. Bento de Aloisi Masella, representante de Sua Santidade o Papa Pio XII e Sua Beatitude Máximo IV Sai:GH, o Patriarca de Antioquia e chefe da Igreja em todo o Oriente.

18. Em Genebra, reuniram-se os Quatro Grandes — Eisenhower, Bulganin, Eden e Fauré — para discutirem os problemas da paz para o mundo inteiro, no que, até certo ponto, obtiveram pleno êxito, dada a compreensão reinante entre os chefes de governo, coisa que de há muito não se via, desde que as negociações dependiam, quase sempre, do fígado do representante soviético. Em Genebra, o marechal Nicolai Bulganin surpreendeu o mundo todo.

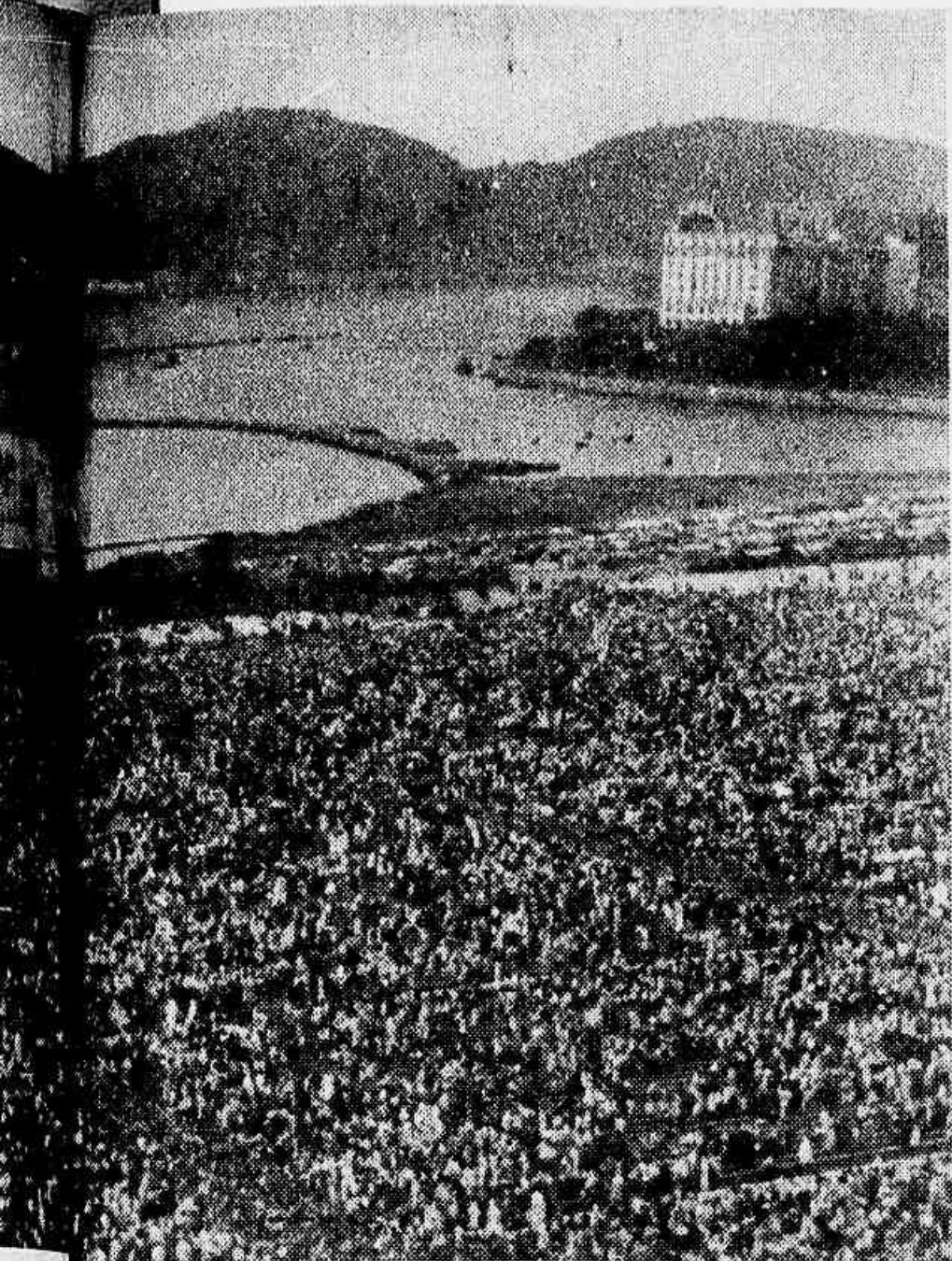
24. Em Long Beach, Califórnia, contrariando a expectativa geral, a representante da Suécia era proclamada «Miss Universo», título para o qual concorremos com a bela cearense Emília



CARMEM MIRANDA
O samba desceu com ela à sepultura.



CONFERÊNCIA
Os Quatro Grandes, cordialmente, debateram



INTERNACIONAL

do ano de 1955, e uma das maiores festas da Cristandade, em tôdas as épocas e países.

C. Lima, e do qual o Brasil foi o vice no ano anterior, na pessoa da linda loura e baiana Marta Rocha.

31. Eram postos em liberdade os onze aviadores americanos que estavam presos na China Popular desde que terminou a guerra da Coréia.

AGÔSTO

3. Repetindo o feito de Louis Bleriot, quando em 1909 realizou, pela primeira vez, a travessia aérea do canal da Mancha, o piloto francês Jean Salis, de 59 anos de idade, num aeroplano absolutamente igual ao de Bleriot, levantou vôo de Calais, sobrevoou Dover e sempre seguido por outro avião (moderno, está visto), foi aterrar em Ferryfield, 8 minutos depois da decolagem, tendo vencido 47 milhas.



DE GENEBRA

grandes problemas. Terá sido salva a paz?



EMÍLIA CORRÊA LIMA

Uma bonita cearensezinha para ser Miss Brasil.

— Chegava a esta cidade, procedente de Nova Iorque, no vôo inaugural (de retôrno) da linha Rio-Nova Iorque, da VARIG, o avião das celebridades (pseudas), que aqui vieram para, dentre outras coisas, beberem uísque falsificado das nossas buates e apostarem alguns dólares nas patas dos «Rocinantes» que concorreriam ao «Grande Prêmio Brasil», do nosso indefectível Jôquei Clube Brasileiro.

5. Enquanto a gente da alta roda se preparava para queimar sua «grana» nas patas de Quiprocó, Adil, King Bay, etc., falecia em Beverly Hills, Califórnia, na sua própria residência e depois de haver participado de um movimentado «show» na televisão, aquela que o Brasil inteiro conhecia como sendo «a pequena notável» e que os americanos, com muita propriedade, intitulavam de «Brazilian bombshell»: CARMEN MIRANDA, a maior intérprete da música popular brasileira! A morte de Carmen repercutiu dolorosamente em todo o país, como bem demonstrou, dias depois, o seu sepultamento nesta cidade, quando tôda ela desceu para lhe prestar as últimas homenagens.

7. Contrariando todos os prognósticos, numa demonstração inequívoca de que os homens não entendem coisa alguma de seus irmãos equinos, o cavalo Mangangá venceu o «Grande Prêmio Brasil de 1955», depois de deixar para trás Adil, Quiproquó (o grande favorito), Ballenato, Indócil, Profundo e outros mais. O desfile de modas, segundo os jornais de então, foi maravilhoso. Até os animais ficaram entusiasmados. O «quiproquó» foi todo êsse.

14. Pavoroso incêndio, motivado por um curto circuito verificado nas dependências da buate «Vogue», destruiu totalmente o prédio de doze andares onde funcionava o referido centro de diversão, morrendo, em consequência, tragicamente, várias pessoas, algumas das quais dormiam naquele instante. Dentre as pessoas que faleceram vitimadas pelo desastre, figuravam o



HILLEVI ROMBIN

O título de Miss Universo desta vez foi para a Suécia.

casal Schiller, o cantor (da própria buate) americano Warren Hayes, que se atirou do 10º andar e o jornalista Raul Martins que, como o seu infelizmente companheiro de desdita, arremessou-se do alto. Dessa vez não faltou água, porém, a escada «Magyrus» falhou na hora crucial.

24. E a campanha eleitoral avançava, à razão que se avizinhava nos calendários o dia das eleições. Apenas um mês e dias fazia distanciar o cidadão brasileiro das urnas. Nada de mais importante, além das homenagens que nesse dia, em absoluta ordem, eram feitas à memória de Getúlio Vargas, no busto existente na Cinelândia. E o mês de agosto chegava ao termo, sem outros acontecimentos que o marcassem mais profundamente.



INCÊNDIO NO VOGUE

O cantor Warren Hayes pagou com a vida.



ÚLTIMO FLASH

O DIA DA ARARUTA

● Razão tem o doutor Ari Barroso quando repete o chavão: Araruta tem seu dia. E teve, na quinta rodada, e como teve! Que o digam nossos irmãos rubronegros, com os 3 x 2 dos meninos das Olarias; os «bem» de Álvaro Chaves com os 2 x 1 do outro núcleo leopoldinense, o Bonsucesso, mas principalmente os nossos fraternais vascaínos, depois daquela coisa dos 5 x 0 pelos rapazes do Silverinha. Foi essa a surpresa do mês, tipo do bôlo de Natal com que se viram presenteados os vencedores da rodada, na maioria considerados «os pequenos». Pois não é todo o dia que se rasga simultaneamente o cartaz de três maiores de peito... Na gravura, a bola no fundo das rédes de Hélio mandada por Wilson com um pelotão rasteiro. Esse foi o segundo tento; depois Hélio deveria engolir mais três. Chegou, para marcar o dia da araruta.

REPRESENTANTES

Na África Oriental Portuguesa: D. Spanos, Cx. Postal 434, Lourenço Marques. Em Portugal: Helena A. Lima, avenida Fontes Pereira de Melo, 34, 2º distrito, Lisboa. No Uruguai: Moratório & Cia., Constituyente, 1746, Montevideu. Na Argentina: Interprensa, Florida 299, telefone 32, Av. 9509, Buenos Aires. Tem agentes em todas as localidades do território nacional.

EM SÃO PAULO

DISTRIBUIÇÃO:
AGÊNCIA POLANO
Rua João Bricola, 46

REVISTA DA SEMANA

Ano 56 — N° 52 — Rio de Janeiro — 24-12-55

Propriedade da
Companhia Editora Americana
Diretor-Presidente.....**Gratiliano Brito**
Diretor-Comercial.....**Ivan Guimarães**
Diretor-Gerente.....**Wenceslau Quintais**
Diretor de Publicidade.....**J. M. Costa Júnior**
Redatores e corretores.....**S. L. Guimarães A. Mendes,**
S. Sant'Anna e A. Nóbrega
ENDEREÇO E TELEFONES
Rua Visconde de Maranguape, 15
Redação: 22-4447 — Publicidade: 22-9570 — Portaria:
22-5602 — Gerência: 22-9647 — Contabilidade: 22-2550

ASSINATURAS PARA O BRASIL E AMÉRICAS

Porte simples — Um ano.....	Cr\$ 350,00
Seis meses.....	Cr\$ 175,00
Registrada — Um ano.....	Cr\$ 380,00
Seis meses.....	Cr\$ 190,00

ASSINATURAS PARA O EXTERIOR

Registrada — Um ano.....	Cr\$ 500,00
Seis meses.....	Cr\$ 250,00

O número avulso custa Cr\$ 7,00 em todo o Brasil; atrasado, Cr\$ 8,00.
Toda correspondência deve ser endereçada ao Diretor. O corpo de colaboradores da REVISTA DA SEMANA está organizado. Só publicaremos colaboração solicitada pela redação. Não devolvemos originais, mesmo quando não publicados. Os trabalhos assinados são de responsabilidade dos autores.

**A FIGURA
EM FOCO**



V. de C.

Parece um bicho-papão
Severo, grave e feiço
Com essa cara fechada.
Vai ver, é um continental
Felis e até lacrimal
Quando pega uma «barbada»...

O MACHADO DE PRATA

Por ARTHUR CONAN DOYLE

Ilustração de RAMON

ALI, tudo ia de vento em pópa para o jovem Schlegel, que prometia tornar-se o mais brilhante estudante que a Universidade jamais produzira em muitos anos. Embora apaixonado pela leitura, não era um rato de biblioteca; era um jovem cheio de vida e de atividade, que gostava do ar livre e dos esportes, sendo muito popular entre seus camaradas.

Estando próximos os exames de fim de ano, Schlegel estudava com paixão — tanto, que os estranhos crimes cometidos na cidade, e o nervosismo geral que eles andavam causando, não o demoviam de seus intentos. Na véspera de Natal, enquanto as demais casas estavam alegremente iluminadas e alegres canções báquicas subiam das cervejarias, nos bairros boêmios, Schlegel recusou todos os convites para as ceias que sobre ele choviam, e foi-se, de livro debaixo do braço, para a casa de Leopold Strauss, a fim de estudar com o colega até que a madrugada do dia seguinte raiasse. Strauss e Schlegel eram amigos inseparáveis; ambos silesianos, conheciam-se desde a infância, e sua amizade tornara-se proverbial na faculdade. Strauss era estudante quase tão distinto quanto Schlegel, e entre eles existia certa rivalidade quanto aos lauréis acadêmicos, o que contribuía para lhes fortalecer ainda mais a amizade, aumentando-lhe mais e mais a afeição mútua. Schlegel admirava a coragem resoluta e o inalterável bom humor de seu amigo, ao passo que esse achava Schlegel, tão inteligente e brilhante, o mais distinto dos mortais.

Os dois estudavam ainda, um lendo um tomo de anatomia, outro um crânio em seus mínimos detalhes, quando o relógio da igreja de São Gregório tocou as doze badaladas da meia-noite.

— Ouça! exclamou Schlegel, fechando o livro e estendendo as longas pernas para a lareira, que crepitava alegremente. É Natal, meu caro! Façamos votos de que possamos passar ainda muitos dias iguais, em meio à alegria!

— Façamos um ao outro o voto de que, para o próximo Natal, já possamos estar livres desses malditos exames. Mas, enquanto esperamos até lá, Otto, uma garrafa de vinho não seria mal. Separei uma especialmente para a ocasião.

E com seu bom sorriso espalhado de alemão sulino, tirou de detrás da pilha de livros e de esqueletos uma garrafa alongada de vinho do Reno.

— Como é agradável estar confortavelmente a beira do fogo, disse Otto, olhando pela janela a neve que cai lá fora, onde faz um frio gelido e cortante! À tua saúde, caro Leopold!

— Lebe hoch! retrucou seu companheiro. É bom, com efeito, esquecer, em tais momentos, pelo menos, os ossos esfenóides e etmóides. E quais são as novas de esgrima? Graube venceu os suábios?

— Eles se baterão amanhã. Mas temo que nosso homem perca ali sua elegância, pois tem braços curtos; no entanto, seu preparo e sua agilidade são dois bons predicados que certamente lhe serão úteis, e dizem que sua defesa em terça é excelente.

— E alguma outra novidade entre os estudantes?

— Os estudantes só falam dos últimos crimes. Mas tenho estudado tanto, nos últimos tempos, que não estou a par das últimas notícias a respeito, tu o sabes.

— E já viste, por acaso, os livros e as armas que tanta satisfação deram ao nosso velho professor, no próprio dia de sua morte? Dizem que bem merecem uma visita.

— Pois hoje, justamente, eu os examinei, disse Schlegel enquanto acendia o cachimbo. Reinmaul, o porteiro, conduziu-me até à sala onde estão depositados, e eu o auxiliiei a catalogar vários, segundo o catálogo original, do Museu Schulling. E, pelo que averiguamos até ao momento, com exceção de uma única, não estão faltando peças.

— Com exceção de uma única? Perguntou Strauss. Isso deve estar impedindo o espírito do velho Hopstein de dormir sossegado. É acaso um objeto de valor?

— Nós vimos sua descrição como um machado antigo, cuja lâmina é de aço, e o cabo, em prata cinzelada. Nós já fizemos a reclamação à companhia férrea, que certamente a encontrará.

— Assim o espero, retrucou Strauss.

Logo abordaram outros assuntos. O fogo baixava na lareira, e a garrafa de vinho do Reno estava vazia, quando os dois amigos se levantaram, e Otto von Schlegel se preparou para partir:

— Puxa! Que noite glacial! disse ele, ao botar o pé do lado de fora, enquanto ajeitava a gola de seu casaco. Como, Leopold, trazes teu chapéu? Tu não sairás agora, não?

— Vou acompanhar-te, disse Strauss, fechando a porta atrás de si. Estou muito gordo, continuou, pegando o amigo pelo braço, e acho que uma boa caminhada até à tua porta, sob esse frio picante, só há de fazer-me bem.

Os dois estudantes contornaram a Rua Stéphen, atravessaram a Praça Julien, conversando um pouco sobre tudo. Quando chegaram na esquina da Grande Praça onde o professor havia sido assassinado, naturalmente que a conversa tomou o caminho do crime.

— Naquele lugar eles o encontraram — observou von Schlegel, indicando o lugar fatídico.

— Talvez o assassino não esteja longe de nós. Apressemos-nos.

Ambos dobraram o ângulo da praça, quando Otto von Schlegel súbitamente soltou um grito de dor e abaixou-se:

— Alguma coisa cortou o meu sapato — observou, enquanto, com a mão tateando pela neve, dela retirava uma pequenina machadinha, que brilhava bastante, e que parecia inteiramente de aço. Levemente enterrada, o fio da lâmina virado para cima, ferira destarte o pé do estudante, que a pisara inadvertidamente.

— A arma assassina!

— O machado de prata do museu — gritou Strauss, com emoção.

Não havia engano possível. Uma era igual à descrição da outra. E não poderiam existir duas armas idênticas, tão estranhas, e produzindo feridas tão semelhantes. O homicida, evidente-

mente a atirara longe, após ter cometido seu horrível intento, e ela, desde então, quedara semi-enterrada na neve, a pouco mais de vinte metros do local do crime. Era estranho que, entre tantas pessoas que passavam e repassavam pelo local, nenhuma a tivesse descoberto, embora a neve fosse espessa, e o cabo da arma apenas sobressaísse um pouco acima do seu nível.

— Que iremos fazer? perguntou Otto, com a sua arma nas mãos; e estremeceu, ao reparar sob o luar que a lâmina estava pontilhada de pequeninas manchas escuras.

— Leva-a ao comissário de Polícia — sugeriu Strauss.

— Mas a essa hora, certamente que já se deitou. No entanto, tens razão. Já são quase quatro horas: esperarei o dia, e leva-la-ei antes do café. Por enquanto, ficarei com ela.

— Acho que é o que podes fazer de melhor disse o outro. E todos dois retomaram seu caminho, falando da sensacional descoberta que tinham acabado de fazer. Chegando à porta da casa de Schlegel, Strauss deu-lhe adeus, re-



OTTO VON SCHLEGEL PRECIPITA

cusando-se entrar, e retomou, no sentido inverso, o caminho que haviam palmilhado, assim voltando para casa.

Schlegel se encurvou, procurando o orifício da fechadura com a chave na mão, quando brusca mudança se produziu em seu íntimo. Um violento tremor dêle se apossou, e seus dedos, crispados, deixaram tombar a chave. Com a mão direita, segurou fortemente o cabo do machado de prata, e seus olhos seguiram com um esgar de ódio o vulto de seu amigo que se afastava na noite. A despeito do frio glacial, o suor lhe enchia de pérolas o rosto, e por um momento pareceu estar a lutar contra o seu próprio ser, estreitando-se a garganta com a mão esquerda, como que para estrangular-se. Depois, esgueirando-se, rápido e sem nenhum ruído, pôs-se a perseguir seu camarada.

Strauss caminhava dificilmente, porém com regularidade sob a neve, tartamudeando canções de estudantes, e mal desconfiando que seu amigo o seguia tão estranhamente. Schlegel, porém, chegado à Grande Praça, estava a somente 50 metros atrás dêle; na Praça Julien, a apenas

20; ao chegar à rua Stephen, dez metros os separavam, e Schlegel se esgueirava sempre, com a agilidade de uma pantera. Já não se encontrava senão à distância de um estirar de braços, e o gume do machado brilhava sinistramente ao luar, quando Strauss, certamente advertido por um barulho qualquer, virou-se subitamente. Estremeceu, e soltou um grito de surpresa, ao vislumbrar o rosto pálido e fixo de seu colega, o olhar brilhante e os dentes serrados dessa fera que parecia prestes a sôbre ele lançar-se.

— O que se passa, Otto? gritou Strauss, reconhecendo o amigo. Estás doente? Estás estranho... Vem até minha casa... Cuidado, seu louco! Abaixa êsse machado! Abaixa, senão... Se não eu te estrangulo, eu te...

Otto von Schlegel precipitara-se sôbre o amigo, com um grito selvagem, a machadinha prestes a abater-se. Porém Strauss, mais forte e dotado de maior inteligência, apartou-lhe o golpe, que lhe teria fendido ao meio o crânio, e agarrou pela cintura seu agressor. Rolaram todos dois, durante alguns momentos, em terrível corpo a corpo, Schlegel buscando utilizar sua ar-

ma, e Strauss, tentando desesperadamente desarmá-lo. Enquanto lutavam ferozmente, rolando de cá para lá sôbre a neve, Strauss gritava por socorro em altos brados, e em boa hora, pois Schlegel estava a ponto de esgotar-lhe as forças, e certamente terminaria dominado, se dois policiais, a seus gritos de terror, não tivessem acorrido, desarmando o agressor. A força de três homens, conjugada, foi a muito custo suficiente para acabar com a louca resistência de Schlegel, porém, não conseguiu tirar-lhe o machado da mão. Um dos guardas, com o auxílio de uma corda, conseguiu a grandes penas atar os braços de Otto de encontro a seu tronco, tornando-os assim imóveis. Dessa maneira, meio empurrado, meio puxado, soltando gritos furiosos e sacudindo em solavancos frenéticos os seus captores, Schlegel foi conduzido à Chefatura de Polícia.

Strauss auxiliou os guardas a reprimir o ódio de seu amigo até a Chefatura, protestando, de quando em quando, contra as violências inúteis dos policiais, de vez que, no seu entender, se-

(Cont. na página 52)



RA-SE SOBRE O AMIGO, A MACHADINHA PRESTES A ABATER-SE. PORÉM STRAUSS, MAIS FORTE...

FORTUNA

(com a firma reconhecida em inquérito) APRESENTA

COMO ESCREVEM A PAPAI NOEL

O BUROCRATA

Exmo. e M.D. Sr. Papai Noel

O abaixo assinado vem respeitosamente solicitar a V.S. se digne estudar a possibilidade da mudança do nome do requerente, que figurando no Registro Civil com o prenome de Barnabé, com a letra B final, gostaria de passar a assinar-se Barnabó, com letra O inicial.

Nestes termos
P. deferimento

Barnabé Assunção
Barnabé Assunção

A MOÇA DOS CORREIOS

Sr. Papai Noel

Pecolhe não enviar
Correio meu presente
pt Preciso dele natal
milnovecentoscincoentacinco
vg abraços Odete

O OCULISTA

Papai Noel, desconheço seu grau de visão

mas este ano o sr. não pode

deixar de me atender

por não ter visto

o meu nome:

Dr. José.

O BOMBEIRO

Papai Noel:

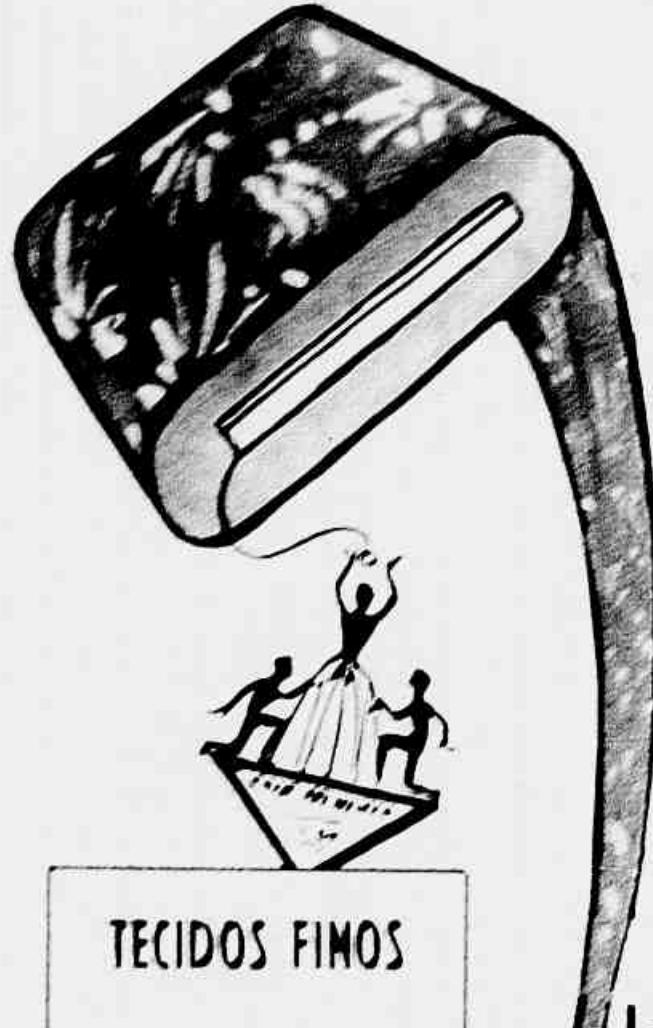
Traga uma mangueirinha nova, sem buracos, porque a que eu tenho não apaga mais nada. Espero que o sr. me atenda com a máxima urgência. Uma mangueira! Depressa



E A CRIANÇA

Querido Papai Noel:
Eu queria lhe pedir uma
boneca dessas que fala, mais
Papai que é que entende de
política diz que a situa-
ssão agora não convém,
por isso que eu peço pra
o Senhor me trazer uma
que não diga nada.
Sua filhinha
Lili.

A Casa das Novidades deseja aos seus
amigos e clientes um Feliz Natal e um
próspero e venturoso Ano Novo.



TECIDOS FIMOS

Importação direta

Padrões exclusivos

Seção completa e
especializada em con-
fecções para crianças



CASA DAS NOVIDADES

MATRIZ — AVENIDA N. S. COPACABANA, 605-B/611 ★ FILIAL — RUA VISCONDE DE PIRAJÁ, 118/122 (PRAÇA
GENERAL OSÓRIO) TELEFONE: 27-3571